

PRÓLOGO

A escuridão cobre o silencioso manto cintilante do céu, um homem silenciosamente ficou parado olhando a lua prateada tão calma, como se essa mesma calma envolvesse-o como um berço.

Mas parece que o luar é precário demais para iluminar os pés das pessoas, mas o coração, é uma história diferente. O luar é para aqueles que são trêmulos, indefensáveis e pessoas seguras, enquanto a escuridão é para aqueles que são fortes, para lhes mostrar o caminho.

O vigoroso luar ilumina o caminho que esse homem está percorrendo, mesmo que a escuridão satisfaça os desejos de pessoas como esse homem, a forte luz além da escuridão atravessa o mar e lentamente termina no fim da montanha.

A lua está oculta, as estrelas fugiram quando foram relegadas para o fim da montanha, o que você diz para o fim da noite.

Ele fugiu dessa jornada, mês a mês, por essa redenção.

A Akatsuki*.

A luz do amanhecer que vai queimar a sombra da noite.

Os respingos do rio que flui através do vale é varrido pelo vento, lá a calma atmosfera dentro da floresta rica em folhagem se estende ao longo do vale, com cem anos de idade.

Aqui, você pode ver com detalhes os traços destemidos de um homem que passa a andar com certo porte, enquanto sente os feixes de luz, que atravessam as brechas das árvores, embora se diga que esse homem já foi apenas um aluno que nutriu uma forte força dentro dele enquanto crescia.

Mas agora, aqui, ele é adulto, embora sua juventude seja bastante evidente em suas estruturas faciais.

O nome desse homem é Uchiha Sasuke, sua jornada é conduzida por uma vingança do passado, morte, e todo o seu ódio interior.

Um pouco antes dessa história, ele morava sozinho, isolado, e cortou ligações com tudo que deixara para trás e foi considerado um criminoso.

Agora, conhecemos seu próprio pecado.

Você é você mesmo.

E viajar sozinho é uma maneira de redimi-lo, e reconsiderar sua própria sombra.

Seus crimes foram suficientes para prendê-lo, e essa foi uma das principais razões pelas quais Sasuke está fazendo isso no escuro.

Mas, suas acusações foram retiradas e ele é capaz de andar sob a luz do sol livremente, graças a Uzumaki Naruto, o shinobi que agora é chamado de 'O Sol de Konohagakure'.

Sasuke estava tentando desesperadamente romper seus laços de amizade com Uzumaki Naruto, mas agora, Sasuke estava grato com ele, e ele está aliviado por não ter deixado de lado a amizade daquela época, isso graças a ele, agora ele não quer deixar de lado sua amizade, naquela época, Naruto era o único que tinha fé nele.

Mas isso não foi tudo, houve alguém que ele abandonou, ignorou e muitas vezes tratou essas pessoas com frieza.

Haruno Sakura dedicou seu amor por mim.

E sempre tenta trazer o sol da primavera para dentro de sua vida sombria.

E também havia o shinobi de cabelos prateados, Hatake Kakashi, o professor de Sasuke que continuou observando Sasuke, e tratando-o como se ele ainda fosse um membro do Time 7, mesmo agora nesses dias após os conflitos passados, ele ainda confia em Sasuke, e Kakashi deu a ele a liberdade de ver o mundo como um espantalho**.

E, eu tive a ajuda de muitas outras pessoas...

Agora, tudo mudou para melhor e, todos, inclusive ele, podia sentir isso.

"...Hmm...?"

Sasuke ainda estava caminhado, enquanto inspirava o ar frio pelas narinas, ele viu uma luz forte em sua visada.

"Lá deve ser o fim da floresta." Ele murmurou para si mesmo.

Ele continuou em direção à luz no fim da floresta, e então, Sasuke viu a luz espalhar-se ao sair da floresta, e a visão final era uma visão surpreendente.

Havia mudas com a estatura de Sasuke que se espalhavam pelos arredores.

"Esta floresta ainda é jovem..." Pensou Sasuke, a juventude da floresta lembrou Sasuke da juventude das crianças.

Sasuke não via com frequência tanta beleza assim, ou sequer pensar em uma beleza dessas, e como o sol brilha sobre as jovens árvores e as faz parecer que estão tomando banho de sol.

"Flores brancas..."

A raiz abaixo das árvores é atapetada com lindas flores brancas que floresceram.

O vento sopra trazendo o cheiro doce das flores, e então, Sasuke faz uma pausa quando subitamente é convidado a apreciar essa bela paisagem de jovens árvores.

E Sasuke olhou para baixo enquanto se aproximava das flores, que maravilha, ele pensou, ao olhar para as flores, cresceu um sentimento calmo e pacífico dentro dele.

Eu não teria gostado dessa paisagem, se eu ainda fosse o velho Sasuke, mesmo na presença dessas flores. Naquela época, eu não notaria esse tipo de coisa. Eu acho que devo ter esquecido dessas coisas...

Enquanto pensava profundamente, ele pisou acidentalmente em uma flor, e, de repente, houve um movimento relutante próximo dele.

"Shurikens de papel!"

Sasuke ouviu uma arrojada voz.

Sasuke podia ver um garoto correndo entre as jovens árvores, devia ter 7 ou 8 anos de idade e usava um chapéu com uma estampa de ilha.

"Temporada das borboletas!" Gritou o garoto com toda a força e jogando algo enquanto fazia isso. Ele produzia seus próprios efeitos sonoros.

Se você olhar bem, parece que o garoto está jogando shurikens de papel cuidadosamente dobradas, Sasuke não sabe dizer se elas são explosivas ou não.

Não é claro se este menino tem uma capacidade de matar, parece que ele quer ir direto ao ponto, espalhando pelo vento, nas imediações do vale, os shurikens de papel foram dispersos em todas as direções.

"Oh, uau, hahaha, você sabe, você precisava de apenas um."

Também ouvi outra voz, um pouco afastada do menino, outro garoto estava de pé, o garoto tem as mesmas feições do primeiro menino, sendo que, provavelmente, excede os dez anos.

"Você está reclamando como se fossem nossos únicos shuriken de papel, irmão Oomitsu."

"Hu-hu!" O outro garoto saltou para frente.

"Mesmo um... também pode explodir... qual é a palavra? Kaboom!" Continuou o outro garoto.

Aparentemente, esses dois são irmãos, o irmão número um deve ter sido mais bem treinado do que o irmão número dois, ou o irmão número dois não está interessado em competir, fazendo seu papel de irmão mais velho.

"Então, agora é a minha vez." Disse o irmão mais velho, Oomitsu, que pegou, levantou um shuriken de papel e arremessou. O shuriken precisamente balançou e tremulou ao vento, o irmãozinho fugiu tentando escapar do arremesso de seu irmão.

"Se é assim, vou ter que evitá-lo." O irmão mais novo disse enquanto se afastava.

O irmão mais velho está encarando o irmão com sorriso largo no rosto, o shuriken de papel estava sendo levado lentamente pelo vento, desenhando no voo um suave parábola.

"E... no alvo!" Disse o irmão mais velho.

Foi um golpe soberbo contra o irmão mais novo e parecia que seu chapéu com estampa de ilha pagou o preço.

"O que?! Por que você me acertou?!"

"Só dói se você disser que dói. Para começar, eu não precisaria bater em você se você não fosse esnobe, irmãozinho Komitsu." O irmão mais velho explicou ao irmão mais novo.

"Como eu não vou me machucar?!" O garoto apontou para o shuriken preso no chapéu, *"Essa coisa está quase presa na minha cabeça!"*

"Você não precisa ser tão idiota assim, você não viu que acabou de cair em seus pés, certo?"

Oomitsu está apontando para o shuriken de papel que caiu em cima das flores brancas.

"Ah, parece que você ganhou desta vez, irmão." Disse Komitsu envergonhado olhando para o shuriken de papel.

"Ah bem, isso foi apenas um truque, mas você teve sorte."

"Ei, isso é mentira, uma mentira! Ei ei! Mostre-me seus outros truques!" Choramingou o irmãozinho.

O irmão mais velho deu um sorriso aflito dessa vez, e, ele acariciou a franja do irmão mais novo.

Este gesto, bem como, suas expressões faciais lembram o Sasuke do passado. O irmão que é tão respeitado e os atos desajeitados do irmão mais novo.

Então, quando eu era assim, eu teria corrido desse jeito.

Então, Oomitsu respondeu, *"Meus truques? Meditação para cuidar de crianças como você, tipo assim, eu serei capaz de fazer o que posso fazer quando puder fazer!"*

O tom do irmão mais velho é agora mais brincalhão e o irmão mais novo ainda está olhando para os seus pés, ainda envergonhado.

"Ah?!"

De repente, o vento soprou do interior do vale, e a maioria dos shurikens de papel foram levados para longe.

"Ei, espere!" Komitsu correu em direção ao penhasco tentando recolher os shurikens um por um.

Mal sabia ele, enquanto tentava pegar um shuriken na borda do penhasco, de repente, seu corpo cedeu e ele quase caiu no abismo.

Mas ele sentiu mãos fortes agarrá-lo antes do pior acontecer e o puxou antes dele cair.

Subitamente, os olhos inocentes de Komitsu pousaram a tempo de encontrar os olhos de Sasuke.

"Você não precisava se preocupar, eu estava no controle!" Disse Komitsu, de alguma forma Sasuke sabia que não era verdade.

Em vez de mostrar gratidão, esse garoto ainda está tentando convencê-lo de que estava no controle, mas, verdade seja dita, ele teria caído nesse abismo se não fosse por Sasuke.

"Ohh..." Era Oomitsu que agora estava exalando alívio, aliás, ele estava em um estado de genuíno alívio, mesmo depois de repreender seu irmão de toda essa confusão.

Mas o irmãozinho falou novamente.

"Hm, sinto muito, obrigado por sua ajuda, Nii-san." Disse o irmão mais novo enquanto abaixava a cabeça como um sinal de gratidão para com seu salvador.

Então, Sasuke estendeu uma outra mão amiga, o irmão a pegou e se levantou.

Então, Sasuke mostrou um objeto.

"Meus shurikens de papel!" O irmão mais novo pareceu muito contente ao ver que suas preciosas armas não foram danificadas, ele ficou muito impressionado quando aceitou suas armas de volta.

"Ei, por que você tem a mesma aparência que aquele ninja Naruto?"

Sasuke arregalou os olhos com a repentina pergunta, havia uma clara diferença entre Sasuke e Naruto, esse garoto, provavelmente, ainda não viu Naruto.

"Naruto...?"

Sasuke sentiu-se envergonhado com as palavras que saíram de sua boca, e também ficou envergonhado por ser confundido com Naruto.

"Bem, seus olhos não se parecem com o que dizem por aí, os do Naruto são redondos." Corrigiu, de alguma forma, o irmão mais velho.

"Ah sim, deve ser isso, mas poderia ser ele!"

Aparentemente, pareceu que Sasuke transmitiu seus pensamentos, em seus olhos, podia-se ver as suas próprias memórias de Naruto o consumindo.

"Então, se é assim, os ninjas provavelmente têm suas próprias diferenças, não é?" O irmão mais novo abriu a boca novamente.

Embora eu esteja sempre ligado ao nome Naruto, aos olhos do público, eles podem não ver assim, especialmente esse garoto que pensa que eu sou o próprio Naruto.

Sasuke abriu a boca.

"Oh"

Foi a única coisa que ele falou.

"Meu Deus! Você é tão legal!" O irmão mais novo ficou ainda mais encorajado em pensar que Sasuke é Naruto, mesmo que o próprio Sasuke não tenha dito nada que confirmasse isso.

Sasuke afrouxou o aperto sobre o garoto quando ele viu a expressão de emoção e felicidade que ele mostrou em sua reação.

"Yeah! Ah, irmão! Eu quero ser como Naruto nii-san! Quero que você me ensine ninjutsu, yeah!"

"O que você está dizendo, irmãozinho?" Disse Oomitsu incrédulo, *"Desculpe, já faz muito tempo desde que ele viu alguém além da nossa família, achei que seria legal sair para brincar, por favor, não se preocupe. ele."*

Oomitsu está com problemas para controlar seu irmão, enquanto isso, o irmão mais novo conseguiu se aproximar de Sasuke mais uma vez.

Tornou-se um problema.

"Nós não estamos brincando, estamos aqui para treinar!"

De repente, Sasuke foi inundado de lembranças felizes, se lembrava de quando era pequeno e da ansiedade que tinha para treinar com seu irmão

Esse garoto me faz lembrar de mim quando eu era jovem.

Os olhos de Sasuke perambulam para a figura animada abaixo dele...

"...Hã..."

Embora Sasuke não goste desse tipo de coisa, e, provavelmente, será apenas uma perda de tempo, sendo que, sua jornada para redimir-se começará apenas um mês atrás.

"Me empreste isso."

A mão de Sasuke se estende para o shuriken de papel.

"Pronto!" O garoto passou alegremente o shuriken de papel para Sasuke.

Agora, o vento sopra do interior do vale e uma particular pétala branca cai alguns metros na frente de Sasuke, enquanto ela dançava, ele aponta o shuriken em sua direção.

Com um gesto, Sasuke arremessa o shuriken de papel, que flui com certa velocidade e cálculos precisos, que não podem ser comparados à maneira como os irmãos fizeram antes.

E o shuriken perfura precisamente a pétala visada por Sasuke.

"Oh!"

"Uau!"

"Incrível, incrível!"

"Você é tão legal!"

Os irmãos expressaram sua empolgação de boca aberta.

"O truque está na intensidade que você coloca no papel, ou você pode usar seu chakra, mas eu não cheguei a usá-lo agora, use também o seu melhor braço de arremesso."

Se eu tivesse meu outro braço...

"Naruto nii-san, uau! Ah e..." Disse Komitsu animado enquanto tentava pegar os shurikens restantes.

"É Sasuke..."

Os dois irmãos ficaram quietos por um momento, "O quê?"

"Sasuke, meu nome é Sasuke..."

Então, eles começaram a rir e sorrir para ele.

"Sasuke nii-san!"

Nesse lugar, o vento da vitória soprava do cume ao interior do vale, e várias shurikens de papel rodeavam o lugar.

Esses shurikens estão no chão como se tivessem sido jogados por alguém antes.

"E assim que deve fazer..."

Sasuke não ganhava benefício algum em ser amigável e cuidar desses dois, mas isso não era desculpa para ser ruim com eles.

Sasuke mostrou ao irmão mais novo como jogar o shuriken de papel.

"Agora, tente você."

"Entendido, Sasuke nii-san!"

Então, Sasuke se afastou quando o garoto começou a jogar seus shurikens de papel sozinho.

Eu vou deixar este lugar em breve para poder voltar à minha vida e, com isso, vou perder esta bela paisagem de jovens árvores e perder os olhares inocentes desses dois garotos.

Sasuke deitou na grama.

"Desculpem-me, mas eu tenho que ir embora..." Disse brevemente Sasuke, e acrescentou algumas outras desculpas do tipo "Vou indo porque estou cansado", coçando a nuca se desculpando.

Komitsu tentou protestar contra a decisão tomada por Sasuke, mas Oomitsu abaixou a cabeça atenuando à situação, essa gentileza ainda não era familiar para Sasuke.

"Por... Por quê, Sasuke nii-san?!" Komitsu parou de jogar shurikens para responder à fala de Sasuke.

Oomitsu se afastou e começou a pegar os shurikens para ajudar seu irmão.

O irmão mais velho parece ter esperado essa reação do irmão mais novo, mas Sasuke disse:

"Ei, você não pode deixar suas armas desse jeito, você deve pegar as shurikens de papel por conta própria."

Em seguida, o irmãozinho chamou seu irmão, que estava atrás dele recolhendo os shurikens, *"Irmão!"*

Komitsu se aproximou dele, apesar dos problemas que surgiriam, ele pegou os shurikens do seu irmão, apesar de Sasuke nii-san ter falado que ele deveria ter pego, então, ele apertou os lábios com força.

"Sasuke nii-san me disse para fazer isso, vá descansar!" Ele se afastou para pegar o resto.

E Sasuke se levantou.

Eu deveria ajudá-lo a recolher alguns também, não é legal ver aquele garoto trabalhando enquanto eu estou sentado e esperando.

"Ei, espere, espere..." Oomitsu tentou pegar os shurikens para seu irmãozinho, e ele ouviu que deveria descansar, *"Ah, tudo bem, então."*

O irmão mais novo notou que Sasuke estava ajudando-o a recolher alguns shurikens que foram deixados próximos de onde Sasuke estava.

O irmão mais velho correu para ficar ao lado de Sasuke.

"Quero dizer que estou feliz que tenha decidido nos ajudar."

Sasuke, percebendo isso, sorriu um pouco.

"Sabe, isto só vai tomar o seu tempo, coletar todas elas uma por uma, irá atrasar sua jornada se você precisa sair imediatamente, e não é bom mimar a gente assim, só estamos te atrasando, apesar de você estar ajudando muito."

E parece que Sasuke também está empenhado em recolher esses shurikens problemáticos.

"Ah, bem..." Oomitsu suspirou e depois foi sentar-se debaixo de uma árvore, a sua expressão ficou carregada pouco a pouco.

"Sabe, sou inútil como irmão, eu sou super protetor, eu vivo incomodando ele com isso e aquilo, sempre tentando garantir que meu irmãozinho não falhe."

Então, ele parou novamente.

"Parece que tem sido um hábito meu ajudá-lo de bate pronto, mas como é um

hábito, a ajuda que ofereço ao meu irmão todos os dias não tem limites, e não é você que deveria fazer isso, é a minha responsabilidade."

Agora, o irmão mais velho revelou sem medo algum o seu sofrimento diário. Sasuke percebeu isso e olhou de lado, e viu o irmão mais novo que não tinha ideia do quanto seu irmão se esforçava por ele, e quando o garoto olhou de volta para Sasuke, ele percebeu que o garoto não sabia como valorizar seu irmão, não enquanto era jovem e estava crescendo.

"Eu vou te mostrar, Sasuke nii-san! Meu modo de fazer!"

Por um lado, os dois irmãos têm sentimentos diferentes, o pequeno ainda era inocente e não sabia das coisas, e de novo, isso era algo que se assemelhava com Sasuke.

Então, seria apenas uma questão de tempo para o irmãozinho melhorar a maneira como ele estava jogando seus shurikens, como se tivesse crescido uma grande confiança dentro dele, e, até agora, ele continuava arremessando os intermináveis shurikens de papel.

Seus braços estavam mais bem posicionados do que antes, ele conseguiu adaptar-se rapidamente, os shurikens voavam e atingiam o objetivo de forma certa.

"Incrível, você parece ter melhorado, não é, irmãozinho?" A figura abaixo da árvore sorriu e disse que estava satisfeito com o crescimento do irmão com seus shurikens.

O irmão elogiado também estava orgulhoso. Ele, provavelmente, também percebeu seu crescimento.

"Ah..."

No entanto, quando os olhos foram transferidos para o oeste vazio, foi uma expressão facial perturbada quando ele notou algo, estava escurecendo, a luz do dia está se afastando, sinalizou para que terminassem o dia e todos se viraram olhar para a vista também, sem palavras ditas, era o amanhecer agora, silencioso em ascensão.

No entanto, quando seus olhos miraram para o oeste, uma expressão de descontentamento surgiu. Estava escurecendo, a luz do dia acabando, isto indicava que o dia estava encerrando, e todos eles se olharam nos olhos, e então, sem palavras, o dia chegou ao fim na quietude da noite.

"É a akatsuki" Foi o que Sasuke ouviu da boca do menino.

Akatsuki.

Seu corpo congelou mesmo ao ouvir a palavra.

"Não, bobo, não é o akatsuki, akatsuki não significa a noite, ela significa o amanhecer..." Suavemente Oomitsu corrigir as palavras de seu irmãozinho.

A jovem luz do amanhecer pode se assemelhar com a cor do pôr do sol.

Reflexivamente, Sasuke soltou uma pequena risada.

No entanto, a expressão do irmãozinho não foi clara, ele estava mostrando algum tipo de sofrimento, ele agora está agarrado ao irmão, Oomitsu.

Do interior do vale, sopra um vento frio, pétalas são sopradas para o céu do oeste.

Oomitsu acariciou a cabeça de seu irmão quando viu o oeste tingido de vermelho.

"Nossa família foi morta pela Akatsuki."

Essas palavras encheram de tristeza os olhos de Sasuke.

De repente, ele percebe que o vermelho refletido pelo pôr do sol, lembra a roupa preta e o padrão de nuvens vermelhas, que parecia ser sangue.

Voltamos para a época em que Sasuke encontrou seu irmão novamente, ele usava roupas muito semelhantes ao que Sasuke e Komitsu estão vestindo agora, um manto preto escuro, que, naquele momento, tinha o símbolo da Akatsuki, o padrão de nuvens vermelhas.

O irmão mais velho tinha um olhar sombrio e pesado, que não passou despercebido por Sasuke.

Cada membro tinha grandes quantidades de poder, todos eles estavam ocultos na sombra de uma organização que espalhou medo entre muitos shinobi com sua presença.

Acontece que esta é a história deles.

A história da Akatsuki.

CAPÍTULO 1 - Hypericum Erectum (Itachi e Kisame)

Descrava	o		mundo.
Ações	ecoam	da	terra.
O sentimento informava a existência de outras pessoas, a doçura da felicidade			

e a amargura do infortúnio alimentavam as pessoas.

A fragrância da vida era incrível, conectando um pedaço do outro mundo.

Visão, som, toque, sabor, cheiro.

Os cinco sentidos de uma pessoa diziam que eles viviam neste mundo.

Em um caso, um poder visual raro, o Sharingan carregado pelo Clã Uchiha, fez com que eles nascessem conectados mais profundamente com os outros mundos.

No entanto, esses laços fortes não eram eternos.

Enquanto eles podiam ver até o invisível, seus olhos, gradualmente, perderam seu poder, mantiveram o outro mundo longe e, eventualmente, se fecharam com força.

Eles perderam a visão.

Amado por títulos, traído por títulos.

Para ser enganado por laços, este clã, alguém se perguntou se esse é o Uchiha?

Um deles também estava vinculado a esses laços.

"....."

Eles entraram na caverna para escapar do orvalho da noite. De lá, um homem se retirou.

Na brisa fria da noite, com uma capa onde nuvens vermelhas flutuavam, seu cabelo preto também balançava.

Ao contrário de sua capa, não havia nuvens no céu e uma lua redonda flutuava acima. Os dois olhos que capturaram o luar eram Sharingan.

O homem olhou para a lua e lentamente tocou sua testa. Sua prova de ser um shinobi, sua bandana. Gravado com o símbolo de Konohagakure... E que, ao mesmo tempo, não era. Um risco cortava horizontalmente a marca de Konoha, a prova de um nukein (ninja fugitivo).

Uchiha Itachi.

Era o mesmo homem, o gênio do antigo e honorável Clã Uchiha, que agora era um traidor assassino da própria família.

No entanto, havia algo que nem Itachi, que cortou todas as conexões, conseguiu cortar.

O irmãozinho dele. O irmãozinho que estava profundamente magoado, dividido em dois como a símbolo de Konoha na testa.

Ele se lembrava claramente do dia e do mês. Ele interrompeu o golpe de estado dos Uchiha, e naquele dia, ficou coberto de sangue Uchiha.

O vínculo de afeto entre Itachi e Sasuke acabou virando um vínculo de ódio entre Sasuke e Itachi, mas era um elo complexo. Itachi tinha induzido ele. No final, ele (Sasuke) não sabe nada, e nada lhe disseram.

No fundo da mente de Itachi, a imagem de outro homem foi revivida.

Era o homem que Itachi ansiava como irmão mais velho, do mesmo clã Uchiha, Uchiha Shisui.

Naquela época, ele também lutou desesperadamente para impedir o golpe de estado dos Uchiha e caiu nobremente.

...meu querido amigo, só posso pedir isso a você. Esta vila... o Clã Uchiha... por favor, proteja todos eles...

Na esperança de Konoha, na esperança dos Uchiha, Shisui saiu nas sombras, caindo nobremente. Seu modo de vida era o caminho de um shinobi. E Itachi pensou como ele. Carregando o pecado, vestindo-se de desonra da mesma maneira que ele veste as roupas da Akatsuki, mas Itachi não foi feito para elas.

Se visse seu irmão mais velho cometendo crimes continuamente, Sasuke não hesitaria em matar Itachi.

Itachi conhecia melhor do que ninguém a amargura de lidar com os entes queridos.

Quando chegasse a hora de Sasuke matar Itachi, ele queria que ele o matasse sem sentir tristeza, sem sentir nada. Aos seus olhos, Itachi sonhava com isso.

No entanto, parecia que levaria algum tempo até isso acontecer.

Itachi fechou as pálpebras para bloquear o luar.

Esse olho ainda escorre sangue para as pessoas. Sim, e a partir de agora também...

"Não consegue dormir, Itachi-san?"

Itachi ouviu uma voz chamando atrás dele. Virando a cabeça, havia um grande homem corpulento carregando a grande espada Samehada, dos Sete Espadachins Ninja, o Monstro de Kirigakure, Hoshigaki Kisame. Parceiro de Itachi na Akatsuki.

"Você saiu tão silenciosamente que pensei que tinha abandonado a Akatsuki."

Suas palavras eram impossíveis de discriminar entre piada e seriedade. Quando Itachi estreitou os olhos, Kisame deu um sorriso provocador.

"Por favor, não me olhe assim. É uma pena perturbar o tempo de alguém, mas o objetivo das equipes da Akatsuki é monitorar um ao outro. Não sabemos quem ou quando alguém nós trairá. Como Orochimaru."

"....."

Orochimaru também era de Konoha como Itachi, e junto com Jiraiya e Tsunade, fazia parte de um grupo lendário chamado Sannin.

Ele era um homem cruel que usava qualquer meio para satisfazer seus desejos, a Akatsuki foi um dos seus meios. Enquanto ele estava recrutado pela Akatsuki, ele queria possuir um gênio natural, e focou no corpo de Itachi.

No entanto, ele decidiu que não era páreo para Itachi e se retirou da Akatsuki.

Na época, Itachi pensou que Sasori, um usuário de marionetes e parceiro de Orochimaru, ficou profundamente e surpreendentemente triste com a separação.

"Então, eu tenho pensado, tenho orgulho de estar ao seu lado. De qualquer forma, você é o gênio dos Uchiha. No dia que você trair a Akatsuki, terei o dever de ser um grande obstáculo para esse gênio."

Itachi não respondeu e voltou o olhar para a lua.

"Você veio até aqui para me dizer isso?"

"Fufu... Entendo. Claro, eu não vim aqui incomodar você com minha conversa boba."

Kisame olhou para a lua da mesma maneira.

Então, sua mão se estendeu para Samehada nas suas costas.

"Agora, eu me pergunto qual de nós eles vão mirar... eh!"

Ao mesmo tempo em que Kisame falou, a lua que parecia tão clara estava embaçada. Não foram as nuvens que bloquearam o luar. De repente, a névoa os envolveu, e nem Kisame, a uma curta distância, podia ser visto.

"...Acho que eles estão atrás de mim!"

Arte Ninja: Técnica da Ocultação na Névoa (Ninpou: Kirigakure no Jutsu).

Era uma técnica da Liberação da Água (Suiton) frequentemente usada na Vila

de Kirigakure.

Enquanto ele tentava puxar a Samehada, muitas kunai voaram simultaneamente em direção à parte superior das costas de Kisame. Kisame, despreocupadamente, sacudiu a Samehada e derrubou todas as kunai.

No entanto, como a atenção de Kisame estava nas kunai, uma nova sombra emergiu da névoa.

"Kisame, esse é o oinin (ninja caçador) de Kirigakure!"

Mais rápido que a reação de Kisame às palavras de Itachi, o oinin fez selos manuais.

"Liberação de Água: Técnica do Projétil de Água (Suiton: Suidan no Jutsu)!"

Quando o poderoso e deformado corpo d'água surgiu na sua frente, a água disparada pela boca atingiu o corpo de Kisame.

Novamente, o oinin apareceu e começou a realizar selos manuais.

"Técnica da Prisão de Água (Suirō no Jutsu)!"

A Técnica do Projétil de Água que atingiu o corpo de Kisame era forte, e a água ao redor do corpo de Kisame se tornou uma esfera.

O primeiro oinin produziu água usando a Técnica do Projétil de Água, enquanto que o outro oinin, usou essa técnica para criar uma prisão de água que era impossível de escapar.

"Ok, pegue Kisame e vamos embora!"

Seu objetivo era levar apenas Kisame. Eles tentaram sequestrar Kisame.

"Vocês são novatos? Não conhecem nada deste mundo, não é?"

Dentro da prisão de água, Kisame riu sem medo.

"Kisame, não exagere."

"Isso depende dos nossos adversários, não é?"

Em resposta ao pedido de Itachi, Kisame fez selos de mão.

"O-o que...!?"

Kisame engoliu grande parte da água da prisão de água.

...Liberação de Água: Onda de Choque Explosiva de Água (Suiton: Bakusui Shōha)!!

Quando Kisame realizou o jutsu, uma quantidade incomensurável de água, comparada à da prisão de água, rompeu da boca de Kisame.

"Merda, seus idiotas! A Técnica da Prisão de Água nunca foi rompida...!?"

O oinin que ativou a prisão de água colocou, freneticamente, as duas mãos na prisão de água, tentando segurar Kisame.

No entanto, a prisão de água cresceu sem parar, inundando de água e criando uma grande pressão no interior, e quando rompeu foi como um balão de água estourando.

"...Parece que você terminou antes de ficar chamativo?"

*Libertado, Kisame estalou o pescoço e caiu em posição com a Samehada.
"Bem, devemos atacar também?"*

Em um golpe, Kisame rasgou o oinin que mantinha a prisão de água.

"Uraaaaa!!"

"Gya-!"

A grande espada Samehada golpeou seus oponentes na boca do estômago, quebrando ossos e desfrutando da energia 'raspada' deles. Quando ela penetrou na carne da barriga do oinin e o sangue saiu voando, a Samehada pegou o chakra do oponente e o converteu em poder para Kisame.

"Droga-"

Enquanto observava seus companheiros dançando e voando como folhas mortas e quebradiças, outro oinin fez selos com as mãos.

"Seus companheiros morrem diante de você, e ainda faz selos de mão. É o esperado de um oinin, não é? No entanto, graças a todos vocês, tenho a vantagem geográfica aqui."

A água se espalhou por Kisame como um lago.

"Aqui vou eu... Liberação de Água: Técnica do Projétil do Tubarão de Água! (Suiton: Suikōdan no Jutsu)"

A água tomou a forma de tubarões, brandindo suas presas. Era um dos jutsus especiais de Kisame.

"Droga! Liberação de Água: Formação da Parede de Água (Suiton: Suijinheki)..."

Mais rápido que a parede de água que o oinin pensou em fazer para se

defender, o Projétil do Tubarão de Água nadava.

"Gyaaaaaa!"

O oinin foi devorado e engolido pelos tubarões, um golpe vigoroso.

"A mesma cidade, o mesmo solo: você será encontrado de mãos dadas."

A névoa espessa que cobria o ambiente se esvaiu e o luar brilhou novamente.
Kisame devolveu Samehada às suas costas.

".....!?"

Mas então, Itachi sentiu outro chakra.

"Kisame, *formação!*"

Tão logo eles se puseram em formação, de dentro do mato os dois viram outro homem surgir.

"Eu tenho a vantagem geográfica aqui", está falando sério?! Eu, Kiirro-sama, vou reutilizar essas palavras!"*

O homem que se identificou como 'Kiirro-sama' não usava a máscara oinin como os ninjas de antes e nem sequer tinha uma bandana na cabeça como prova de ser um shinobi.

Mas não bastava você falar, ele fez selos complexos de mãos instantaneamente. Uma grande técnica estava chegando.

"Liberação de Água: Técnica do Projétil do Dragão de Água (Suiton: Suiryūdan Jutsu)!!"

Em resposta ao comando de Kiirro, por baixo dos pés molhados de Kisame, um dragão d'água apareceu. Seu nível de habilidade com chakra devia ser alto. O dragão de água rolou como um atum enquanto caçava o corpo de Kisame.

"Shi-!"

Ele não teve tempo de fazer selos de mão, e não conseguiu alcançar sua Samehada, que estava nas costas. O dragão d'água bateu no corpo de Kisame.

"Problema *resolvido!*"

No entanto, antes que Kisame pudesse sofrer uma ferimento fatal, Kiirro cancelou o jutsu. O dragão de água, que era uma massa enorme de água, dançou em direção ao céu e se desfez com um estrondo, e uma chuva caiu sobre a terra.

"Kodaka**! *Vamos!*"

O último cara, o homem chamado Kodaka, parecia já ter feito selos de mão de baixo de um grosso manto.

Ao seu redor, inúmeras luzes minúsculas dançavam. Kiirro também fez novos selos de mão.

"Levante-se e recue! Liberação de Água: Chuva Amarga de Raiva (Suiton: Doku Ame)!"

Quando Kiirro realizou o jutsu, a água da chuva mudou de cor para o preto e se agarrou ao corpo de Kisame. A chuva negra bloqueou seu campo de visão, cobrindo seus olhos.

"Entendi...! Liberação de Relâmpago: Choque Elétrico de Agulhas (Raiton: Haribari)!"

Enquanto Kodaka realizava o jutsu, as luzes assumiram a forma de agulhas, e, em um instante, voaram até Kisame e o perfuraram.

As agulhas eram pequenas, e elas causavam dor apenas onde a ponta da agulha tocava.

".....!"

No entanto, elas pressionaram a pele de Kisame.

"Isso é..."

Algumas das áreas perfuradas começaram a inchar e ficar vermelhas enquanto ele observava. A dormência se espalhou por elas e, sem querer, Kisame caiu de joelhos.

"Hahaa! Este é o fim do Monstro da Névo-!"

Ele não podia perder essa chance. Kiirro sacou a espada e apontou para a garganta de Kisame.

"...Você foi descuidado, Kisame."

Itachi parou a espada de Kiirro com uma kunai.

"O que..."

"Você usa técnicas que não conhece bem."

Impelido para o céu, Itachi acertou um chute no estômago de Kiirro com toda sua força.

"Guhuh-!"

"Kiirô!"

Kodaka pegou o corpo de Kiirô, arremessado pelo chute, e saltou para trás saindo do alcance.

"Sinto muito, Itachi-san. Parece que fui envenenado. Criar um veneno com a Liberação da Água e depois injetá-lo no corpo com Liberação de Relâmpago, hein...?"

Com o veneno e a dormência, seu movimento parecia limitado, mas Kisame estendeu a mão para Samehada.

"Eu não gosto de ajuda, então, deixe-me raspar isso."

Sem hesitar, Kisame direciona a Samehada para si mesmo e perfura profundamente a área atingida.

"Esse cara, sua carne..."

"Por que você está tremendo Kodakaaa!" Gritou Kiirô para Kodaka, a voz tremendo enquanto observava Kisame cortar sua própria carne.

"Seu desgraçado, mesmo assim, vamos caçar você!"

"Mas Kiirô! Já atingimos o Primeiro. E tem aquele Sharingan... lutar contra Uchiha Itachi é muito arriscado. Vamos sair daqui!"

"Cale-se! Vamos matar Itachi também e criar um fama para nós! Vamos no Segundo Último agora, vamos Kodaka!"

Ignorando a hesitação de Kodaka, Kiirô começou a fazer selos de mão.

Itachi silenciosamente fechou os olhos e colocou muito poder neles.

"Tanto a riqueza quanto a fama desaparecerão na presença desses olhos, agora..."

Genjutsu: Mangekyō Sharingan, 'Tsukiyomi'.

"....!? O que... ele está aqui..."

De repente o mundo ficou escuro. As únicas duas pessoas eram Itachi e Kiirô. Eles foram arrastados para o mundo de Tsukiyomi.

"Que tipo de- o que você fez!?"

Kiirô estava na beira de um lago, com as mãos e os pés amarrados.

"Nas próximas 48 horas, você continuará se afogando"

Com as palavras de Itachi, Kiirō gritou *"O que você está falando?!"* Então, com um baque algo empurrou as costas de Kiirō.

"Qu...!"

Respingo.

O som da água emergiu quando o corpo de Kiirō atingiu o lago.

"AAAAAAH...!"

"Kiirō!?"

Ficou subitamente silencioso, quando Kiirō caiu no solo lamacento, completamente sem voz. Sua respiração estava perturbada, e Kodaka sacudiu seu corpo em pânico quando gotas de suor brotaram de todo o corpo.

"AAH-AAAH!"

Kiirō, instantaneamente, experimentou 48 horas de tortura e procurou ajuda, buscando salvação.

"Olha só, parece que a vida dele está no fim, não é?"

Kisame riu enquanto observava Kiirō sucumbir ao Tsukiyomi. Itachi pegou uma kunai para dar fim aos dois de uma maneira mais nobre.

"Kiirō!"

Kodaka chamou o nome de Kiirō com força, pegando a mão que se estendia para cima em direção ao céu, como se procurasse o ar. Ele apertou a mão de Kiirō com força e gritou seu nome novamente.

"Vamos lá, Kiirō-!"

Sua seriedade interrompeu a passada de Itachi.

"Ni... sa..."

Kiirō deu uma resposta rouca ao grito de Kodaka.

"Me ajuda... Kodaka ni-san..."

Tremendo como uma criança assustada, sua voz sufocada cessou quando Itachi apareceu.

"...shi-"

Kiirō deu um grito do fundo da alma quando Kodaka desapareceu com seu

corpo, pendurado no ombro.

"Bem, parece que a dor e a dormência finalmente acabaram?"

Kisame colocou a Samehada no chão e levantou-se lentamente.

"Parece que eles eram irmãos, não é? Mais ainda é um jutsu estranho."

"...não era um jutsu de Kiri?"

"Foi a primeira vez que vi uma técnica que combinava Liberação de Água e Liberação de Relâmpago. Os dois pareciam não serem oinins e nem usavam bandanas, será que Kirigakure contratou outros shinobis...?"

Bem, Kisame havia deixado Kiri a algum tempo, então, ele, enquanto encolhia os ombros, achou que poderia fazer sentido.

"Usar veneno com a Liberação da Água, cobrindo meu corpo com ele, e depois perfurá-lo com a Liberação de Relâmpago... É um raro jutsu de cooperação, você não acha? Vai demorar um pouco para o veneno desaparecer completamente."

Kisame olhou para a água negra sob os pés que ainda podia conter veneno. No entanto, Itachi não concordou com a ideia de Kisame.

"Havia inúmeras luzes estranhas, mas não existem muitos pontos inchados em você."

"O ataque em si usou várias agulhas, por isso não parecia um ataque muito poderoso. Muitas delas não feriram meu corpo."

"....."

O olhar de Itachi foi direcionado para a superfície da água negra.

"Itachi-san?"

Itachi moveu o olhar, ignorando Kisame, quando ele inclinou a cabeça. Então, ele encontrou seu alvo na grama e jogou com uma kunai com uma rápida agilidade.

"...Um rato?"

A kunai acertou um rato-do-campo se movendo na grama.

"Certamente caiu na armadilha de um inimigo?"

"Não, é diferente."

Embora estivesse ferido nas costas, o rato ainda estava vivo e Itachi jogou água

negra nele.

O rato debateu-se na água, agitado, e quando escapou ficou apenas molhado.

Enquanto observava, Kisame também percebeu o que Itachi tinha visto.

Mesmo agora, o rato deveria estar convalescido pela água negra, mas nenhum sintoma apareceu.

O veneno que atingiu Kisame teve um efeito imediato.

Nesse caso, os mesmos sintomas deveriam aparecer no rato.

"Nesse jutsu combinado, talvez, a Liberação de Água não seja venenosa, mas na verdade, é algo diferente. Deve haver uma armadilha naquela Liberação de Relâmpago..."

Itachi lembrou das palavras deles.

Kodaka usou a Liberação de Relâmpago, e disse 'Primeiro' quando bateu.

E Kiito gritou que o 'Segundo' era o 'Último'.

Eles imaginaram que o segredo estava escondido ali.

"Por enquanto, devemos descansar, Kisame. Usei o Tsukiyomi naquele chamado Kiito, mas o custo foi grande. E se eles se recuperarem, eles pode ir atrás de você novamente."

"Da próxima vez eu vou matá-los."

"A confiança exagerada traz a negligência. Aconteceu com você há um momento atrás."

Quando ele reafirmou que Kisame foi envenenado e ficou de joelhos, Kisame gargalhou e sorriu.

"Você não é uma pessoa faladora, mas com certeza tem alguns argumentos poderosos."

"Eu não tenho intenção de discutir."

Ao dar sua breve resposta, o campo de visão de Itachi mudou-se da água negra para a Liberação de Água nos arredores.

"....."

Lá, algo chamou a atenção de Itachi.

Isto é...

"E agora, devemos persegui-los, esses irmãos?"

Itachi ficou em silêncio quando Kisame falou isso.

"Eles não estão muito longe. Nós vamos encontrá-los."

Itachi também concordou.

Do momento que Kiito recebeu o genjutsu, eles devem estar escondidos em algum lugar, não muito longe, para inspecionar sua condição.

Ajude, Kodaka ni-san...

Se eles dissessem que eram irmãos, ouvir a voz de seu irmãozinho pedindo ajuda, com certeza, nenhum o irmão mais velho conseguiria permanecer calmo.

Com o Sharingan de Itachi, levaria muito menos tempo para matar os dois.

"....."

No entanto, Itachi pisou em algo, submerso na lama, quando caminhavam em direção a uma caverna.

"Nessa condição, você não pode lutar adequadamente, certo?"

"Não é grande coisa."

"Eu me lembro que você tinha me dito para tomar cuidado com o canibalismo."

".....!"

Essa foi a primeira vez que ele conheceu Kisame.

Kisame havia falado que os tubarões que nascem de ovos canibalizam seus companheiros, e aconselhou Itachi, como membro da Akatsuki, a tomar cuidado com ele.

Se ele fosse descuidado, ele o mataria.

Então, ele se atreveu a citar isso novamente.

Se ele o desafiasse para uma luta em condições não ideais, ele enfraquecido, poderia virar uma presa para o Sharingan.

"...Hehe. De qualquer forma, esse argumento também é poderoso."

A água de Kisame foi silenciosamente sugada para o solo, junto com a água negra.

A lua foi, gradualmente, para o oeste.

Entre as grandes árvores, o som das asas dos insetos e a voz tremula do irmão mais novo podiam ser ouvidos.

Apertando a mão suada do irmãozinho, ele continuou transmitindo seu chakra, procurando o espírito do irmãozinho, tentando reconectá-lo.

"Kihiro..."

Ele se perguntou se a noite chegaria ao fim sem que o irmãozinho recuperasse a consciência.

O pior aconteceu, o chakra de Kihiro foi perturbado.

"...Agente firme, meu irmão."

Enquanto se repreendia e esperava a recuperação de Kihiro, da boca de Kihiro saiu o grito de- "Kodaka...?"

"Kihiro! Sua consciência voltou!"

Kihiro fez uma careta espalhafatosa e lentamente abriu as pálpebras.

"O que- Eu- Espere um pouco... Me sinto péssimo!"

Ao acordar, Kihiro afastou a mão do irmão mais velho.

"Merda..."

Kihiro levantou-se segurando sua testa e perguntou, "O que aconteceu com Kisame, você o derrubou?"

"Ah, não... Por enquanto, tivemos que recuar..."

Com a resposta de Kodaka, os olhos de Kihiro se arregalaram.

"Seu desgraçado, o que diabos você estava fazendo?"

"Grr!"

O punho de Kihiro atingiu Kodaka. Kodaka perdeu o equilíbrio e caiu no pé de uma árvore.

Quando Kihiro pulou para atacá-lo novamente, o som das asas dos insetos ficaram mais alto.

"Droga."

Kihiro abaixou o punho e olhou para Kodaka, em tom de desaprovação.

"Ki-Kii..."

Os rostos dos irmãos estavam repletos de raiva e ódio.

"Por que você foi o primogênito... Na condição do filho mais velho, você conseguiu o jutsu secreto...! Se eu tivesse nascido primeiro, ele teria ficado para mim! Então, eu seria capaz de matar muito mais!"

"Kodaka... Esse jutsu era, originalmente, para matar pessoas..."

"Não adianta! Esse jutsu não serve para um desgraçado como você!"

Logo após esse grito, o corpo de Kihiro bambeou e balançou. Mesmo que sua consciência tenha retornado, a exaustão mental do Tsukiyomi é uma coisa cruel e intensa. A técnica terminou em um breve momento, mas poderia privar toda a sua personalidade, bem como, todas as memórias de uma pessoa.

"Ki-Kihiro, agora seu corpo não est-"

"Não me toque!"

Kodaka tentou, inesperadamente, sustentar o corpo de seu irmãozinho, mas Kihiro afastou as mãos.

"Ei, vamos parar de fazer esse tipo de coisa. Contatei os batedores de Kirigakure para ganhar mais dinheiro, mas já pegamos o suficiente... Depois, voltaremos para vila em silêncio-"

"Cale-se!"

Os gritos de Kihiro interromperam as palavras de Kodaka.

"Você abandonaria nossas tradições, abandonaria nossa jornada, apenas para viver como pessoas que ficam presas em um só lugar! Vamos esquecer tudo! Eles tentaram nos largar aos lobos! Por que você está tão calmo?! Eu detesto você! Te odeio!"

Os olhos de Kihiro brilhavam furiosamente.

"Vamos voltar e fazer a nossa fama... Para esse fim, esses caras são perfeitos!"

Um dos Sete Espadachins Ninja, o Monstro de Kirigakure, Hoshigaki Kisame.

Uchiha Itachi, o prodigioso gênio do Clã Uchiha que possuía o Sharingan.

Membros da Akatsuki, com ordens internacionais de captura. Quem derrubasse esses dois, rapidamente, se tornaria um herói.

"Vamos bater no Kisame com o primeiro! E Uchiha Itachi... O segredo é não

olhar naqueles olhos! Da próxima vez vamos fazer assim, certo?"

"...Kiiro..."

"Assim que me recuperar, vamos atrás dos dois! Entendeu, covarde?!"

Kiiro cuspiu e lentamente recostou-se em uma árvore novamente.

Kodaka ouviu o som de asas de insetos e olhou para o céu. O luar enfraqueceu e o céu no leste começou a clarear.

Colocando as mãos nas bochechas que haviam sido golpeadas por seu irmãozinho, Kodaka mordeu o lábio.

*"Sinto muito... Oomitsu***, Komitsu****..."*

Na manhã seguinte. Ele saiu da caverna com Kisame no nascer do sol.

"Bem, bem, é um veneno persistente."

Kisame fala dessa maneira porque, se ele fosse um shinobi normal, levaria um tempo considerável para se recuperar.

Usando o poder de outras pessoas e convertendo-o em chakra para seu mestre, a condição de Kisame permaneceu inalterada.

"Então, você não acha que devemos procurar por esses irmãos? Será incômodo se eles voltarem a Kirigakure com esta notícia."

Quando os dois fugiram, eles correram pela floresta utilizando os galhos das árvores como pontos de apoio.

"Como ele recebeu a mordida do seu Tsukiyomi, acho impossível esse irmão mais novo voltar a luta."

No entanto, Itachi balançou a cabeça.

"Não... Em alguns casos, pode-se recuperar mesmo sem um espírito forte ou um excelente ninjutsu médico."

"Oh, como assim?"

"Isso se chama 'amor'."

Como resultado, Kisame deu uma risada tola e pequena por um breve momento.

"Amor... é? Eu nunca pensei que ouviria essa palavra de alguém sangue-frio como você. Não achei que fosse tão fácil mudar isso."

"Transmitir sentimentos a outras pessoas pode ter uma grande influência para o entorno delas. Meu Tsukiyomi causa a destruição espiritual via genjutsu. A recuperação não é impossível se você puder reconectar o espírito."

Com um sentimento forte, seu oponente poderia ser salvo, mas não era viável se não tivesse carinho.

Enquanto ouvia isso, Kisame murmurou, *"Entendo."*

"Esse poderia ser o caso do irmão mais velho?"

"Dizem que não se pode negar a existência de possibilidades. Porém, não há evidências para essa história. E pensar que o Tsukiyomi poderia ser superado por uma técnica tão simples. No entanto, isso significa que não saberei o resultado até vê-lo."

Junto a resposta de Itachi, Kisame riu com um suspiro.

"Você mesmo indica as possibilidades, mas também é você quem nega. Itachi-san, sua maneira de pensar é complexa e misteriosa como sempre."

"A propósito", continuou Kisame.

"Quando nos conhecemos você disse isso, 'nós não sabemos que tipo de pessoas realmente somos até um momento antes da nossa morte...', certo? Isso significa que não sabemos quem nós somos realmente. Então, se não sabemos quem nós somos, como poderíamos esperar entender as outras pessoas... É isso que você queria dizer, Itachi-san?"

"Quem sabe."

"Hehe... Você é realmente frio."

Enquanto dizia isso, Kisame também parecia estar se divertindo.

Voltando atrás, desde o início, parecia que Kisame respeitava Itachi.

Para Kisame, que em Kirigakure teve a missão exclusiva de matar os seus colegas, o papel que Itachi teve, de matar seu clã, permitiu que ele desenvolvesse um senso de camaradagem, que, existia além dos limites deste lugar chamado Akatsuki?

As pessoas dizem que você só pode entender aqueles que tem a mesma dor.

Se Kisame entendeu perfeitamente o que Itachi estava sentindo, Kisame também lamentou por seus colegas de Kirigakure, cujo sangue cobria suas mãos, será que ele também sofreu um profundo ferimento no coração?

Não, Itachi desmentiu.

No final, ele não sabia o que Kisame estava pensando. Kisame estava caminhando para frente, crescendo, à sua maneira. Se Itachi dissesse que entendia ele, isso seria chamado de insolência.

Além disso, em todo o caso, Itachi e Kisame eram diferentes.

Forçando o seu caminho através das sombras, por Konoha, pelo seu clã, se tornado um pilar, Itachi caminhou para a sua própria morte, mas Kisame queria e precisava de alguém para afirmar sua existência como o homem chamado Hoshigaki Kisame, e, enquanto ele carregava o fardo de matar seus colegas nas sombras, ele parecia alguém que continuaria esperando e desejando ser tocado pela luz.

No entanto, mesmo ele deve entender com amargura que tal coisa era impossível neste mundo. Nesse caso, para onde ele está indo? Será que ele está perseguindo outro mundo, tentando entrar em outro domínio? A Akatsuki é um lugar assim?

No final, não passava de uma fantasia. Ele não saberia até o momento em que cumprimentasse a morte.

Por enquanto, encontrar esses irmãos era a missão de Itachi na Akatsuki.

A Akatsuki não divulgou grandes informações até obterem uma certa confiança e segurança de seus membros.

Para impedir que a Akatsuki enfrente Konoha, Itachi tinha que ser o único, e para isso, ele tinha que enquadrar-se facilmente na Akatsuki.

'Irmãos', o mundo tem um toque triste para Itachi.

"...Espere."

Explorando seus arredores com o Sharingan, Itachi avançou, mas algo chamou atenção.

"Você encontrou aqueles irmãos?"

"Não, é diferente."

Itachi rastreou, disfarçando sua presença, evitando estimulá-la. Kisame o copiou, e como ele o seguiu cuidadosamente, ele também percebeu.

"Abelhas, não é?"

Sim, uma única abelha voava próxima de Itachi. Uma abelha venenosa. Mas não apenas isso.

"Tem algo branco nos pés dela, não tem?"

Nos pés da abelha havia um pedaço fino de papel.

"Para lidar com uma colmeia das abelhas venenosas, você as atrai com o cheiro de carne morta, e mata as abelhas venenosas depois que elas se agarrarem à carne".

Era um método antiquado.

"Com isso, você pode rastrear elas quando forem forçadas a voltar a colmeia? Mas com que finalidade?"

"Com a finalidade de exterminar as demais abelhas venenosas que picam as pessoas, bem como, comer as abelhas venenosas e suas larvas."

"Pense dessa maneira, as larvas de uma abelha são ricas em proteínas, certo?"

Garantir comida durante uma missão era uma tarefa importante para os shinobi. Eles preparavam provisões de emergência, mas houveram casos que a localidade não provia mantimentos suficientes. Nesses casos, os insetos também eram usados como alimento. Caso os shinobi possuíssem o conhecimento de comer insetos, claro.

"Embora seja melhor comer caranguejo ou camarão, você não acha?"

"O gosto é secundário."

"Você não gosta de onigiri com kombu?"

"Eu gosto de um monte de coisas."

As abelhas venenosas avançaram.

A atividade das abelhas ocorre num raio de aproximadamente uma légua (4,82 km) ao redor da colmeia. Mas eles já estavam se afastando três léguas.

Essa inconsistência fez Itachi se lembrar de uma coisa. A coisa que estava afundada na lama quando Kisame foi atacado na noite passada.

Eram as mesmas abelhas venenosas.

Itachi pegou uma kunai e avançou sem que as abelhas percebessem. Então, focando ambos os olhos, ele cortou o pedaço de papel da abelha mais próxima.

Embora a abelha tenha mudado de direção, surpresa com a diminuição do seu peso, ela continuou voando em frente.

Itachi separou o papel e abriu-o com cuidado.

"Parece que não foi marcado, mas isso é..."

À primeira vista, parecia um papel normal, mas eles sentiram uma pequena quantidade de chakra.

"Itachi-san, pode me emprestar isso por um momento?"

Quando foi entregue a Kisame, ele segurou-o firmemente em seu polegar e transmitiu chakra para ele.

"!"

Então, letras apareceram no papel.

"...Há muito tempo, eu participei de uma 'escolta' para a Divisão de Criptografia... Vi uma kunoichi manipulando papéis especiais como este."

As letras flutuantes formaram palavras e quando elas giraram formaram frases.

Estava escrito: *Meus pensamentos para minha família.*

Há quanto tempo deixamos a vila por sua causa?

Talvez essa seja a nossa última palavra.

Mantenha seu corpo saudável e sadio.

Mesmo estando longe, estamos vigiando você.

"...Parece que é dirigido a família deles."

Quando Kisame terminou de ler, Itachi olhou na direção em que a abelha desapareceu.

"Em Konoha, há uma família de usuários de insetos chamado Clã Aburame".

"O Clã Aburame... Já ouvi falar deles. Eles emprestam seus corpos a insetos desde o nascimento e são capazes de controlá-los livremente, continuamente alimentando eles com seu chakra?"

"Hmm", Assentiu Itachi.

"Elas são diferentes dos insetos que o Clã Aburame usa, mas essa abelha venenosa também obedece as ordens de seu mestre e parecia estar voando para entregar a carta para sua família. E depois, havia as abelhas que vi morrendo na água barrenta ontem à noite."

"Abelhas?"

As abelhas estavam ativas principalmente durante o dia. À noite, elas voltavam para a colmeia para descansar. Itachi achou isso suspeito.

"Talvez os irmãos estejam manipulando abelhas venenosas como os Aburame."

Em resposta ao palpite de Itachi, Kisame acariciou o queixo com a mão.

"Me recordo que os sintomas do veneno se assemelhavam a uma picada de abelha. Então, o 'Primeiro'..."

"Quando os seres humanos são atacados por uma abelha, sua alergia ao veneno causa febre. As pessoas que recebem anticorpos em excesso podem desenvolver sintomas sérios quando picadas novamente pelas abelhas."

O 'Primeiro' poderia ter sido um ataque que enviou os anticorpos para o corpo de seus oponentes.

Então, Kiito gritou o 'Segundo', e o 'Último'...

"Se você novamente for picado pelas abelhas venenosas dos irmãos, é possível que você morra."

Nas palavras de Itachi, Kisame ofegou, e bufou uma risada.

"Tudo bem se eu parar os ataques deles? Afinal, viver próximo à morte é a nossa vida cotidiana, não é?"

Itachi pensou que ele diria isso. Essa era a maneira shinobi. Itachi deu uma pequena risada e desviou os olhos de onde a abelha havia estado, e dessa vez, focou na direção para onde ela havia voado. Esses irmãos deveriam estar lá.

Itachi pegou a carta que os irmãos enviaram à sua família.

"Vamos."

"Awww."

Ele não deveria ter escrito a carta, ele deveria ter pegado seu irmãozinho e escapado rapidamente.

As estrelas ainda brilhavam quando encontraram as abelhas venenosas.

Itachi encontrou uma grande árvore na floresta e a localização dos irmãos foi confirmada pelas abelhas venenosas que voavam ao redor dela. Quando viu eles, Kisame sorriu.

"...Kiito! São eles!"

As abelhas venenosas que estavam voando eram vigias e Kodaka, sentado nas raízes da árvore, foi alertado.

"Parece que o irmão mais velho que usa a Liberação de Relâmpago é o usuário das abelhas, não acha?"

Kiirro saltou da árvore e tentou fazer, em pânico, selos de mão.

"Opa, desculpe, mas acho que não."

Kisame procurou ocupar as mãos de Kiirro com a Samehada.

"Bzzzzz"

Embora mal tenha atingido, sangue foi raspado das mãos e seu chakra foi roubado.

"Isso é por aquela surra que você me deu ontem."

"Kiirro!"

"Fique atento! Prepare-se agora!... Liberação de Água: Técnica do Projétil de Água (Suiton: Suidan no Jutsu)!"

Kiirro, que tinha pulado para trás, refez os selos e cuspiu água em direção aos céus.

Choveu como ontem, mas a quantidade de água foi muito menor que ontem.

"Filho da puta, quase não há água, mas vai ter que dar... Kodakaa, vamos lá! Segundo e o Último!"

"C-certo..."

Os dois fizeram os mesmos selos da última noite, o mesmo jutsu colaborativo.

"Vamos lá, Kisame."

"Não serei engolido pelo mesmo jutsu duas vezes. Primeiro... Vamos ter uma rodada de Liberação de Água?"

Kisame fez selos de mão para combater Kiirro.

Em contrapartida, Itachi viu que Kodaka iria disparar sua Liberação de Relâmpago. Uma grande quantidade de luzes cercava Kodaka.

Itachi olhou para a luz e concentrou muito poder em seus olhos.

...Isso é...

Então, nas luzes algumas sombras podiam ser vistas. Ao olhar com mais atenção, ele viu as abelhas venenosas.

Além disso, ele podia sentir mais delas se contorcendo dentro do casaco de Kodaka. Não apenas no casaco, mas no corpo.

"Vamos lá, Liberação de Água: Chuva Amarga de Raiva (Suiton: Doku Ame)-"

Enquanto observava Kodaka, Kiiro liberou seu jutsu e tentou cobrir Kisame de preto, com sua água.

"Liberação de Água: Técnica do Projétil do Tubarão de Água (Suiton: Suikōdan no Jutsu)!"

O Projétil do Tubarão de Água de Kisame, no formato de um tubarão, devorou a Chuva Amarga de Raiva.

"Minha Chuva Amarga de Raiva...!"

O tubarão que engoliu a Chuva Amarga de Raiva mudou de uma água sem cor para uma água preta, e virou-se para Kiiro.

"Gyah-!"

Kiiro foi engolido por completo e jogado contra uma árvore enquanto fazia os selos.

"Ki-Kiiro...! Merda, Liberação de Relâmpago: Choque Elétrico de Agulhas (Raiton: Kanden Haribari)!"

Apesar de ter seu irmão em mente, uma brecha momentânea surgiu durante o jutsu de Kisame, e Kodaka usou essa brecha para seu jutsu.

Os pontos de luz dispararam em direção a Kisame, tornando-se finas agulhas no caminho.

Dessa vez, foi Itachi quem realizou selos de mão, conduzindo o chakra do abdômen para as suas bochechas.

"Liberação de Água: Captura do Campo de Xarope de Amido (Suiton: Mizuame Nabara)!"

Ele misturou uma grande quantidade de chakra com a água, deixando-a grudenta como xarope de amido, como o nome sugere, e disparando contra a Liberação de Relâmpago de Kodaka.

O golpe de Relâmpago de Kodaka, que tinha pouca capacidade de matar, foi bloqueado quando entrou em contato com a Captura do Campo de Xarope de Amido de Itachi.

A Liberação de Água de Itachi caiu no chão mantendo sua viscosidade. As abelhas venenosas capturadas não conseguiam se mover.

"Minhas... Minhas abelhas..."

Quando o jutsu falhou, o rosto de Kodaka ficou pálido.

"A Chuva Amarga de Raiva do seu irmãozinho é uma armadilha para tirar a visão. Sua Liberação de Relâmpago, por assim dizer, é um ataque com abelhas venenosas, que por conta do seu chakra, se movem na mesma velocidade que sua Liberação de Relâmpago. Isso faz com que o seu oponente tenha uma reação alérgica aos anticorpos venenosos da abelha. Em primeiro lugar, este é o Primeiro."

Itachi explicou o mistério das abelhas capturadas por sua Liberação de Água.

"Porém, seu oponente acha que a causa do envenenamento é a Chuva Amarga de Raiva. Se você presumir que não é a Chuva Amarga de Raiva, a próxima coisa a duvidar é o jutsu de Liberação de Relâmpago. Afinal, eles não estão cientes da existência das abelhas venenosas e são perfurados pelo Segundo, causando sintomas de choque anafilático e a morte... Estou errado?"

As abelhas venenosas se contraíram, gradualmente perdendo suas forças. Com seu jutsu exposto, Kodaka enrijeceu sua expressão.

"Falando nisso, Itachi-san, pensei que você usasse Liberação de Fogo, mas essa Liberação de Água?"

"Havia uma pessoa em Konoha que usava essa técnica, ela é disparada contra o solo para restringir o movimento do inimigo, mas é perfeita para capturar insetos."

Usando a perspicácia para analisar informações com calma. Esse era outro ponto forte de Itachi.

Os olhos de Itachi viram através do jutsu de Kodaka desde a primeira vez.

Não era um jutsu usado em combate.

"Estou com medo que isso não sirva para nada...!"

Kihiro, surpreendido pelo ataque de Kisame, apareceu. Embora seus órgãos internos tenham sofrido ferimentos e ele estivesse sangrando pela boca, ele não desistiu da luta.

"Se derrotarmos esses caras, nossos nomes reverberarão no tempo como shinobi! Kodaka, vamos levar a sério, acerte eles com o Segundo!"

"Kiirô! É impossível. Não somos inimigos para esses dois. E mais, essa técnica..."

Itachi tomou a fala de Kodaka.

"Quando estiver em perigo, é um jutsu para fuga, você não concorda?"

Nas palavras de Itachi, Kodaka fechou os olhos com força.

"Sim, nós podemos, seu desgraçado! Não há margem para uma fuga! Mate-os com toda a sua força!"

Instigado pela voz do irmão mais novo, Kodaka havia tomado sua decisão, desistiria de novo? Ele jogou o seu pesado casaco.

Pelo corpo de Kodaka, um violento enxame venenoso apareceu, zumbindo. As abelhas venenosas perceberam a estranheza da situação e deixaram Kodaka, voando ferozmente.

"Suas palavras estão corretas. Nós éramos um clã que originalmente ganhava a vida como apicultores. Nosso clã viajava, buscando flores para o mel, viajando através das estações, mas os perigos da viagem estavam sempre lá. Para proteger o clã, nosso Departamento de Abelhas criou um jutsu secreto. Parece que outros clãs usam abelhas também, mas o Departamento de Abelhas criou um jutsu secreto e único, focado na defesa pessoal."

Eles protegeram suas vidas com a ajuda das abelhas venenosas.

"Hm... Há uma história de que descendemos do Clã Aburame, que usa insetos, mas o segredo do Departamento de Abelhas repousa na irmandade. As abelhas venenosas são transmitidas apenas para o filho mais velho, e o segundo filho, utiliza ninjutsu para proteger o primogênito."

Kiirô olha para as abelhas venenosas durante sua fala ousada.

"Mas se for esse o caso, por que você não está junto com seu clã? Se é herdado secretamente, não haverá um novo usuário."

Kiirô mostrou um olhar confuso para Kisame, e balançou o punho.

"O clã colhia o mel mesmos sabendo dos riscos, e era um mel de alta qualidade o suficiente para ser usado na medicina também! Mas nosso clã tinha medo, parou de viajar, fundou um vilarejo e tentou se estabelecer..."

"E o clã também parou com a apicultura."

Quando ouviu isso, Itachi imediatamente simpatizou. Aqueles que tinham procurado o que temiam.

"O clã esqueceu dos perigos e ficou com medo do poder do Departamento de Abelhas! No entanto, geração após geração, o Departamento de Abelhas continuava protegendo o clã!"

Grandes poderes eram temidos. Mesmo com Itachi, mesmo com Kisame, não era uma história nova.

"Depois que nossos pais morreram, eu me aproximei das abelhas venenosas, e Kiiro aprendeu ninjutsu. Não conseguimos um emprego, mesmo na nossa vila. E nós temos irmãos mais novos. Temos que alimentar nossos irmãos..."

A carta encontrada anteriormente foi, provavelmente, endereçada por Kodaka aos seus irmãos.

"Um tempo atrás, shinobi de Kirigakure, que ouviram falar do nosso jutsu secreto, vieram até nós. Saímos da vila e começamos a fazer algumas tarefas para eles."

"O mundo shinobi não tem justiça...! Se você tem poder, é reconhecido e pode fazer qualquer coisa com esse poder! Ser diferente do lixo da vila."

Com as palavras de Kiiro, a expressão de Kodaka ficou fechada. Kiiro não percebeu Kodaka.

"A nossa história sem sentido acabou, Kodaka, não se esqueça-!"

As intenções de Kodaka podiam ser vistas? A tristeza percorreu seu rosto e ele esticou as duas mãos.

"...Vamos!"

"Liberação de Água: Captura do Campo de Xarope de Amido (Suiton: Mizuame Nabara)!"

Como antes, ele usa a Captura do Campo de Xarope de Amido, mas o número de abelhas venenosas é diferente. As abelhas conseguiram passar e miraram Itachi e Kisame.

"Kisame, use sua Técnica da Prisão de Água (Suirō no Jutsu)!"

"Eu não quero ficar na defesa, mas acho que não tenho escolha... Técnica da Prisão de Água (Suirō no Jutsu)!"

Originalmente, a Prisão de Água era um jutsu para aprisionar os inimigos na água. Mas Kisame colocou ela em si mesmo.

"Droga..."

As abelhas venenosas esvaeciam em seu trajeto pela água, incapazes de nadar.

Com o corpo de Kisame coberto pela Prisão de Água, ele não recebeu ferroadas alguma.

Enquanto olhava para o lado, Itachi saltou para longe.

Seus selos de mão eram os da Liberação de Fogo.

Embora fosse preferível usá-lo em Kodaka, o usuário das abelhas, Itachi disparou em Kiirro, que gritou com Kodaka, *"Faça alguma coisa!"*

Essas coisas fraternais, pensou, dolorosamente, Itachi.

"Liberação de Fogo: Técnica da Grande Bola de Fogo (Katon: Gōkakyū no Jutsu)!"

A especialidade do Clã Uchiha, a Técnica da Grande Bola de Fogo. Uma chama abrasadora se dirigiu para Kiirro.

Vendo que ele era o alvo, Kiirro encarou a chama, aceitando a derrota eminente.

".....! Kiirro!"

Kodaka saltou, alcançando Kiirro antes da chama. Sua mão esticada empurrou o corpo de Kiirro para longe.

"GYAAAAAAAAAAAAAAAAAA!!!"

As chamas ardiam intensamente. O corpo de Kodaka queimou.

"Ko-Kodaka..."

Kiirro não podia ficar sentado no chão e não fazer nada.

Enquanto as chamas engoliam tudo e queimavam as árvores ao seu redor, Kodaka apareceu.

Sua pele tinha rachado, e seu corpo exalava o terrível cheiro de carne queimada. Ainda assim, ele ficou de pé, sobre as duas pernas.

"As abelhas venenosas o protegeram?"

Não havia nada que não tenha sido queimado, mas parecia que as abelhas venenosas, próximas de Kodaka, haviam tentado protegê-lo.

Kodaka atraiu as abelhas restantes para realizar seu último ataque.

Kisame, protegida pela Prisão de Água, não podia ser alcançado.

E ele ainda não havia atingido Itachi com o Primeiro ainda.

Embora nem a vitória nem a derrota tenham sido declaradas, uma forte vontade surgiu nos olhos de Kodaka.

Essa seria sua última derrota. Dessa forma, Itachi não perderia nenhum dos seus movimentos, ele abriu os olhos.

"...Ataquem...!"

Movendo-se com os gritos, as abelhas venenosas voaram para o céu seguindo a vontade de Kodaka? Itachi ou Kisame? Era outra resposta.

"Huh, o que, ei, ei!"

As abelhas atacaram seu irmão mais novo, Kiirō. Todas as abelhas ferroaram-o de uma só vez.

Embora Kiirō gritasse de dor, as abelhas venenosas perseguiram ele sem piedade e o ferroaram muitas vezes.

"O que ele pretende fazer?"

Kisame observou os desenvolvimentos inesperados com os olhos arregalados de espanto. Kodaka sentou-se e deu uma risada enquanto observava o irmão sofrer.

"Ora, se não podemos vencer eles... Pelo menos, posso realizar meu desejo."

O desejo dele? Kodaka assentiu com a pergunta de Itachi, e se aproximou de Kiirō, que havia sido picado por tantas abelhas que ele não conseguia se mover.

"Eu não queria ser um shinobi... Eu não queria matar pessoas... Mesmo que esteja transbordando de preconceito e discriminação, mesmo se você for pobre, se continuar com a apicultura, todo mundo em sua família pode conseguir... Então... Kiirō!"

Quando ele se aproximou de Kiirō, Kodaka pegou uma kunai.

"Kiirō...! Kiirō, você tirou tudo de mim...! Você me odiava Kiirō, mas eu te odiava mais, Kiirō! Não podemos mais correr, mas se você morrer aqui, será por minhas mãos-"

As mãos de Kodaka, que seguravam a kunai, tremiam muito.

"O destino das amaldiçoadas abelhas venenosas, darei fim ao Departamento de Abelhas..."

Kodaka cravou a kunai no corpo de Kiirō, coberto de abelhas.

"Ko-Kodaka...ni-san..."

"Está tudo bem... Eu vou morrer com você também..."

Kiirou usou a kunai com a qual ele esfaqueou seu irmão para esfaquear seu próprio coração.

"Mesmo assim, eu- você e... E nossos outros irmãos também... Amo vocês..."

Seu corpo desabou sobre Kiirou, e as abelhas venenosas rastejaram sobre sua pele.

"As coisas ficam mais fáceis quando o amor se transforma em ódio, não é?"

Kisame murmurou quando desfez a Prisão de Água. As palavras foram dirigidas aos irmãos do Departamento de Abelhas, mas por algum motivo elas também apunhalaram Itachi.

Havia alguma outra maneira?

Era tão fácil para as pessoas dizerem isso. Mas, quando realizadas, as escolhas de uma pessoa tornam-se extremamente pequenas.

"...Se continuarmos aqui, poderemos ser picados, as abelhas estão agitadas. Vamos."

"Aww."

Ele silenciosamente virou as costas para os dois irmãos, logo, eles saíram da sua mente.

Foi seu próprio irmãozinho, Sasuke, que passou por sua cabeça.

Era esse o lugar que Itachi imaginava para o caminho final do seu ódio?

No entanto, ele negou esse pensamento.

Sasuke era uma criança gentil. Surpreendentemente inocente, e que muito cedo foi encarregada de um grande peso.

Isso enfraqueceu o coração e extinguiu a mente.

Tão negra, negra e escura, a confusa escuridão do ódio.

Neste mundo em que a batalha continuou, o sangue Uchiha, tão facilmente exposto ao desespero, teve que usar de força para vencer, para que seu pupilo pudesse sobreviver.

...Sasuke.

Ele estava preparado para morrer e dar tudo de si. Esperando que ele o vencesse.

Se havia uma coisa que ele se arrependia.

Como Kodaka, morrer sem contar seus verdadeiros sentimentos.

...Você também... E meus outros irmãos também... Amo vocês.

Ele não sabia se Kiiro tinha ouvido, mas ele estava confiante que ele havia ouvido ainda neste mundo.

Para Itachi, que tinha tudo em seu coração, ele o invejava.

Em seus momentos finais, sobre o que elealaria? Por outro lado, ele não saberia até o momento da sua morte.

Nota* - O nome Kodaka pode significar algo como "o tesouro que são as crianças".

Nota** - O nome Kiiro significa "amarelo".

Nota** - O nome Oomitsu significa "grande doçura/mel".

Nota**** - O nome Komitsu significa "pequena doçura/mel".

CAPÍTULO 2 - O Vale das Mentiras (Kakuzu e Hidan)

As pessoas decoram a vida com belas palavras, como se fosse algo grandioso. Mas viver é roubar. Viver é acumular seus pecados.

De que servem as virtudes da vida? Eles não alimentam você. Este é o modo de vida dos saqueadores e predadores que vivem acima da lei.

Portanto, guarde o seu sermão mais santo para você. Estes são assassinos.

"...Ei, qual é, me dê um tempo."

O vento do vale subia e corria pelas florestas, elevando uma brisa fresca e refrescante. Cercado por montanhas em todas as direções e longe das aldeias... Este era o lugar perfeito para relaxar.

Mas para um seguidor da fé em Jashin, para quem procurava presas para fazer sacrifícios ao Senhor Jashin, Hidan estava morrendo de tédio com esse lugar. Quando ele lembrou que a razão de eles estarem aqui era para ganhar dinheiro, as regras da Akatsuki que se dane, ele queria matar seu parceiro.

Por outro lado, mesmo que ele matasse seu parceiro, o cara simplesmente não morreria. O mesmo vale para si mesmo. Seria uma luta sem sentido.

"Sério, tenho mandamentos a cumprir. Vamos sair dessa floresta chata para que eu possa matar alguma coisa", Hidan, que de má vontade entrou na organização conhecida como 'Akatsuki', reclamou para o homem andando a sua frente e ao homem que ele se associou na Akatsuki: Kakuzu.

"O homem no ponto de troca disse que há uma recompensa de 1,5 bilhão de ryō nessas florestas. Ele não mente, não quando se trata de dinheiro."

É claro que Kakuzu gostaria de acreditar que suas informações eram credíveis. Mas, para Hidan, isso não importava.

Afinal, para um seguidor religioso moldado por sua fé, o apego ao dinheiro era um enorme tabu. Por outro lado, Kakuzu comentava com frequência que o dinheiro era a única coisa em que alguém podia acreditar. Alguém poderia dizer que ele e Hidan eram o exemplo perfeito de opostos completos.

Um toco de árvore chamou a atenção de Hidan, e ele se sentou com um olhar entediado no rosto. Deve ter sido uma árvore grande, pois o tronco da árvore era grande o suficiente para duas pessoas se deitarem.

"Eu não vou mais andar em círculos. Eu ainda tenho que orar por arrependimento por não fazer um ritual hoje. Se você vai procurar a recompensa, faça isso sozinho, Kakuzu, porque não darei um passo sequer."

Hidan tirou o colar com o símbolo da fé Jashin.

"Você e suas orações..." Murmurou Kakuzu com repugnância enquanto observava o tronco de árvore em que Hidan estava sentado.

Algo estava fora de lugar.

"...É tão simples que perdemos."

"Hum? O que foi?"

"Tem alguém por aqui. Você pode dizer só de olhar."

"Que porra é essa?"

Eles estavam cercados por montanhas íngremes e florestas que se estendiam até onde os olhos podiam ver. Provavelmente não havia mais humanos nessas terras, apenas animais selvagens. Hidan já lamentou inúmeras vezes para Kakuzu que não havia pessoas vivendo aqui.

Mas, então, Kakuzu apontou o queixo em direção ao tronco de árvore em que Hidan estava sentado e disse, *"Esse tronco de árvore não foi formado naturalmente por um raio ou por uma colisão. Uma pessoa cortou."*

Hidan virou-se para olhar o tronco de árvore em que estava sentado. Sua superfície era completamente plana e lisa.

"Bem, sim, acho que sim..." Hidan admitiria isso, mas isso por si só não foi suficiente para convencê-lo completamente de que alguém estava aqui. *"Alguém provavelmente cortou isso há muito tempo. Tipo, talvez eles quisessem construir uma cadeira ou algo assim, não é?"*

"Talvez, mas este corte parece novo."

"Hã? Bem, claro, eu acho... Mas vamos lá!"

De qualquer forma, Hidan queria sair dessa floresta o mais rápido possível.

"Chegamos até aqui e o filho da puta não está por perto! A menos que ele venha até nós, nunca o encontraremos!"

Desista, Hidan. Kakuzu planeja continuar sua busca.

De repente, a voz de um homem desconhecido os alcançou, *"Q-quem diabos são vocês?!"*

Os dois ficaram tensos e, quando olharam para a voz, viram um homem de meia idade.

Kakuzu nunca deixou seus sentimentos transparecerem, mas no momento em que viu o rosto do homem, Hidan percebeu que Kakuzu melhorou seu humor imediatamente. *"Parece que ele veio até nós."*

"Espere, sério, esse é o filho da puta?!"

Agora, Kakuzu não era o único com o espírito elevado.

"Foda-se! Senhor Jashin! Finalmente poderei realizar um ritual!"

Foi a primeira vez que encontraram uma pessoa em dias. Hidan estava segurando seu colar junto ao punho para confessar seus pecados, mas, ao invés disso, mudou sua oração, para uma que pudesse realizar o ritual, ele rapidamente se levantou do tronco de árvore.

"Você não disse que não daria mais um passo hoje".

"Foda-se, eu posso realizar um ritual! Se eu não fizer isso corretamente, Senhor Jashin removerá suas bênçãos de mim. E se isso acontecer, se meu vínculo com o Senhor Jashin desaparecer, não sei o que faria..."

"...Eu não entendo desses valores religiosos, mas entendo que, enquanto você está tagarelando sem parar, nossa recompensa de 1,5 bilhão de ryō está escapando."

Foi como Kakuzu disse; tudo o que viram foram as costas do homem, enquanto ele fugia o mais rápido que podia.

"Nós finalmente o encontramos, e ele corre. Eu vou matá-lo."

"Foda-se, eu já disse que vou matá-lo! Não ouse sair daqui!", Gritou Hidan, apontando para o tronco de árvore.

Kakuzu cruzou os braços, parecendo cansado. *"...Hidan. Não bote o carro na frente dos bois. Você morrerá."*

"Obrigado por me lembrar!" Hidan, sorrindo, saltou do chão.

Em um curto momento, ele diminui a distância entre ele e a recompensa e balançou a foice de três lâminas. *"Pegue isso!"*

As lâminas raspam o homem e o sangue espirrou. No entanto, não foi uma ferida fatal.

O homem, agora percebendo que não tinha chance de fugir, virou-se, pronto para formar selos de mão. *"Droga! Acho que vou ter que me envolver..."*

Mas, então, o homem parou quando viu Hidan rindo loucamente.

Hidan pegou outra arma de dentro do manto. Parecia uma bastão normal, mas depois de abri-la para cima e para baixo, sua ponta se estendeu e tornou-se uma lança afiada.

"Senhor Jashin! Deixe-me provar minha fé!"

Hidan introduziu a ponta da lança recém-estendida na própria palma da mão. Observando essa exibição repentina e inesperada, os olhos da recompensa se arregalaram como pires.

"Ugh..." Hidan retirou a arma da palma da mão e seu sangue foi derramado sobre o chão. Ele desenhou o símbolo da fé Jashin.

Hidan ficou no centro desse símbolo e aproximou sua foice manchada de sangue para si e lambeu o sangue da recompensa. Ao fazê-lo, padrões semelhantes a um esqueleto surgiram na superfície de seu corpo. *"Está tudo no lugar... Hahahahaha! Senhor Jashin deve estar satisfeito agora!"*

Hidan estava no auge. Ele não aguentou. Em alguns momentos, a maior dor de todos os tempos seria infligida nesse corpo.

"Vamos começar!!!"

Então, Hidan atravessou seu coração.

O homem, perplexo com as ações de Hidan, não conseguiu entender o que estava acontecendo, mas sentiu uma incrível onda de dor percorrer seu corpo e ele cuspiu sangue pela boca.

"...Isso parece ...Tão ...Maldito ...Bom...!"

Foi o primeiro gosto da morte que Hidan teve em algum tempo. A euforia dominava todo o seu corpo. E a recompensa, incapaz de fazer qualquer coisa, caiu para a morte.

A única coisa que restava na área era a respiração abatida de Hidan.

Mas então, uma nova voz desconhecida o alcançou: *"Isso é... Isso é incrível..."*

Hidan estava desfrutando o melhor que podia dessa dor mortal, empenhado em devorar cada pedacinho dela, quando foi puxado de volta à realidade. *"Quê diabos é você?! Não interrompa, caramba!"*

A prontidão e irritação estavam claras em seus olhos, Hidan procurou a fonte da voz. Assim que a encontrou, sentiu os efeitos físicos de seu ritual cobrarem o preço, e ele ficou fraco.

Ele foi o primeiro a afirmar que não havia ninguém naquela floresta, mas havia um jovem adolescente olhando para ele das sombras das árvores. E ele parecia feliz.

Ele deve estar brincando com terra ou algo assim, pois estava segurando bolas de lama.

"Quem diabos é você?" Hidan inclinou a cabeça para o lado sem pensar sobre isso.

"...Qual é o problema, Hidan. Você ainda não terminou o seu ritual."

Kakuzu, que estava esperando no toco de árvore, percebeu que Hidan estava se movendo estranhamente e se aproximou.

"Eu ainda nem comecei, caramba! Mas, ei, há um pirralho ali."

Hidan apontou para o garoto espiando das sombras das árvores, mas Kakuzu continuava olhando Hidan.

"Hidan, mesmo que seja criança, não baixe a guarda... Você pode morrer."

"Se ele pudesse me matar, eu deixaria. Você realmente acha que um garoto como ele poderia me matar, hein?" Hidan pegou sua foice mais uma vez. *"De qualquer forma, devemos matá-lo?"*

Ficou claro que Hidan estava ansioso para purificar este lugar o mais rápido possível, mas o garoto não tentou correr. Na verdade, ele parecia corado de felicidade.

"...Espere, Hidan. Este é um pirralho interessante."

Curioso, Kakuzu impediu Hidan de levantar a foice.

"Bem, sim, acho que sim..."

Ao ver a foice abaixada, o garoto levantou a mão, inclinou-se para a frente e gritou, *"Ei! Qual foi esse movimento que você usou? Não dói?"*

"O que? Claro que dói. Não é tão doloroso quanto a morte; é a própria morte."

"A própria morte... Para matar seu oponente, você deve provar a morte. Você entalha a morte de seu oponente em seu próprio corpo... Isso é tão legal!"

Olhando para o garoto alegre, Hidan se virou para Kakuzu e disse, *"Aquele garoto está ferrado."*

"Eu acho que você também está ferrado."

"Que porra você acabou de dizer?!" Hidan levantou a voz sem pensar, e o garoto começou a fazer mais perguntas.

"A dor da morte não é insuportável? Você não está com medo?"

"Hã? Eu sou um seguidor da fé Jashin, garoto. Senhor Jashin me vigia e me protege. Depois de conseguir isso, não há mais o que temer, é sério."

"Fé Jashin... Senhor Jashin..." O garoto repetiu essas palavras para si mesmo mais de uma vez. Então, como se tivesse encontrado uma resposta, ele levantou a cabeça. *"Ei! Eu quero me juntar à fé Jashin também! Como faço isso?"*

Com essas palavras inesperadas, Kakuzu murmurou, *"Que idiota."*

"Ei, o que diabos você quis dizer?! A fé Jashin é a melhor, é a única religião verdadeira no mundo! Claro que as pessoas podem participar!"

Apenas alguns segundos atrás, Hidan disse que o garoto estava ferrado, mas ele insultou-se pessoalmente com o comentário de Kakuzu e teve que se opor.

"Sim! Está certo! É claro que as pessoas podem participar!" O garoto se uniu aos gritos, concordando com Hidan.

"A única coisa em que você pode acreditar é dinheiro", Kakuzu repetiu seu mantra. Então, ele perguntou ao garoto, *"Você, qual é o seu nome?"*

Era raro Kakuzu perguntar o nome das pessoas.

"Eu me chamo Hohozuki!"

Hohozuki. Hidan olhou para o garoto novamente. Esse garoto era encantador em todos os sentidos. No entanto, este era Hidan, ele era imperturbável, mesmo com os rostos das pessoas que ele matou com seus rituais. Mas o garoto disse que queria se juntar à fé Jashin, e isso deixou Hidan balançado.

Um aumento no número de seguidores de Jashin é um grande evento. Se esse garoto quisesse isso, ele teria que aprender tudo em detalhes, desde os maravilhosos ensinamentos que deram origem à religião até os rigorosos mandamentos.

Mas agora...

"Eu tenho que terminar minhas orações por essa matança. Depois conversaremos."

Hidan se deitou sobre a marca da fé Jashin, que ele havia desenhado anteriormente com seu próprio sangue.

"Um ritual de Jashin... observarei daqui!"

Hohozuki manteve uma distância entre ele e Hidan, e sentou, mantendo-se ereto. A postura adequada para observação.

"Faça isso rápido. Suas orações são excessivamente longas."

"Não há conceito de longo ou curto quando se trata de orações! Você tem um carma ruim, é sério."

"Bem, veja bem, matar é a base da fé em Jashin. 'Matarás o teu próximo', 'Se alguém lhe der um tapa na bochecha direita, arranque da esquerda do corpo o coração'. E há outros provérbios como..."

Depois que o ritual 'excessivamente longo' terminou, como Kakuzu disse, e as marcações únicas no corpo de Hidan desapareceram, Hidan, com paixão ardendo em seus olhos, começou a pregar os ensinamentos da fé Jashin a Hohozuki, que vigiou todo o ritual de Hidan.

"Hm, matar pessoas realmente as salva, certo? Mas preciso ser forte para matar pessoas?"

"Certíssimo. Caso contrário, você seria morto e não seria capaz de espalhar os grandes ensinamentos da fé Jashin para o resto do mundo. Foi-me concedida a imortalidade, sobre as multidões de sacrifícios que os nossos seguidores haviam feito, para que pudéssemos manter os ensinamentos da fé Jashin para sempre."

Faz muito tempo desde que Hidan falou sobre as doutrinas da fé Jashin. Enquanto ele continuava falando, ele foi ficando cada vez mais empolgado. Mas havia alguém que estava ficando cada vez mais frio.

"...Estou cansado de ouvir vocês dois conversando. Vamos descansar."

Kakuzu jogou o cadáver da recompensa no pé de um toco de árvore, e sentou-se nele. Ele fechou a boca e ignorou a conversa que estava acontecendo, mas não aguentou, e se viu reclamando.

"Foda-se! Quantos dias você me fez acompanhar você neste pequeno trabalho paralelo? Isso não é nada comparado a isso! Além disso, você já conseguiu o que queria!", Gritou Hidan, apontando para o cadáver.

Com isso, Kakuzu balançou a cabeça. *"A família desse cara também tem recompensas."*

"Que porra você quer dizer...?"

"Você está lerdo hoje... Estou dizendo que também precisamos procurar a família desse cara."

"..Que porra é essa?!"

Hidan achava que eles estavam finalmente saindo da floresta, mas, aparentemente, o jogo estava ganhando turnos extras.

"Você não pode estar falando sério! Demoramos um monte de dias para encontrar esse filho da puta! Não vou mais andar por aí!" Hidan queria sair dessa floresta maldita na qual ele mal conseguia realizar um ritual decente.

"Você é um idiota", disse Kakuzu.

"Quem diabos você está chamando de idiota!?"

"O fato de encontrarmos a recompensa aqui significa que o covil está próximo."

"Covil?"

"Ele provavelmente mora em algum lugar próximo daqui. Há uma grande chance da família dele estar aqui."

Então, Kakuzu olhou para Hohozuki.

"Ei garoto. De onde você veio?"

"Hã? Eu?"

"Uma criança não conseguiria morar sozinha aqui, em uma floresta tão encravada nas montanhas. Existe uma vila escondida nessas paragens?"

Hohozuki hesitou, seus olhos mudando de um lado para o outro. Mas quando Hidan perguntou, *"Bem?"*, Ele assentiu, honestamente.

"Sim, existe... É sou dessa aldeia... É logo ali", disse Hohozuki, apontando o dedo na direção da vila. Hidan e Kakuzu tinham vindo dessa mesma direção.

"O que? Viemos de lá e não havia vila."

"Mas, mas, mas existe!"

Não parecia que ele estava mentindo. Quando Hidan voltou seus olhos confusos para Kakuzu, Kakuzu pegou o cadáver deitado a seus pés e levantou-o, revelando o rosto do cadáver, coberto de sujeira e sangue.

"Ele era dessa vila também?"

Hohozuki não se amedrontou com o cadáver, e se aproximou para confirmar a identidade da recompensa.

Ele estreitou as sobrancelhas, apertou os grandes olhos e pensou muito. Mas, no final, ele simplesmente inclinou a cabeça em perplexidade.

"Hm, acho que ele pode ser da vila... mas não me lembro de vê-lo por perto."

"A vila é tão grande?"

"Não, de jeito nenhum. De um modo geral, conheço os rostos de todos os moradores. Se esse homem estivesse na vila, eu também o conheceria, mas..."

Ele conhecia os rostos dos moradores e acreditava que esse homem também era da aldeia, mas não conseguia se lembrar dele. Hohozuki estava se contradizendo. A existência da vila, em primeiro lugar, era altamente suspeita. Hohozuki conseguia compreender isso.

"Hum, se você quiser ir à vila, eu posso te guiar até lá!"

Parecia que ele estava tentando dissipar essa suspeita.

"Certo."

Hidan era a favor de dar uma olhada rápida, mas Kakuzu era cauteloso.

"Essa nossa recompensa... Você nos viu matando ele. Ele, um homem de sua própria aldeia. E você sabe que planejam matar a família dele também. Por que você ainda nos ajudaria?"

"Bem, porque eu quero me juntar à fé Jashin! Para ser sincero, nunca gostei muito daquela vila..."

Hohozuki estava segurando algumas bolas de lama e ele estava mexendo elas com certa inquietação.

"Então, você odeia sua vila, não é?"

"Sim... Na verdade, minha aldeia tem essas crenças compartilhadas que são muito parecidas com uma religião."

"Crenças compartilhadas?"

"Limpe o passado, viva em felicidade; essa é a base. Esquecer tudo que não é felicidade. Amar a paz, transformar este lugar em paraíso na terra."

"Hm, entendo. Combina muito bem com a minha própria religião, hein."

"Sim, exatamente!" Hohozuki concordou com as palavras de Hidan. *"Foi um amigo que me disse para morar lá, então, eu cheguei lá por conta dele. Mas quando eu vi você, Hidan-san, vivendo como você, mesmo com a dor da morte entalhada em seu corpo, isso me atingiu! Eu quero viver da mesma maneira que você! Então, por favor, acredite em mim!"*

Hohozuki olhou Hidan, diretamente nos olhos.

"...Primeiro, você vai nos levar para a vila. Nós vamos acreditar em você depois disso", Disse Kakuzu de lado, e Hohozuki assentiu.

Com o tronco de árvore como ponto de partida, o menino começou a andar para o sul.

"O que vamos fazer, Kakuzu?" Perguntou Hidan a Kakuzu, parecendo pouco animado, enquanto eles seguiam atrás de Hohozuki.

"Chegamos até aqui. Nós vamos coletar todo o dinheiro que conseguirmos."

"Ugh, sempre é dinheiro, dinheiro, dinheiro, com você!"

Havia realmente uma vila à frente, como Hohozuki havia dito. E a família que Kakuzu estava alvejando estaria lá.

Hidan estava completamente desinteressado pelo dinheiro, mas se houvesse uma vila lá, ele seria capaz de conduzir um massacre.

Nos últimos dias, ele apenas se arrependeu e confessou seus pecados, sem oferecer nenhum sacrifício ao Senhor Jashin. Se ele pudesse compensar isso agora, isso seria suficientemente bom para Hidan.

"...Chegamos", Disse Hohozuki, apresentando-lhes um penhasco íngreme.

Se alguém espiasse além do penhasco, seria capaz de ver o rio correndo embaixo dele. O rio provavelmente formara esse penhasco ao longo do tempo.

Os ventos que sopravam do vale eram fortes e, ocasionalmente, traziam a água de baixo do penhasco para a floresta.

"...Não há nenhuma maneira de haver uma vila aqui, caramba!" Gritou Hidan sem pensar.

"Mas existe!" Disse Hohozuki.

Ele mostrou a Hidan e Kakuzu as bolas de lama que ele estava segurando e as jogou o mais forte que pôde em direção à montanha oposta.

"O que você está fazendo?"

Eles forçaram os olhos para acompanhar as bolas de lama, então, elas atingiram a montanha oposta... Não.

"Putamerda, elas desapareceram?!"

No mesmo momento em que as bolas de barro alcançaram a montanha oposta, elas desapareceram de vista.

"Pfft, uma ilusão..." Kakuzu começou a olhar para o seu entorno de maneira mais aguçada, pensando que já tinha entendido tudo.

"Ei, Kakuzu, o que diabos está fazendo, hein!"

"Parece que baixamos as nossas guardas e ficamos presos em uma ilusão. Por causa disso, a única coisa que podemos ver é uma montanha."

Naquele momento, os fortes ventos do vale começaram a subir.

Quando se postou na beira do penhasco, quando a água do rio se juntou ao vento, a névoa tocou suas bochechas. Kakuzu bufou e depois sussurrou para si mesmo, *"Então, esta é a fonte."*

"Você vai me dizer o que diabos está acontecendo!?"

"Hm, quando a água do rio sobe, uma fragrância que causa ilusões surge do leito do rio. A fragrância também tem um efeito relaxante, por isso faz você pensar que o ar da floresta é fresco e refrescante, deixando-o alheio ao fato de estar em uma ilusão."

Pensando nisso, a atmosfera da região parecia perfeita demais. Kakuzu imediatamente formou um selo de mão.

"Liberação!"

Afastando a ilusão, Kakuzu olhou para a montanha mais uma vez, e um olhar de compreensão surgiu em seu rosto. *"Então era isso..."*

"Kakuzu! Deixe-me ver também!" Reclamou Hidan desesperadamente.

"Liberte-se da ilusão você mesmo", Resmungou Kakuzu, mas ainda sim libertou Hidan da ilusão.

"...Uau..." Hidan arfou com a visão.

Havia um gigantesco buraco escavado em metade da montanha, e havia casas alinhadas naquele buraco.

Havia uma sensação estranha no lugar que faria Deidara, outro membro da Akatsuki, que não pensava em nada além de arte, desejar alvejá-la imediatamente se ela a visse.

"As pessoas da vila chamam de 'Shangri-la'..."

Hohozuki estava tão alegre, mas quando ele olhou para a vila, seus olhos ficaram escuros e embaçados. Hidan realmente não se importava.

"A família da recompensa pode estar lá, hein. O que vamos fazer, Kakuzu. Nós vamos matar todo mundo?"

Se Hidan e Kakuzu unissem-se, não teriam problemas em destruir uma vila desse tamanho. Mas Kakuzu não queria isso.

"Essas são circunstâncias especiais. Exploramos a cidade, encontraremos o que procuramos e partimos com o mínimo de danos."

"O que, você pode rastrear o cheiro do dinheiro agora?"

"...Mais ou menos."

Hidan estava pronto para empunhar suas armas, mas se eles tivessem que se disfarçar, ele teria que adiar seus rituais também. Seu humor imediatamente azedou.

"Hm, as pessoas da vila sabem quem é quem. Se você for assim, serão descobertos, eu acho", Disse Hohozuki a Kakuzu, parecendo preocupado.

"Suponho que seria esse o caso, já que a vila está evitando os olhos do público..."

"O que fazemos, Kakuzu."

Hidan estava prestes a propor simplesmente entrar lá e matar todo mundo, mas Hohozuki entrou na conversa com um, "Hm, bem..."

"Se você quiser, pode usar a Técnica de Transformação (Henge no Jutsu) e se transformar em mim. Você estaria seguro desse jeito", Disse Hohozuki,

apontando para o próprio rosto.

Ao ouvir essas palavras, Kakuzu falou consigo mesmo e formou selos de mão.

Nem um cabelo estava fora de lugar; eles pareciam exatamente o mesmo. Ninguém saberia qual era o verdadeiro, mesmo que ficassem lado a lado.

"Kakuzu, e quanto a mim?"

"Você não está apto para missões de infiltração... Espere aqui."

Hidan imaginou que seria assim. Ele fez cara feia, já entediado.

"Hm, o mapa da vila é bastante complicado, você se perderá se não tiver um guia. Quando você entra na vila, mais ao fundo, você verá o pilar de uma árvore. Por favor, caminhe até lá. Então, um amigo meu, 'Ameyuki', deverá aparecer. E depois-"

Hohozuki agachou-se e começou a recolher lama, amassando e moldando-a. Em questão de segundos, ele tinha uma grande bola de lama, e a passou para Kakuzu.

"Se você der isso para Ameyuki, acho que as coisas vão correr bem."

Kakuzu não tinha ideia do que era essa bola de lama ou para que servia, mas a pegou mesmo assim.

"E? Onde fica a entrada da vila?"

Parecia que entrar na vila por si só, no meio da montanha, também seria difícil.

"Você pula."

Um método primitivo.

"Você está brincando comigo?"

"Se fizéssemos uma estrada para a vila, outras pessoas notariam isso, e seria fácil para elas nos invadirem, então não fizemos uma. Todo mundo da vila é um ninja de qualquer maneira, então, eles podem pular com muita facilidade."

"O que, então, você também é um ninja?"

Hohozuki não parecia um, mas esfregou as duas mãos manchadas de terra e assentiu repetidamente.

"Hidan, cuide dele. Eu voltarei."

Se não havia outro caminho para a vila, ele não tinha escolha a não ser pular. Kakuzu saltou do penhasco, dando um grande pulo. Ele seguiu exatamente o

mesmo caminho que as bolas de lama, jogadas por Hohozuki anteriormente
contra a montanha.

"Ele viveu por muito tempo, sabe, ele é muito útil, esse Kakuzu."

Kakuzu aterrissou perfeitamente e foi direto para a vila, desaparecendo no buraco, nem sem sequer deu um aceno de volta.

"É isso. Acho que estou em modo de espera. Isso é péssimo."

"Hm, se você quiser, poderia me contar mais sobre a fé Jashin?" Perguntou Hohozuki, esfregando o pescoço.

Desde que ingressou na Akatsuki, Hidan estava cercado de ateus. Mesmo se ele falasse sobre a fé Jashin, suas palavras entrariam por um ouvido e saíam por outro.

"Bem, você não me deixa escolha! Agora, veja você, sobre a fé Jashin..."

"...Que estruturas únicas."

Enquanto Hidan continuava falando sobre a fé Jashin, Kakuzu havia entrado na vila.

Perto da entrada da vila, havia vários homens que pareciam ser os habitantes e todos estavam fazendo selos de mão.

Esses homens foram, provavelmente, os que aplicaram os efeitos ilusórios às águas do rio sopradas pelo vento. Se eles estavam fazendo isso todos os dias sem descanso, eles eram um grupo bem preparado.

Não dava para perceber do lado de fora, mas esse buraco estendia-se muito mais longe do que se esperaria, e havia vários prédios alinhados. Levaria um bom tempo para encontrar alguém em um lugar como este.

O pensamento de Hidan ficando impaciente e depois se enfurecendo surgiu na mente de Kakuzu, mas Hidan poderia falar sobre a fé Jashin se aquele garoto Hohozuki estivesse com ele, então, Kakuzu imaginou que ele tinha um pouco mais de tempo.

Um pouco mais à frente da entrada da vila, como Hohozuki havia dito, um grande tronco de árvore que funcionava como um pilar, mantinha a sustentação do buraco. Era a espinha dorsal da vila, basicamente.

Ele deveria estar aqui, o amigo de Hohozuki ou o que quer que fosse acontecer. Kakuzu, desconfortável e ainda assumindo a aparência de Hohozuki, deu uma olhada nos arredores.

"...Hohozuki."

De repente, ele ouviu uma voz da sombra da árvore chamando por ele, e se aproximando dele.

Quando ele olhou na direção da voz, viu uma pessoa com pele morena e cabelos prateados. A pessoa tinha um físico elegante e Kakuzu não sabia dizer se era um menino ou uma menina. A pessoa era andrógina, sem dúvida, mas Kakuzu acreditava que era um menino. Ele parecia ser um pouco mais velho que Hohozuki.

"Ameyuki?"

Quando Kakuzu clamou esse nome, o garoto parou, observando Kakuzu cuidadosamente. Sua linha de visão foi para a bola de lama que Kakuzu segurava. Kakuzu fez o que Hohozuki disse e entregou ela. Ele podia sentir o chakra vindo da bola de lama.

O garoto pegou a bola de lama e a esmagou imediatamente. O chakra que estava preso dentro dela entrou no corpo do menino.

"...Entendo. Então, é disso que se trata."

Aparentemente, esta bola de lama estava sendo usada como uma ferramenta de comunicação.

"Compreendo. Sou Ameyuki... Amigo de Hohozuki."

Ele abaixou a cabeça.

"Eu serei seu guia", Disse ele, e depois começou a andar.

Kakuzu não sabia exatamente o que Hohozuki havia dito a Ameyuki, mas Ameyuki parecia educadamente tratá-lo como um hóspede.

Mas Kakuzu também não era tão ingênuo a ponto de confiar completamente em Hohozuki e esse garoto chamado Ameyuki.

"Você duvida da minha sinceridade em ajudá-lo...?"

Comparado a Hidan e Hohozuki, esse garoto era muito bom em ler pessoas.

"É simples... Não tenho vontade própria... Apenas continuo vivendo, como deseja Hohozuki... Quando você olha profundamente dentro de mim, não vê nada... Sim, é isso... Sou um vaso vazio..."

Ele era como um fantasma vivo, e as palavras que saíam de seus lábios não eram nada.

O que ele disse não se parecia muito com o que Hohozuki havia dito a Kakuzu,

então, Kakuzu perguntou, "...Hohozuki disse que ele estava morando aqui porque um amigo havia dito para ele?"

"Morar na vila... Isso também foi por vontade de Hohozuki... Porque... Eu não sou nada, se não Ameyuki..."

A resposta de Ameyuki não foi uma resposta. Coisas incompreensíveis eram as únicas que saíam da boca desse garoto.

"Não se preocupe... Apenas cumpra seu papel e encontre o que está procurando..."

Havia pouca luz nessa caverna, o que a fazia parecer sombria, mas os moradores estavam indo e vindo com sorrisos vivos.

"Cara, que dia tranquilo."

"Continue olhando para o futuro!"

"Não é maravilhoso estarmos todos vivos hoje?"

Sempre que os aldeões se encontravam, diziam essas coisas.

"...Eles estão falando muito sério sobre essa coisa de paz e felicidade."

Se ele tivesse trazido Hidan, ele definitivamente o teria perdido.

"Essas são as crenças compartilhadas da vila... Limpe o passado, viva a felicidade..."

"Você é fiel a tudo isso?"

"Quem sabe... Hohozuki é a única coisa que eu sei ... Eu realmente não o conheço, mas..."

"Mas?"

Ameyuki virou-se em silêncio e voltou o olhar para as florestas verdejantes em frente à caverna.

"Hohozuki disse que não conhecia o rosto do homem que vocês mataram... Eu me pergunto se isso é verdade... 'Shangri-la' ou tudo o que não existe", Ameyuki cuspiu, seus olhos ficando embaraçados quanto a poeira. "Este é... O Vale das Mentiras."

"...E como você pode ver, os ensinamentos da fé Jashin são a melhor coisa que já existiu."

Enquanto Kakuzu investigava 'Shangri-la', Hidan e Hohozuki haviam retornado ao toco da árvore gigante. Hohozuki havia dito a Hidan que ele poderia ser pego novamente na ilusão se ficasse próximo do penhasco.

Hohozuki ficou empolgado com tudo o que Hidan disse e ele falou coisas apaixonadas como, "Quero me converter ainda mais!"

"Mas, ei! Matar é muito difícil, certo...? Acho que eu seria morto pelas pessoas que desejam a paz."

"Esses filhos da puta não serão um problema se você matá-los, esses idiotas superficiais que falam de paz? Eles não existem", Zombou Hidan e continuou, "Há muito tempo, eu estava cercado por esses malditos ateus pacifistas. Eles evitavam brigas e eram todos covardes que tinham medo de machucar as pessoas. Esses idiotas só sabem falar."

"Sério?"

"Claro que é", disse Hidan, assentindo. "Eu me cansei desses idiotas pacifistas, e quando eu brandi minhas presas, você sabe o que eles fizeram? Eles tentaram me matar. Se eles realmente amavam a paz e odiavam brigar, deveriam apenas rolar e morrer à minha mercê, sério."

Com a história de Hidan, um olhar de revelação apareceu no rosto de Hohozuki. "Isso é verdade", Ele assentiu.

"Aqueles filhos da puta estavam apenas reforçando seus desejos de um mundo seguro e livre da morte de outras pessoas. Quando isso foi ameaçado, todos concordaram em matar! Se você quer escapar do medo da morte, você deve morrer."

Mas havia um problema, porque se todos morressem por suas próprias mãos, não haveria ninguém para oferecer como sacrifício ao Senhor Jashin.

"Para salvar as pessoas do medo da morte, não temos escolha a não ser matá-las..."

Hohozuki estava digerindo as palavras de Hidan, pensando cuidadosamente.

Os dois estavam tão envolvidos em conversas que nem perceberam que já era noite. Kakuzu ainda estava procurando a família da recompensa?

Aquele desgraçado ganancioso nunca muda, pensou Hidan.

"Falando nisso..." Falou Hohozuki, "Hm, você matará teu próximo... Hidan-san, isso significa que você terá que matar Kakuzu-san também?"

Kakuzu era provavelmente, como Hohozuki sugeriu, a pessoa mais próxima de Hidan. Mas tudo o que Hidan disse foi, "Ele não é meu 'próximo', cara."

"Ele não é seu próximo?"

"Esse desgraçado e eu somos completamente diferentes. Nós não somos próximos ou o que seja."

Ao ouvir isso, o corpo de Hohozuki começou a tremer. Então, ele assentiu, se recompondo, como se tivesse acabado de receber a afirmação de que precisava.

"Isso mesmo... Hidan-san e... Kakuzu-san... São diferentes... Assim como eu...
E Ameyuki..."

Hohozuki estreitou os olhos e sorriu. Ele virou os olhos na direção do penhasco. "Ei, acho que Kakuzu-san voltará em breve."

Sem tempo para perguntar como ele sabia, quando Hohozuki terminou de falar Kakuzu voltou. Mas ele estava de mãos vazias.

"Ah, cara. Eles não estavam lá?"

"Olhei todos os rostos dos moradores, mas até onde vi, não consegui identificar ninguém da família do cara".

Se fosse esse o caso, significava que não tinham mais negócios nessa floresta. Hidan olhou para a recompensa a seus pés. Ele queria matar todos na aldeia, mas se eles não pegassem a recompensa logo, o corpo iria decompor. Afinal, sair dessa floresta levaria alguns dias.

"Certo então. Vamos sair dessa floresta", Disse Hidan, levantando-se.

"Não... Vamos acampar aqui hoje à noite. Partimos ao nascer do sol", Disse Kakuzu. Ele ainda queria ficar aqui.

"O que!? Não temos mais negócios nessa floresta! Esse cara vai apodrecer aqui, cara!"

Hidan apontou para o cadáver para defender sua opinião, mas Kakuzu simplesmente o ignorou e começou a montar acampamento.

"Hm, acho que vou me despedir também. Eu te vejo quando você sair amanhã! Até mais!"

Hohozuki curvou-se, abaixando a cabeça e depois correu em direção ao penhasco.

"...Ele gosta de você."

"Isso significa que os ensinamentos da fé Jashin são impressionantes, cara", Gabou-se Hidan, estufando o peito.

Kakuzu ouviu nada mais que um zumbido. Ele voltou seu olhar para a direção

do penhasco, para onde Hohozuki havia ido e, ao fazê-lo, disse, *"Amanhã vamos matar aquele garoto e seu amigo Ameyuki antes de partirmos."*

Essas palavras fizeram Hidan piscar algumas vezes.

"Quê? Pra quê isso?"

"Eles sabem muito sobre nós."

"Bem, sim, hm. Mas, já que vamos matá-los, não deveríamos ter feito isso agora?"

Houveram muitas chances de Kakuzu matar o garoto que conhecerá na vila, Ameyuki, e também de Hidan matar Hohozuki, que esteve com ele esse tempo todo.

Kakuzu olhou para a recompensa.

"Na primeira busca, não consegui encontrar a família desse cara... Mas notei que alguns moradores estavam inquietos, perambulando por aí."

"Em todo o mundo, existem pessoas que vagam sem descanso, cara."

Hidan não viu a necessidade de se aprofundar nisso.

"Essa vila é única. Todos na vila falam sobre felicidade, e qualquer coisa negativa é encoberta e escondida."

"Que diabos. É assustador, é isso que é."

"Mas, entre eles, vi pessoas agindo como se estivessem procurando por alguém, e elas gritavam ansiedade."

"Você poderia matá-los."

Hidan estava ficando cada vez mais confuso, e ele cruzou os braços e inclinou a cabeça. Onde Kakuzu queria chegar?

"...Vamos dar uma olhada na vila hoje à noite. Dessa forma, veremos o vale como realmente é."

Hidan não sabia quais eram as verdadeiras intenções de Kakuzu, mas sabia que Kakuzu estava animado. Talvez ele tenha tido uma premonição relacionada ao dinheiro.

Matar pessoas por dinheiro é contra os ensinamentos da fé Jashin, mas se Kakuzu estava se movendo por dinheiro, a batalha certamente se seguiria.

"...Contanto que eu me solte, tanta faz, cara."

O sol se foi e a floresta estava envolvida em uma escuridão impenetrável mesmo
ao luar.

Hidan estava em cima de um galho de árvore, sentado e encostado no tronco da
árvore e descansando, quando de repente ouviu alguém chamar seu nome.

"Nn...? Que porra você quer..."

Ele esfregou os olhos e se preparou para soltar um bocejo alto. Nesse momento,
Kakuzu pulou para a árvore em que Hidan estava e colocou a mão na boca de
Hidan.

"Mmph!"

"Veja."

Hidan não estava disposto a seguir ordens, mas voltou sua linha de visão para
onde Kakuzu estava apontando e percebeu o que estava acontecendo.

Havia várias luzes. Alguém estava aqui. Se eles levantasse os ouvidos, podiam
ouvi-los conversando.

"Ele nunca fica de fora por tanto tempo... Algo deve ter acontecido com ele..."

"Pare de ser tão negativo! Nós o encontraremos, todos nós."

"Está certo. Além disso, o que você acha que nós, moradores de Shangri-la,
somos, hein?"

Hidan afastou a mão de Kakuzu e olhou para as pessoas abaixo mais uma vez.
Eles seguravam tochas e aparentemente procuravam alguém.

"Eles provavelmente são parentes da recompensa..."

"Nossa recompensa? Você tem certeza disso?"

As tochas que as pessoas seguravam também iluminavam os seus rostos.

"Seus rostos não batem."

"Hã?"

"Eu vou resolver isso."

Kakuzu segurou sua capa da Akatsuki com a mão e a tirou. Havia quatro
máscaras nas costas dele.

"...Ei! Lá! Tem um corpo no pé daquela árvore..."

"Não... Não pode ser... Querido!"

Os aldeões encontraram o cadáver deitado ao lado do tronco de árvore. Escondido sob os gemidos que ressoavam pela floresta, soava um som de fios se partindo quando um dos 'corações' de Kakuzu rompeu sua carne, saltando para fora dele.

Inúmeros fios pretos enrolaram-se para dar forma. Era o Medo da Terra em Crise (Jiongu), uma técnica proibida da vila de Kakuzu, a Vila da Cachoeira.

"O que... O que é esse chakra...?"

Sentindo o chakra ameaçador de Kakuzu, os moradores ergueram a cabeça e avistaram Hidan e Kakuzu, mas Kakuzu foi ainda mais rápido e já havia formado os selos de mão.

"*Liberção de Relâmpago: Falsa Escuridão (Raiton: Gian)!*"

Naquele momento, um clarão atravessou a floresta.

"...Morte instantânea, sério?"

"Você demorou muito."

O raio atingiu os aldeões diretamente e, incapazes de fazer qualquer coisa, eles simplesmente morreram. Uma morte instantânea.

Hidan desceu da árvore e olhou para os rostos dos moradores. Ele notou algo imediatamente. "*Ei, que porra é essa. Seus rostos mudaram.*"

Hidan olhou brevemente quando as tochas iluminaram os rostos, mas ele sabia que os moradores caídos, todos eles, tiveram seus rostos alterados.

Kakuzu olhou para o rosto da mulher que havia corrido até o cadáver da recompensa.

"*Não há como errar... Esta é a família da nossa recompensa.*"

"*O que diabos isso significa? Muitas coisas estranhas estão acontecendo por aqui.*"

Kakuzu ignorou a pergunta de Hidan e foi olhar os rostos dos outros moradores que acompanharam essa mulher.

"...*Exatamente como eu pensava... É isso que está acontecendo... 'O Vale das Mentiras'... Que apto.*"

"*Ei, Kakuzu! Me explique essa merda agora mesmo!*" Gritou Hidan, perdendo a paciência.

Kakuzu finalmente se virou para olhá-lo. "*Hidan, todas essas pessoas estavam*

vivendo suas vidas sob a Técnica de Transformação (Henge no Jutsu)."

"Técnica de Transformação? Mas por que?"

"Porque. Todos eles são recompensas."

"Hã?"

Hidan não reconheceu os rostos das recompensas, mas mesmo assim olhou para os cadáveres novamente.

"Eles provavelmente estavam com medo de viver com um alvo nas costas, fugiram da civilização para essa profunda floresta e construíram a vila."

Kakuzu parecia entender tudo claramente, mas Hidan ainda estava confuso. Ele apontou para a primeira recompensa que eles mataram. *"Mas você reconheceu esse cara."*

No momento em que este homem apareceu e Hidan foi atrás dele, Kakuzu soube que ele era uma recompensa. Isso significava que ele não estava usando a Técnica de Transformação.

"Pense no que o pirralho disse, quando viu esse homem."

O pirralho em questão era Hohozuki. Hidan tentou se lembrar do que ele havia dito.

'Hm, acho que ele pode ser da vila... mas não me lembro de vê-lo por perto.'

'Se esse homem estivesse na vila, eu também o conheceria, mas...'

"Provavelmente a recompensa liberou a Técnica de Transformação quando ele saiu da vila. Foi quando ele nos encontrou."

E dessa forma Kakuzu soube que ele era uma recompensa. Por outro lado, Hohozuki, que só conhecia o rosto desse homem sob a Técnica de Transformação, não sabia quem ele era.

"Por que diabos ele liberaria a Técnica de Transformação?"

"Viver uma vida falsa pode ser sufocante, ele provavelmente queria fugir por um tempo. No final, ninguém pode escapar do seu passado."

"Uhhh..."

Mesmo depois de ouvir Kakuzu, Hidan ainda não conseguiu engolir essa explicação meia-boca. A única coisa que ele sabia com certeza era que a vila estava repleta de recompensas.

"Então você quer dizer que a vila é uma...?"

"É uma mina de ouro".

Hidan e Kakuzu foram até a beira do penhasco, banhado pelo luar. Hidan apertou o colar de Jashin com os lábios e fez uma oração ao Senhor Jashin com um sorriso no rosto.

"Pode haver recompensas de grandes valores também. Não abaixe a guarda. Você morrerá."

"Heh. Se eles pudessem me matar, eu deixaria, Kakuzu."

Com essa deixa, os dois decolaram.

"Tudo bem! Senhor Jashin! Eu vou matar todos esses filhos da puta! Cada um deles!"

Hidan chegou na vila, gritando. Havia vários ninjas lá, ainda aplicando os efeitos ilusórios ao rio para esconder a vila. Quando viram Hidan, todos entraram em posições de luta, prontos para atacar.

"Quem é você!?"

Mas esses eram idiotas inexperientes e amantes da paz, que geralmente só fugiam das batalhas. E, sem intenção de iniciar um ritual ali mesmo, Hidan simplesmente levantou a foice de três lâminas e cortou a cabeça deles.

"Heh."

Junto com suas mortes, a Técnica de Transformação foi liberada. Os rostos mudaram enquanto as cabeças rolaram.

Kakuzu também estava matando outros moradores sob a Técnica de Transformação. Para Kakuzu, que reconheceu os rostos de todas as recompensas, ver a liberação das Técnicas de Transformação o deixou muito animado.

"Hidan, vou atrás do líder da vila... Há uma grande chance de haver uma grande recompensa por sua cabeça, já que ele ocupa uma posição tão importante."

"Mas eu quero matar esse filho da puta também!"

"Há outro alvo mais adequado para você."

"Hã?"

Um grande ponto de interrogação sobre as palavras de Kakuzu surgiu na cabeça de Hidan e, naquele momento, um rosto familiar apareceu diante dele.

"Hidan-san..."

Foi Hohozuki. O garoto que disse que queria se juntar à fé Jashin. Ele provavelmente ouviu a comoção e veio correndo para cá. Bem ao lado dele estava Ameyuki. Foi a primeira vez que Hidan o viu.

Hohozuki estava olhando diretamente para Hidan e, de repente, ele parecia não ser diferente dos outros moradores que estavam andando por aí, tentando escapar da repentina invasão.

"...Eu vou fazer um ritual adequado, espere!" Hidan segurou sua foice e correu na direção dele. "Começando com você!"

A lâmina foi direto para Ameyuki, que estava parado atrás de Hohozuki. As lâminas atravessaram a cabeça de Ameyuki.

"...Porra!?"

Em circunstâncias normais, o crânio rachava e o sangue e cérebro jorravam para fora. Mas, nada disso aconteceu. Em vez disso, Hidan sentiu como se tivesse acabado de cortar um bocado de terra.

"...É um clone!?"

O corpo de Ameyuki se transformou em uma porção de terra e se desfez.

"Uma técnica de Iwa...?"

Os ninjas de Iwagakure eram versados nas técnicas da Liberação de Terra, e Hidan imaginou que essa era uma variação da Técnica do Clone de Rocha (Iwa Bunshin no Jutsu). No entanto, o clone de Ameyuki não desapareceu da mesma maneira que um Clone de Rocha, mantinha uma forma sólida, semelhante a um Clone de Areia (Suna Bunshin).

"Porra, eu não sou bom nessa merda de análise..." Murmurou Hidan. Ele se virou para Hohozuki e viu que sua aparência também estava mudando. "...Quê porra é essa?"

A aparência de Hohozuki estava se transformando na do clone que Hidan acabara de destruir: Ameyuki.

"Quem diabos é você."

O garoto que supostamente era Hohozuki olhou para as duas mãos com olhos vazios. A vida gradualmente parecia retornar àqueles olhos, e Hidan podia sentir o chakra fluindo dele.

"... Você deve estar brincando comigo."

Hidan podia sentir um tipo estranho de chakra, que ele nunca havia sentido antes.

"Eu sou... Ameyuki..." Disse o garoto que um dia foi Hohozuki. *"Desde aquele dia, vivo a vida como Hohozuki... Quero dizer, eu sou vazio..."*

"Hã?"

"Hidan-san... Esse tempo todo, eu moro nesta vila sob o disfarce de meu amigo Hohozuki... Eu mantive um clone de mim mesmo ao meu lado..."

Nesse caso, aqueles olhos brilhantes que ouviram os ensinamentos da fé Jashin eram desse garoto, de Ameyuki, o tempo todo.

"Enquanto eu sou eu, eu também existo como uma mentira, como outra pessoa... Esseera um clone, Ameyuki... E você o matou... Agora, eu sou o verdadeiro Ameyuki novamente..." Com isso, Ameyuki fechou o punho. *"Você... Você me libertou!"*

De repente, Ameyuki juntou as duas mãos e formou selos de mão. Ele não se incomodou em esconder sua intenção de matar, deixando-a atingir Hidan com força total.

"Oh, esse é o caminho, garoto!"

Hidan levantou a foice e apontou para Ameyuki.

Ameyuki bateu as duas mãos no chão na tentativa de se proteger, gritando: *"Liberação de Lama: Parede de Lama (Deiton: Deisuiheki)!"*

"Lama!?"

Foi a primeira vez que Hidan soube de uma Liberação de 'Lama'.

A parte do solo em que Ameyuki tocou estava se transformando em lama. Então, uma parede se ergueu, transformou-se em água barrenta e atingiu Hidan.

"Gah! Cara, isso é nojento!"

Atingido pela água barrenta, Hidan estava coberto de lama por toda parte. Além disso, a lama se agarrava a seu corpo e lentamente endurecia.

"Eu finalmente fui libertado! É por isso que... Você... É você que eu respeito acima de todos os outros... Você, que é meu 'próximo'... Eu devo te matar! Liberação de Lama: Vazio Profundo de Lama (Deiton: Deiteimu)!"

Ameyuki continuou atacando Hidan, cujos movimentos estavam diminuindo e diminuindo.

"Porra!"

Uma sensação de afundamento tomou conta do corpo de Hidan, e rapidamente, e quando Hidan olhou para seus pés, o local em que ele estava parado havia se transformado em lama - transfigurado em um pântano sem fundo. Um número incontável de mãos estendeu a mão dentro da lama, agarrando o corpo de Hidan e puxando-o para as profundezas do pântano.

"Merda!"

Da manga de suas roupas, Hidan puxou um pedaço de corda. Ele o balançou e o amarrou em torno de uma saliência em uma casa próxima. Então, com força pura e bruta, Hidan puxou.

"Que porra é essa de Liberação de Lama, seu pedaço de merda!"

Ele parou no telhado da casa e, quando olhou para o lamaçal, percebeu que estava ficando cada vez maior. Parecia a entrada para o mundo inferior.

Se tivesse sido Kakuzu, ele já teria analisado e calculado a situação, mas este era Hidan, que não era qualificado nesse aspecto. No entanto, havia uma coisa que ele entendeu.

"É uma Kekkei Genkai (Limite de Linhagem Sanguínea), hein..."

Uma Kekkei Genkai: habilidades hereditárias, atingíveis apenas através do sangue transmitido da geração anterior de sua família. Eles eram habilidades incomparáveis que enfrentavam os extremos das emoções humanas; inveja, ódio... Muitos se esforçaram para fazer com que os nascidos com Kekkei Genkai parecessem diferentes.

Outro membro da Akatsuki, Uchiha Itachi do Sharingan, da Vila da Folha, também tinha uma Kekkei Genkai. Hidan soube que ele havia matado todo o seu clã, seus companheiros Uchiha.

"É isso mesmo... Eu uso as Liberações de Água e Terra para dar à luz uma Liberação de Lama... Chamar isso de Kekkei Genkai é o mais correto, mas o ninja mais forte e mais elogiado, Senju Hashirama, também usou Liberações de Água e Terra para criar seu próprio poder único, a Liberação de Madeira (Mokuton)..."

A Liberação de Madeira: uma liberação superior e renomada que ninguém jamais poderia duplicar. O que Ameyuki estava usando era a Liberação de Lama.

"Para usar nossa Kekkei Genkai, minha família teve que rastejar no solo sujo... Todos ao nosso redor riram de nós por isso..." Ameyuki olhou para suas próprias mãos manchadas de lama. *"Eu fui ridicularizado também, e o único que foi legal comigo... Foi Hohozuki... Mas..."*

O chakra de Ameyuki se dividiu e cresceu mais uma vez. *"Liberação de Lama: Boneco de Lama (Deiton: Doro Ningyō)!"*

Do redemoinho de lamaçal surgiram inúmeros Bonecos de Lama na forma de humanos. Hidan era o alvo principal desses bonecos de lama, e eles escalaram as paredes do prédio para alcançá-lo, no telhado.

"Bem, maldição."

Hidan cortou eles com sua foice, um após o outro, mas sempre que ele cortava essas bonecas de lama, eles voltavam a crescer seus braços e pernas. Eles continuaram subindo, até finalmente cercarem Hidan.

"Sheeh, que porra você são...!?"

Quando os bonecos de lama alcançaram Hidan, forçaram a lama pela boca e pelo nariz, como se quisessem cobri-lo.

Hidan engasgou.

A lama nojenta encheu sua boca e forçou seu caminho pelas vias aéreas. Hidan não conseguia respirar. Todo o seu corpo estava preenchido e coberto de lama.

"Ngah...!"

Hidan brandiu sua lança e perfurou seu pulmão.

"Hah!"

Seu pulmão cuspiu sangue misturado com a lama, que havia sido forçada pelas suas vias aéreas. "...Caramba, isso dói pra caralho! Droga, inferno, este é um tipo diferente de dor, droga!"

Enquanto ele continuava reclamando, mais bonecos de lama continuavam aparecendo no lamaçal, um após o outro, e eles continuavam indo atrás de Hidan.

Hidan se levantou do telhado e se lançou contra Ameyuki, removendo a lança do pulmão. "Foda-se! Você!"

Ameyuki se moveu para fazer mais selos de mão, mas Hidan foi mais rápido e, antes que Ameyuki pudesse terminar seus selos, a ponta da lança de Hidan arranhou sua bochecha. Sua pele rasgou e sangue espirrou.

Havia sangue na ponta da lança. Hidan lambeu.

Imediatamente, os padrões monocromáticos subiram à superfície do corpo de Hidan.

Hidan usou o sangue que escorria de seu pulmão, e no solo ele desenhou o símbolo da fé Jashin. "Hahahaha! Os preparativos estão concluídos..."

"Liberação de Lama: Vazio Profundo de Lama (Deiton: Deiteimu)!"

Hidan pensou que seria o fim, mas Ameyuki usou sua técnica novamente.

"Aceite! O solo...!?"

O solo em que Hidan desenhara o símbolo de Jashin desmoronou e virou lama. Mesmo que Hidan se afastasse do lamaçal e tentasse desenhar o símbolo novamente, Ameyuki simplesmente apontaria seu lamaçal para lá e transformaria o chão em lama novamente.

"Huuuuuuuh !? Você deve estar de sacanagem!"

Foi só então que Hidan percebeu: Ele era, possivelmente, o oponente menos qualificado para enfrentar a Liberação de Lama.

Ameyuki levantou os dois braços lentamente e sua boca se abriu. *"Mostre-me mais... Deixe-me vê-lo oferecer orações ao Senhor Jashin..."*

Sentindo a sede de sangue em cima dele, Hidan se afastou reflexivamente. Em um instante, os Bonecos de Lama caíram sobre o local em que Hidan acabara de estar.

Era uma vila escavada na montanha. Os tetos, as paredes... Tudo era feito de pedra e terra. O teto começou a se transformar em lama também, e os rostos dos bonecos de lama apareceram nele também. Empurrados pela gravidade, eles caíram.

"Malditos bonecos de lama!"

Mesmo assim, Hidan estava pronto para enfrentar o desafio, mas então ouviu uma voz, *"Hidan."*

Quando Hidan se virou para olhar, viu Kakuzu em pé no telhado, carregando um homem desconhecido nas costas.

"Kakuzu! Me dê uma mão aqui!"

"Eu matei o líder da aldeia, mas há uma grande chance de haver outras recompensas de grande valor aqui... Temos que matar todos eles. Há mais aldeões do que eu pensava, isso levará algum tempo."

O homem nas costas de Kakuzu provavelmente era o líder da vila que ele falou.

"Idiota! Apenas use suas malditas técnicas e esmague toda esta vila!"

"Você é um idiota. Se eu fizer mais danos do que o necessário e eles se tornarem irreconhecíveis, não podemos resgatar o dinheiro."

"Sim, bem, eu acho... Merda, você não pensa em nada além de dinheiro, hein?"

Kakuzu deu um pulo e pousou ao lado de Hidan. *"Não faz sentido você lutar aqui. Volte para a floresta. Você morrerá."*

Hidan pensou que Kakuzu o ajudaria a fugir, mas pelo contrário, Kakuzu saltou novamente, mirando outros moradores e deixando Hidan sozinho.

Hidan sorriu e depois gritou para Kakuzu enquanto fugia: *"Obrigado por me lembrar!, Kakuzu!"*

Hidan saltou sobre os Bonecos de Lama, correndo direto para a entrada da vila e depois pulou na direção do penhasco oposto, onde estava a floresta. Ameyuki perseguiu, aterrissando na floresta também e, em seguida, reiniciando sua técnica Vazio Profundo de Lama.

A terra em que as árvores da floresta foram plantadas se transformou em lama. As árvores caíam uma após a outra, flutuando no mar de lama.

"Eu não vou deixar você fugir, Hidan-san...! Todo pedaço de terra se tornará lama... Enquanto você estiver na terra, não poderá escapar de mim!"

Hidan continuou correndo, evitando a lama, evitando as árvores caídas. Hidan teve que admitir, parecia inútil. Mas então, algo chamou sua atenção.

Hidan olhou para trás e, depois de verificar que havia criado uma certa distância entre ele e Ameyuki, ele perfurou a lança na própria mão. Como se estivesse arrancando algo, ele girou a lança, fazendo uma grande ferida e o sangue jorrou.

"Hidan-san, vamos acabar com isso!"

Ameyuki juntou as mãos para fazer mais selos. Mas naquele momento, uma dor insuportável percorreu a perna de Ameyuki. Seu joelho dobrou e ele caiu no chão, numa mistura de lama e terra. Ele levantou a cabeça.

"Os preparativos estão completos!"

Hidan se esfaqueou na coxa e, embaixo dos pés, estava o símbolo de Jashin desenhado... No toco de árvore gigante.

Esse toco de árvore gigante era um lugar para eles se sentarem, e um marco nessas florestas, e agora, Hidan o havia usado como algo para desenhar o símbolo de Jashin.

"Kakuzu, cara, você sabe falar em círculos."

'Não faz sentido você lutar aqui. Volte para a floresta.'

Essa foi uma dica. Traçar a marca no toco de árvore gigante, era o que Kakuzu estava querendo dizer. E então, quando obteve uma boa distância de vantagem, Ameyuki baixou a guarda, permitindo que Hidan puxasse a lã sobre os olhos.

Hidan puxou a lança e a posicionou sobre o lado esquerdo do peito. Foi a vitória de Hidan.

"Eu não esperava nada menos, Hidan-san..." Ameyuki sorriu calmamente enquanto olhava para Hidan.

"Eu vou te foder tanto com a dor da morte!"

"Sim... É exatamente isso que eu quero..."

Suportando a dor na perna, Ameyuki se levantou e sentou-se, mantendo uma postura perfeita.

"Eu fui desprezado por todos, e quem me salvou disso foi Hohozuki... Mas um dia, um grupo de ninjas que queria fazer negócios com comerciantes de escravos veio à vila em que eu morava e eles levaram as mulheres da vila e crianças... Hohozuki era uma dessas crianças..."

Ameyuki olhou para longe ao se lembrar dos eventos daquele dia.

"Para salvar Hohozuki, usei as técnicas de Liberação de Lama... Destruí o inimigo... Isso foi o suficiente para colocarem uma recompensa sobre a minha cabeça... Mas os ninjas não eram os únicos que queriam minha cabeça..." Disse Ameyuki, com seus olhos perspicazes. "As pessoas da minha própria vila que viram meus poderes ficaram assustadas e tentaram me matar..."

Era uma história comum. Foi uma das injustiças que infestaram este mundo.

"Hohozuki encontrou, ele ouviu histórias deste lugar, 'Shangri-la'... Ele ouviu que poderíamos jogar fora nosso passado, esquecer tudo e viver em felicidade... Mas, na noite em que planejamos fugir, os moradores suspeitaram de nossa traição e mataram Hohozuki..."

Uma lágrima caiu do olho de Ameyuki.

"Eu queria morrer com ele, mas Hohozuki me disse para olhar para o futuro e viver, então eu vim para 'Shangri-la' sozinho... Mas mesmo assim... Não há como eu esquecer Hohozuki e o fato de que ele morreu por mim... Não há como viver em felicidade no 'Vale das Mentiras'..."

Mesmo quando as lágrimas escorriam de seus olhos, Ameyuki sorriu.

"Hohozuki morreu por minha causa, ele, que me ensinou sobre a luz... Mas agora, eu posso morrer por sua mão, Hidan-san, você que me mostrou a luz... Eu posso me tornar um sacrifício ao Senhor Jashin..."

Ameyuki ficou encantado com essa perspectiva, encantado com todo o seu coração. Hidan podia sentir isso.

"Hidan-san, posso apenas pedir uma coisa? Há pessoas que eu quero sacrificar ao Senhor Jashin..."

"Pessoas que você quer sacrificar?"

"Sim..."

Antes mesmo de Hidan responder, Ameyuki fechou os olhos e juntou as mãos.

"Matarás o teu próximo..."

Ameyuki começou a formar selos de mão. Era uma combinação muito mais complicada de selos de mãos do que os que Ameyuki havia usado até agora, e ele os formava sem uma única pausa ou erro. O chakra envolveu todo o seu corpo.

"Antes de tudo, os próximos que preciso matar são essas pessoas! Liberação de Lama: Chão de Lama (Deiton: Jiban Deika)!!" Ameyuki levantou-se de supetão e estendeu as mãos, à frente da floresta, na direção da vila.

Hidan só podia adivinhar o que Ameyuki estava fazendo, ele saltou para uma árvore. Da árvore, ele podia ver a vila, 'Shangri-la'.

"Putá merda..."

Em um único momento, a montanha em que Shangri-la estava desmoronou. As pedras e a terra que sustentavam Shangri-la se transformaram em lama macia e sem forma, e a vila inteira desmoronou, engolida pelo profundo rio ao longo do vale.

"Ei, que merda, cara !? Kakuzu vai ficar bem!?"

Ele ficou preocupado por um momento, mas depois percebeu que era de Kakuzu que ele estava falando, então, provavelmente, ele ficaria bem. Hidan bufou e depois saltou da árvore.

"Você está bem, garoto!"

Na mão direita de Hidan estava sua lança. Antes de deixar o toco de árvore, Hidan deu uma forte apunhalada no coração.

"Senhor Jashin... Ficaré tão satisfeito...!" Hidan gritou quando o êxtase da dor da morte cresceu dentro dele.

"...Obrigado..."

Hidan observou que, mesmo quando tossia grandes quantidades de sangue, havia um sorriso feliz no rosto de Ameyuki.

"Então, você conseguiu matá-lo."

Kakuzu estava no calor do momento, mesmo assim, ele escapou da vila em segurança.

Entre os que ele matou, havia algumas recompensas altamente valorizadas, e Kakuzu tinha certeza que traria elas de volta com ele.

No entanto, a recompensa mais valiosa naquela vila havia sido... Ameyuki.

Ameyuki não matou apenas os ninjas que atacaram sua vila, mas os próprios moradores que mataram Hohozuki também. Ele matou todos eles. Como resultado, ele não era apenas uma recompensa no mercado negro, mas um nukenin (ninja fugitivo) com uma página no Livro Bingo.

"Ele colocou um clone de si mesmo na vila. Mesmo que fosse apenas um clone, mostrar sua aparência provavelmente significava que, no fundo, ele queria ser encontrado",
Disse Kakuzu.

Hidan estava deitado no tronco de árvore, oferecendo suas orações. Ameyuki repousava ao lado do tronco de árvore e Kakuzu olhou para ele.

Quando Ameyuki estava guiando Kakuzu pela vila, ele ficou completamente inexpressivo. Agora, porém, ele parecia contente.

Ameyuki causou a morte dos ninjas que atacaram sua vila, as pessoas da vila em que ele nasceu e cresceu, e também seu amigo. Ameyuki provavelmente encontrou a própria existência na fé em Jashin, que incentivou o assassinato como um meio de salvar alguém, como um salvador para si mesmo.

"De qualquer forma, quando você terminará suas orações? Quero chegar ao ponto de troca o mais rápido possível."

Kakuzu sempre reclamava disso, mesmo enquanto Hidan estava no meio do ritual. Mas, desta vez, Hidan estava sorrindo, como se não se importasse.

Quando Kakuzu inclinou a cabeça, Hidan respondeu. *"Vai demorar um pouco mais. Tivemos um mártir hoje."*

CAPÍTULO 3 - O Dia da Emergência (Deidara e Sasori)

Beleza eterna, beleza efêmera, cada tipo de beleza falava. Eles também representam elas em seus corpos. Essa foi uma combinação artística.

"Quero argila de alta qualidade... Hm."

A fumaça subia pela 'planície' novamente. Havia uma vila neste lugar há

apenas alguns minutos atrás, e ele levantou a voz.

Foi Deidara quem destruiu a vila, com os cabelos dourados presos no topo da cabeça, observando com seus olhos azuis e a bolsa que pendia da cintura. Ele originalmente pertencia ao Corpo de Explosão da Vila Oculta Pedra (Iwagakure no Sato), mas a 'Akatsuki', da qual ele agora é membro, ficou interessada nele quando se envolveu em um ataque explosivo antinacional e terrorista.

Hoje, ele foi ordenado pela organização a destruir esta vila. Deidara deveria ser bom em obras de destruição em larga escala.

"... "

Sasori, o parceiro de Deidara, deu cabo de matar o restante que sobreviveu à explosão, de modo a ignorar as palavras de Deidara. Utilizando a décima primeira marionete de Sasori, Hiruko, com seu corpo curvado e que se movia arrastando seu corpo. O corpo do ex-ninja da Areia, Sasori, elogiado como um gênio na criação de modelos da Brigada de Marionetes, estava dentro de Hiruko.

"Ei, mestre Sasori, me responda. Qual argila expressaria melhor minha arte?"

"Ah? Argila?"

Deidara mostrou as duas mãos abertas para Sasori, que desta vez reagiu. Deidara tinha uma língua lambendo cada uma das suas bocas, em cada uma das suas mãos. Essas bocas transformaram a argila em uma argila explosiva, convertendo-a em um explosivo com grande poder de destruição, moldando artisticamente essa argila explosiva.

A arte é uma explosão. Deidara sempre buscou uma nova arte.

"É importante revisar minuciosamente desde o básico, estimulando a sensibilidade... Hm."

"Então, que tal se acostumar com sua argila?"

"Se houver uma argila que faça minha arte parecer mais intensa, minha arte precisa ser polida... Hm."

Argila é moldada nas duas mãos, misturando-a com o chakra, no entanto, havia algumas argilas que absorvem o chakra mais rapidamente, enquanto outras não se misturaram tão bem com o chakra.

Além disso, havia várias mudanças dependendo da argila, como a diferença no poder da explosão. No momento, ele estava usando uma argila que atendia às suas necessidades, mas o hábito diminuiu sua sensibilidade. Dessa forma, a argila foi reduzida para essa missão.

Aqui estava o espírito da determinação, encontrando uma nova argila e

refinando sua arte.

"Argila, hein?"

Por outro lado, Sasori também usava argila em suas marionetes.

"Aí está... No País do Vento, há uma vila, a 'Vila da Cerâmica', que fica próxima da fronteira com o País do Rio."

"Vila da Cerâmica?"

"A Vila da Cerâmica não possui usuários de ninjutsu. Visitei algumas vezes e pode haver argila de qualidade por lá."

Continuando na cerâmica, ela também era considerado arte. Pode haver achados que agradem a mente artística de Deidara. Pensando assim, ele não foi capaz de ficar parado. Colocando a mão na massa. Deidara pôs as mãos dentro da bolsa.

"Tudo bem."

Um lindo pássaro surgiu da argila. Foi jogado ao chão, seguido por um selo, e rapidamente ele cresceu em tamanho que pessoas poderiam montar nele.

"Vamos lá, mestre Sasori."

Quando ele pulou nas costas do pássaro e olhou para trás, Sasori reclamou com ele *"Ha? Reportar à organização é uma prioridade. Você já está indo?"*

"Depois de concluir o trabalho, eu preciso de um descanso... Hm."

Sasori ficou com nojo quando Deidara disse, *"Eu preciso de um descanso."*

No entanto, Sasori estava familiarizado com a personalidade de Deidara, e murmurou baixinho, *"Não posso mudar isso"* e montou as costas do pássaro com uma expressão sombria.

"Tudo bem, estou indo para a Vila da Cerâmica! Hm!"

O pássaro abriu as asas e saltou rapidamente. Quando Deidara apontou na direção do sol, o pássaro também começou a voar nessa direção.

"...Vamos direto pra lá."

Sasori se sentiu calmo.

"...Uau, é espantosamente abarrotado, hm!"

Passaram cerca de quatro dias depois que eles deixaram a vila destruída. Seguindo a sugestão de Sasori, de evitar a Vila de Oculta da Areia, tanto quanto possível, e sobrevoar o País do Rio onde a selva profunda estendia-se e depois, finalmente adentrar o País do Vento. Eles chegaram à Vila da Cerâmica, que estava cercada por montanhas. Era para ser um cenário desértico, como a Vila Oculta da Areia, mas esse lugar tinha muita vegetação e água. O tamanho era mais para uma cidade do que uma vila. Pareceu movimentado para Deidara, que imaginou uma fronteira remota onde as pessoas eram atrasadas. Havia chaminés nesta vila e fumaça subia de todos os lugares.

"Mestre Sasori, o que é isso?"

"Essa é a fumaça dos fornos que queima a cerâmica. Aqui e ali, o fogo está ardendo nos fornos."

"Entendo... Hm? Mestre, o que é isso?"

Agora ele notou algo brilhando na vila, refletindo o sol.

"Isso é um azulejo de cerâmica. Os moradores daqui também usam cerâmica para revestir paredes e calçadas."

"Uau."

Ladrilhos de cerâmica decoravam toda a vila a partir dos fornos que constantemente exalavam fumaça. Havia um edifício brilhante que parecia um templo no centro da vila, era uma vila artística.

"Se eu destruí-lo com a minha arte, será lindo... Hm."

"Ei, não esqueça pelo que você veio aqui."

Enquanto ouvia o aviso de Sasori com uma expressão de nojo, ele aterrissou em uma floresta um pouco longe da cidade para evitar o contato visual.

"...Hm? O que há de errado com você, Mestre Sasori?"

Escondido nas sombras e pronto para ir para a vila, ele notou que Sasori estava olhando em uma direção diferente.

"Há pessoas morando aqui também."

Olhando para ela, havia um pouco de fumaça subindo da floresta. Talvez houvesse um forno de cerâmica.

Ele também se perguntou se era um velho que não gostava da agitação da vila, quando de repente, ouviu um som de estalo.

Soou como se algo quebrasse bruscamente.

"...Hã?"

Não era apenas um som de estalo isolado, ele continuava se repetindo. Deidara olhou para Sasori. Havia algo que o agradava naquele som.

"...Mestre Sasori, vou dar uma olhada nisso por um momento."

Deidara correu sem esperar por uma resposta.

Deidara pousou em uma floresta na encosta da montanha. Ao subir uma ladeira íngreme, encontrou um forno próximo ao chalé, localizado também na encosta.

"Isso é... Hm."

Uma mulher estava de pé nas proximidades do forno. Sua idade beirava a adolescência. Seu cabelo estava enrolado descuidadamente e seu corpo estava coberto de fuligem. Muito bagunçado. Ela tinha uma cerâmica branca na mão. Ela visualizou esse objeto com uma gargalhada e soltou o ar pela boca depois de olhar atentamente. Em seguida, ela olhou para cima.

"Este não é o branco definitivo que eu quero!"

"...!!"

Quando ela gritou, a mulher balançou bastante a mão e inesperadamente jogou a cerâmica no chão. Houve um barulho alto. Havia incontáveis peças de cerâmica ao seu redor quando ele a viu. Parecia que essa era a identidade do som.

"...Você acha que a arte é uma explosão! Hm!"

Deidara adentrou seu campo de visão inesperadamente. Deidara, que também encontrou a beleza na destruição, pensou que ela também poderia ter uma sensibilidade semelhante a dele.

"...?! Quem é você?"

Observando Deidara, que apareceu tão de repente, a mulher ficou intrigada.

"Eu também busco a arte! Você destruiu o seu trabalho e sentiu a beleza do momento, hm!"

"Destruição é beleza...? Não é isso."

A mulher negou imediatamente.

"Eu quebrei... Porque foi um trabalho fracassado."

"...Você está dizendo que falhou?"

Enquanto ele perguntava, Sasori surgiu da floresta, ficando à espreita. A mulher soltou os lábios.

"Sim, falhei. Você também é um ser humano. Se quiser você pode ir à vila para comprar cerâmica. Existem tantos quanto existem 'gostos das pessoas'."

Depois de dizer isso, ela pisou em um bocal de cerâmica e dirigiu-se para o seu local de trabalho atrás do forno. Ela era hostil.

"Dê uma olhada em minha arte antes, hm!"

Apesar de ter sido ignorado, Deidara sentiu simpatia por ela, ele chamou a mulher e fez um pequeno pássaro com argila explosiva.

"Arte...?"

"Olhe atentamente, hm."

Ele aproximou os passarinhos dos olhos dela e depois pronunciou.

"Katsu!"

"...Quê!"

Ele os explodiu sem pestanejar e, embora o poder fosse fraco, a garota segurou seus ouvidos em um estado de surpresa.

"Como foi? Você sentiu, hm!"

Enquanto Deidara falava com orgulho, ela respondeu.

"É um trabalho brega."

"O que você disse?? Você está sendo estúpida com a minha arte?!"

Instantaneamente, Deidara cuspiu as palavras com raiva. A mulher disse, *"Eu não sou burra"*, enquanto fazia uma cara alegre.

"Os que usam a palavra 'arte' costumam fazer trabalhos estranhos e complicados, difíceis de interpretar, então, pensei que seria algo assim. Porém, saiu uma coisa simples, contrariando às minhas expectativas e eu disse que era brega. Desculpa."

Era difícil entender se ela estava se desculpando ou não, mas parecia que ela estava refletindo, por enquanto.

"Gosto de trabalhos simples. Eu também senti semelhança. Eu não entendo a explosão, mas pode haver arte assim também."

Ela falou de forma impressionante. Parecia que nem todos os trabalhos de Deidara eram considerados bons, mas ela demonstrou uma certa compreensão.

"Eu sou Kanyu. Estou vivendo para reviver a melhor técnica de 'Hanasaki'. Se as flores não florescem, tudo falha."

Enquanto olhava novamente para a cerâmica espalhada, o rosto de Kanyu estava distorcido de arrependimento.

"Se você é alguém que gosta de arte, não sei se você gosta de cerâmica ou não, mas pode ir à cidade por um momento. Eu tenho que preparar o solo. Até logo."

E Kanyu deixou o local de trabalho.

"Técnica do 'Branco Definitivo' e 'Hanasaki'... O que são essas?"

Deidara pegou uma peça de cerâmica cilíndrica e a elevou à altura de sua vista. A cor do esmalte pintado era de um branco belíssimo. Isso não é branco suficiente?

"... Bem, tanto faz! Mestre, em um lugar como esse não podemos deixar de ir até a cidade! Minha arte está sendo chamada, hm!"

"Você me deixou esperando, eu vou te matar."

Sentindo-se preso pelas palavras de Kanyu, Deidara atravessou as árvores, rumo à Vila da Cerâmica.

"Oh, realmente está cheio de porcelana aqui, hm."

Avançando pela estrada pavimentada de ladrilhos coloridos, Deidara olhou em volta. Havia muitas lojas de cerâmica na vila e azulejos de cerâmica estavam colados na parte externa das lojas. Os compradores, que carregavam grandes malas, aguardavam ansiosamente ao lado dos ladrilhos, no lado de fora.

"Ei, mestre. Por que eles não entram na loja? Hm."

Em todo caso, por que não entrar e ver as mercadorias?

"...É um problema entrar e ver os produtos quando existem centenas de lojas. Para economizar tempo e esforço, eles colaram as peças nas paredes externas."

"...O que você quer dizer?"

Sasori explicou a Deidara mais uma, já que ele não entendeu.

"Esse é o dono da loja... Ele está colando os ladrilhos feitos pelos ceramistas. Uma simples amostra."

Olhando atentamente, a loja tinha diferentes qualidades e designs de ladrilhos.

"Você pode ter uma noção dos itens olhando para a parede, hm."

"Se você prestar atenção é muito estranho. Além disso, as lojas que possuem muitos ceramistas possuem ladrilhos em grande variedade."

Os ladrilhos na parede externa da loja em frente a Deidara eram escassos. Por outro lado, a loja do outro lado da estrada tinha ladrilhos grandes e firmemente presos à parede. Os compradores circulavam entre as lojas.

"É um método conveniente, mas esses são lugares que simbolizam poder, hm."

"Um símbolo de poder?... Você está errado. Dê uma boa olhada."

Sasori virou-se para o centro. Havia um enorme prédio.

"Um templo... Hm."

"Pode parecer um. Mas não é um templo... É a residência do chefe da vila."

Seguindo em frente ao longo da estrada de ladrilhos, a residência poderia ser alcançada. Aparentemente, esta vila foi construída em torno da mansão.

"Vamos... Hm."

Eles ficaram na frente da mansão. Dez mil ladrilhos foram afixados no exterior; Disse Sasori.

"Comumente conhecida como a casa do deus da cerâmica. A Vila da Cerâmica é governada por essa família de ceramista há gerações."

Todos os ladrilhos eram lindos. Uma parte era altamente artística. Aparentemente, ainda parecia estar em construção e muitos ladrilhos foram transportados para o local.

"...Mestre, o que você acha?"

O corpo de Sasori era uma marionete. Porém, seu verdadeiro corpo sorriu com a pergunta de Deidara.

"É um péssimo gosto."

Deidara disse, *"Está certo."* E assentiu.

Não limitando apenas a esta residência do deus da cerâmica. Ao falar sobre os ladrilhos da vila e a admiração à primeira vista, cada trabalho que se formou era inutilmente luxuoso, auto-afirmativo e intrometido. Embora ele tenha visto a casa do deus da cerâmica para reforçar esse pensamento, Sasori disse as palavras 'mau gosto' para acalmar e refrescar os sentimentos de Deidara.

"Quando eu vim aqui pela primeira vez, não era tão ruim assim."

"Hm? Antes era diferente?"

"Sim. Naquela época, toda a vila era de um singelo branco."

Seguindo as palavras de Sasori, ele se lembrou que Kanyu havia falado sobre um tal de branco definitivo.

"No entanto, existem mais compradores agora do que da primeira vez que estive aqui, e a vila está lotada. A vila parece estar enriquecendo."

"Bem, a arte flui... Hm."

Ele também queria ver a vila de branco que Sasori havia visto, mas não havia progresso em reviver as obras do passado.

"Mestre, temos que encontrar argila rapidamente, hm!"

A vila era agradável. Mas ele tinha que encontrar argila para sua arte.

"...Não entre."

No que diz respeito a quase todos os membros da Akatsuki, Deidara e Sasori também não podem pagar pela argila. A investigação não correu como esperado e ele matou algumas pessoas quando descobriu que a argila usada para a cerâmica da vila estava sendo extraída de uma das colinas que cercavam a vila.

"É um aborrecimento tratar dessas coisas."

Aliás, a argila minerada, que é produzida escavando a montanha, não parecia ser fácil de ser apanhada, e havia vários guardas na entrada. O guarda foi perfurado pela cauda de Hiruko e desabou. Era difícil para eles serem pacíficos e não serem notados por alguém.

"Mestre Sasori, você também usa subordinados."

Quando ele passou por cima do cadáver, viu que a caverna continuava em uma estrada. Ele confiou nas tochas que iluminavam o caminho e andou atrás de Sasori.

"Existem muitas peças utilizáveis."

"Isso me lembra que você pode comprar itens para o sua marionete sempre que precisar."

"Eu calculo e as coloco para maximizar a função da marionete. Tem algum problema com isso."

Deidara encolheu os ombros quando viu a cauda de Sasori balançando.

"Opa, eu não queria te deixar com raiva, hm."

Ele pensou que Sasori estava ficando bravo.

"Como sou fascinado pela capacidade esmagadora criada através da arte efêmera e pela explosão que destrói tudo, acho que ter subordinados acaba perturbando minha arte... Hm."

Originalmente, ele queria propagar sua arte livremente. Ele não pertenceria a lugar algum, não se submeteria a nada, apenas expressaria sua arte. E as pessoas ao redor do mundo reconheceriam isso...

No entanto, havia algo em sua cabeça.

"...."

Deidara colocou a mão nos olhos conscientemente. Algo estava queimado profundamente na mente de Deidara.

Uma desafiadora cena surgiu em sua mente, a luz ambiente iluminava a cena, mas os olhos eram mais brilhantes que a luz... Itachi com o Sharingan. Ele olhou para os olhos que emitiam uma luz como se parecessem onipotentes. Sua arte era perfeita, pensou Deidara. O coração de Deidara se agitava toda vez que ele pensava naqueles olhos. Para completar sua arte, era necessário vencê-los. É por isso que ele não se satisfaz com sua arte. Procurar uma argila melhor é um exemplo disso.

"...Bem, mestre. E quanto ao seu subordinado que está com Orochimaru?"

"Hã? Assim de repente? Você já sabe, não é? Não sei o que acontecerá após ativar a técnica."

Sasori usava às vezes a técnica da Areia Manipuladora de Memória-Oculto (Sennō Sōsa no Jutsu) em seus espiões, fazendo-os agirem. Essa é uma técnica que utiliza uma agulha pequena para desligar a memória do subordinado, atingindo o centro da memória. O trabalho de um espião é uma luta exaustiva e

estressante. Se durar muito tempo, a exaustão pode se intensificar e as informações podem vaziar com frequência. Viver mentindo sobre alguém ou algo é inimaginavelmente cruel. É por isso que selar a memória com a técnica Areia Manipuladora de Memória-Oculta facilita a realização das missões. E o espião selado com essa técnica estava sob os cuidados de Orochimaru, que era um ex-'Akatsuki'. Entre os subordinados de Sasori, ele deve ter sido um excelente ser humano para tê-lo enviado nessa missão. Originalmente, Sasori era o parceiro de Orochimaru e o odiava fortemente. Orochimaru era um oponente repugnante para Deidara, já que o retirou das suas atividades artísticas. Como Orochimaru deixou a 'Akatsuki', a 'Akatsuki' começou a procurar um novo membro. Embora Orochimaru tenha sido marginalizado, ele foi muito elogiado por suas habilidades. Não havia dúvida de que ele não poderia ser ignorado. Parecia que Orochimaru estava preocupado com Itachi. E é sempre sobre esse Itachi, Itachi, Itachi. Por que os olhos daquele homem eram reconhecidos?

"Eu vou matar Orochimaru... Hm."

Sasori não respondeu. Nesse tipo de situação, era melhor ter mais mãos. Um pedaço de Orochimaru para cada um matar.

"Mm, aqui, hm."

Eles finalmente chegaram à área de mineração. Havia uma ampla caverna do norte e uma ferramenta para extrair a argila.

Deidara pegou a argila e com a mão comeu ela, misturando com seu chakra.

"Sim, sim, entendo... Hm, hm."

Um aranha surgiu da argila moldada. Ela saltou para uma parede coberta de argila. A aranha se foi em uma pequena explosão quando foi marcada com um grito.

"Katsu!"

Havia um buraco na camada de argila onde a aranha se agarrou e argila foi espalhada.

"Como foi?"

Deidara virou a cabeça e olhou para Sasori.

"Sinto que minha arte não foi transmitida... Hm."

Foi muito ruim, ele não conseguia sentir seu poder esmagador de antes. Nesse caso, era inconcebível levar isso na brincadeira e voltar para casa de mãos vazias.

"Isso é mau mestre. E você me trouxe até aqui... Hm."

Deidara pediu desculpas a Sasori, que o levou à Vila da Cerâmica. Sasori não respondeu, olhando para a argila espalhada.

Eles já haviam matado algumas pessoas, incluindo o cão de guarda da mina. Em uma cidade desse tamanho, eles causariam confusão todos os dias. Deidara estava com pressa para sair, porque ele já havia investigado a caverna, mas Sasori disse, *"Eu tenho algo a confirmar"*, eles voltaram à aldeia novamente.

"Onde você está indo, mestre?"

"..."

Prosseguir pelo longo caminho de ladrilhos coloridos de cerâmica termina no centro da cidade, a mansão do deus da cerâmica. Ao recordar as palavras de Sasori, de que era um mau gosto, ele percebeu que estava bem mais barulhento.

"Que diabos?"

Olhando atentamente, ele percebeu que algumas pessoas estavam agitadas.

"Pare de matar o trabalho de 'Hanasaki' ainda mais! Uma herança que foi passada para a Vila da Cerâmica!"

Havia uma mulher gritando com um homem, em frente a mansão do centro. Era Kanyu, a primeira pessoa que ele conheceu quando chegou a esta vila.

"Woah, entenda Kanyu. Os tempos mudaram. A era de Hanasaki acabou."

Um cara luxuriante, que pode ser considerado o extremo do mau gosto, não importasse como fosse visto. Usava roupas extremamente coloridas em contraste com Kanyu, e acessórios de cerâmica que brilhavam em sete cores. Ele tinha cerca de quarenta anos.

"...Deus da cerâmica Gosho. Talvez esse seja o atual líder da vila."

"Esse gordinho é o chefe? Hm."

Na cidade natal de Deidara, o Tsuchikage Onoki, que governou a Vila Oculta da Pedra por muitos anos, era à primeira vista apenas um velhote que viveu muito tempo, mas sua riqueza estava em seu talento e experiência. Ele era uma das pessoas que Deidara estava planejando matar. Pode-se dizer que ele não poderia ser ignorado. Agora na Vila da Cerâmica. Ele achava que essa pessoa deveria estar fazendo o máximo por este lugar onde os vários ceramistas viviam, os acessórios de cerâmica usados por Gosho brilhavam, não havia outro líder em pé, no topo, senão ele próprio.

"Veja! Está mansão! É mais bonita que a construção simples e pobre de 'Hanasaki'. A cidade também renovou seu frescor, aumentaram as compras e a cidade ficou mais rica! Tudo por minha causa!"

Gosho levantou as mãos para mostrar seu poder.

"Não faltam reclamações dos clientes! Você abandonou a técnica que foi passada de geração em geração, e eu não posso te perdoar por isso! O que você acha que Masho pensaria se visse isso?!"

"Cale-se!"

Enquanto gritava, Gosho atingiu Kanyu com força, para seu aborrecimento. O corpo magro de Kanyu voou e atingiu o chão.

"Hh, Kanyu?"

"Você está bem..."

Os moradores da vila que estavam assistindo a cena tentaram correr até ela, mas Gosho olhou para eles.

"Eu acho que vocês tem uma vida rica graças a mim!"

Dito isto, as pernas das pessoas pararam.

"O velho Masho deixou a vila e desapareceu! Agora eu sou o líder! Os opositores serão perseguidos na vila!"

As pessoas olharam para Gosho e murmuraram um pequeno 'desculpe' a Kanyu antes de deixarem o local. Gosho olhou para Kanyu. Kanyu olhou de volta para Gosho.

"Hanasaki" que flutua no branco intocado, não era uma vila que adora arte honrosa...?"

"Absurdo! Pensar que de alguma forma eu amaria a beleza e honraria a arte... Isto aqui é uma feira? Minha barriga crescerá com arte?"

Gosho chutou Kanyu.

"Um humano que fala sobre arte vive num mundo de ilusões! É apenas um arremedo que não pode ver a realidade!"

Assim que Gosho terminou de falar, Deidara tentou colocar a sua mão na bolsa na altura da cintura.

"...Ei, pare com isso." Disse Sasori a Deidara, que tinha uma veia saltada em sua têmpora.

"Ele está tirando sarro da arte! Eu vou matá-lo!"

"Você sabe o que está fazendo? Há muitos transeuntes. Não atraia atenção desnecessária."

Deidara engoliu em seco as palavras de Sasori.

"Kanyu, você está sozinha nesta vila, uma mulher boba possuída pela visão da arte!"

Gosho rapidamente se virou com nojo, esvoaçando um tecido de lã de cor quente e voltou para dentro da mansão.

"...Hm."

Deidara mais uma vez colocou as mãos na bolsa e fez uma aranha apenas com a articulação dos dedos. Sasori ficou surpreso, mas não disse nada desta vez. Para ficar bom, Deidara jogou a aranha no casaco de Gosho e, no momento em que abriu a porta da mansão, gritou, *"Katsu!"*.

Seguido do barulho, as roupas de Gosho começaram a queimar.

"O que, não, ahhhhhh!"

"Gosho-sama!"

Vendo as roupas queimando repentinamente, os homens correram em pânico. Gosho fez barulho sacudindo seu corpo gordo, era cômico.

"...Você é...!"

Rindo de cair no chão, parecia que Kanyu o havia notado. Ela pensou nele, assim como, na arte que Deidara havia lhe mostrado. Ela se levantou e veio até ele.

"...Eu sinto muito."

"Ha? Eu só fiz isso para mexer com ele."

Ainda assim, Kanyu sorriu ao ver Gosho fugindo para a mansão.

"Agora eu entendo um pouco da bondade da sua arte. É refrescante."

Coisas boas foram vistas, Kanyu inclinou a cabeça em agradecimento e tentou sair. Sasori se dirigiu a ela.

"Oi, pequena garota. O que aconteceu com a 'queima em plena floração'?"

Kanyu se virou.

"Você conhece Masho?"

Ela falou alto, sentiu uma pontada ardente e ficou em silêncio. Ela olhou para a luz do sol e viu o iluminado santuário brilhar ainda mais, ela tinha uma expressão complicada no rosto.

"É difícil falar aqui. Vamos sair da vila."

"Isso é feito de cerâmica... Hm?"

Era um santuário localizado mais acima onde o forno de Kanyu ficava. Parecia que o nome era Santuário Xintoísta de Cerâmica, e havia um torii branco. Olhando atentamente, parecia ser feito de cerâmica.

"Hm..."

E esse torii tinha um padrão que parecia uma flor desabrochando.

"Esse é o Hanasaki."

A técnica que Kanyu estava tentando reviver. Quando ela contou, Deidara, usando sua mira, geralmente posicionada no olho esquerdo, vislumbrou o exemplar.

"...Tem uma rachadura, hm."

Sim, uma rachadura fina foi feita na superfície da cerâmica, imitando a forma de uma flor.

"É isso mesmo. Hanasaki é uma técnica que cria rachaduras mais finas que uma agulha na superfície da cerâmica, parecendo uma flor. Mesmo uma pequena rachadura cria uma sombra, essa sombra desenha um padrão na cerâmica branca."

Kanyu tocou gentilmente o torii feito do Hanasaki.

"No entanto, é difícil criar o Hanasaki. Se a rachadura for muito profunda, a cerâmica se romperá e, se for muito fina, a flor não aparecerá. Mesmo com muito conhecimento, experiência e habilidade, Hanasaki não pode ser contemplado. Dominar as habilidades de Hanasaki foi uma grande honra para qualquer pessoa na vila..."

Kanyu tirou a mão do torii e olhou para Sasori.

"Eu amo essa técnica de Hanasaki mais do que ninguém, e o Hanasaki foi mais amado do que ninguém pelos antigos ceramistas, como Masho."

Kanyu tira um pingente de cerâmica do peito. Mostrando o padrão de flores, que preenche a superfície redonda da cerâmica.

"Então, 'Masho em plena floração'... Hm."

"Sim, ele também foi um benfeitor que me acolheu depois que meus pais morreram. Esse pingente me transmitiu uma personalidade abrasiva quando eu decidi que queria me tornar uma oleira. É também um testemunho do professor que ele foi, Masho tem um igual a esse."

Ao contrário de Gosho, esse cara parecia bastante engenhoso.

"A propósito mestre, por que você sabia sobre o antecessor?"

"...Porque minha avó usou cerâmica Hanasaki para suas marionetes."

Ouvindo as palavras de Sasori, Kanyu assentiu encontrando um ponto de interesse em comum.

"Marionetes... Eu ouvi falar disso. A Vila Oculta da Areia me pediu para fazer uma peça de marionete. Hanasaki é resistente contra o fogo, e a condutividade do chakra é melhor do que qualquer outra coisa. As rachaduras transmitem o chakra como o sangue humano... Embora seja difícil produzir em massa."

"Ouvi dizer que apenas Masho poderia fazer peças de acordo com a solicitação dos clientes".

"Sim. Criatividade artística era uma prioridade para Masho."

Seria melhor fazer algo que você gostasse de fazer, do que pedir ajuda a outras pessoas.

"No final de contas, parece que Masho deixou a vila."

"Masho não abandonou a vila!"

Kanyu fechou a mão e levantou a voz.

"Um certo dia... Dez anos atrás, Masho estava estranho. Ele disse que abandonaria a vila, disse que procuraria um novo lugar, ficou com raiva porque essa vila não era como antes."

"Então, ele foi para algum lugar sozinho, hm?"

"Eu não sei... Um dia ele desapareceu. E não foi apenas Masho que desapareceu. Outros mestres oleiros que dominavam o Hanasaki desapareceram. Um deles me deu uma carta dizendo: 'Voltarei quando encontrar um novo lugar'. E isso, já faz dez anos."

Kanyu segurou firmemente o pingente de Hanasaki.

"E Gosho se tornou líder da vila. Gosho não gosta do Hanasaki e recomendou a todos para produzirem uma cerâmica suntuosa e luxuosa, e que houvesse uma ótima recepção. Negociado a um preço alto, a vila tornou-se rica, mas por outro

lado... A técnica Hanasaki desapareceu. Agora, ninguém pode fazer as flores desabrocharem."

O sol se pôs, as árvores balançavam com o vento frio. Kanyu observou a Vila da Cerâmica se espalhando ao pé da montanha. Subindo da vila, a fumaça é soprada pelo vento.

"As habilidades de Gosho são boas... Mas não há futuro para uma vila que escolhe dinheiro em vez de arte. É um direito seu pôr um fim e deixar a vila, mas não farei isso se Masho puder algum dia voltar."

Nesse ponto, ela pediu desculpas por falar sobre si mesma por um longo tempo.

"O sol está se pondo. Pode ser perigoso retornar para sua jornada. Se vocês não tem uma hospedagem, pode usar minha casa. Há espaço suficiente."

Deidara olhou para Sasori.

"O que você acha, mestre?"

Sasori demonstrou um certo incômodo por um momento, ele respondeu: "Gostaria de pagar pela sua hospedagem."

Era algo incomum para o cauteloso Sasori.

"Ok, eu vou contar com você, hm."

Kanyu disse, "Sim", enquanto sorria ligeiramente.

A casa de Kanyu localizada atrás do forno tinha um amplo espaço para alguém que mora sozinho, dando a Deidara e Sasori um espaço para cada um. Deidara estava no segundo andar. Pensando sobre isso, ele não ficava sozinho na 'Akatsuki' desde que destruiu a última vila. Havia uma pequena mesa e uma cama simples, mas era o suficiente para ele descansar. Enquanto tirava as roupas, deitado na cama com roupas leves, Deidara gentilmente esfregou as mãos. Não havia necessidade de criar um novo conceito para sua explosão. Talvez Sasori estivesse cuidando de suas 'marionetes'. Sasori é o tipo de pessoa que costuma dedicar tempo a manutenção.

"Hm? Que cheiro estranho é esse... Hm?"

Percebendo um cheiro que invadia seu nariz, Deidara acordou. Ele abriu um pouco a janela e cheirou o ar a partir daí. Olhando para fora, ele podia ver fumaça subindo do forno. Aparentemente, esse cheiro veio dali. Kanyu estava na frente do forno, ajustando o fogo. Deidara abriu a janela e pulou para o chão.

"Você ainda está trabalhando... Hm."

"...! De onde você veio?"

De repente, vendo Deidara aparecer atrás dela, Kanyu ficou muito surpresa, mas rapidamente voltou os olhos para o forno.

"Dizem que é mais difícil ajustar o fogo para o Hanasaki... Está quase terminando. Estou de olho nele."

O forno ardeu em chamas vermelhas. Cerâmica estava sendo queimada aqui. No entanto, o fogo parecia fraco para Deidara, que criou algumas explosões.

"É melhor queimá-lo mais rápido, hm."

A arte é uma explosão! Embora Deidara tenha falado calorosamente, Kanyu repreendeu: "Se você fizer isso, a cerâmica será destruída. A propósito, você se importa de não comer?"

Kanyu fez uma refeição simples para Deidara, mas Sasori não comeu, ele foi para o quarto mais cedo.

"Ah, o mestre está bem. Ele não precisa de arroz para sua arte... Hm."

"Parece que no interior tem um shinobi da Areia Oculta que utiliza marionetes. Sasori... É? Sasori também é uma marionete?"

"Não é legal falar sobre isso, mas bem, é isso. Eu sou um shinobi perseguindo a arte como ele."

"Parece que a sua arte e a de Sasori são bem diferentes."

"Tipo isso. Mas o que estou procurando é diferente. Nós divergimos muito. Eu realmente não consigo entender a arte dele, hm."

Kanyu entusiasta alimenta o fogo com lenha.

"Então, por que você está com ele?"

Era uma pergunta simples. Para essa pergunta, Deidara não se preocupou em responder.

"Apesar de tudo, Sasori é um artista e também uma pessoa respeitável, hm." Respondeu ele.

Ele não gostava de estar com ele, mas mesmo assim, ele era Sasori.

"Sasori se matou, um ser humano, por sua arte. E como esperado, parece não haver mais partes para matar... Hm."

Sasori buscou a beleza eterna e transformou seu corpo em uma marionete. Não

havia mais parte humana, apenas o núcleo em seu peito.

"Entendo..."

Apenas a explicação de Deidara não seria capaz de explicar toda a circunstância. Ainda assim, parecia haver um sentimento em Kanyu.

"Você está preparado para fazer isso."

Kanyu exalou.

"Já se passaram 10 anos desde que Masho desapareceu... Antes que eu percebesse, eu poderia ter sido influenciada por essa vila, que abandonou a arte."

"Arte é algo que flui. Mesmo se eu fizer a mesma coisa todos os dias, faz sentido, hm."

Deidara não se importava, agora que ele conheceu Kanyu. Eles estavam conversando sobre si mesmos.

Ainda assim, ele parecia ter ganho apego a ela e isso o deixava sem palavras.

"Ahh (bocejo)... Estou ficando com sono. Vou voltar para o meu quarto, hm."

Deidara, que havia falado sobre suas coisas favoritas, terminou seu bocejo e voltou para casa sem se preocupar com Kanyu. Desta vez, ele entrou adequadamente pela porta da frente e tentou subir as escadas.

"...Deidara."

Sasori saiu do quarto como se estivesse esperando por Deidara.

"Mestre Sasori. O que há de errado?"

"Prepare-se agora. Estamos indo embora."

Deidara piscou inesperadamente. Sasori continuou sem consideração alguma.

"Precisamos roubar sua argila."

Deidara riu por um segundo, com os olhos arregalados que brilhavam. Ele não estava mais com sono.

"Eu estarei pronto logo, hm."

"Não me deixe esperando."

A arte era a energia de Deidara.

Eles deixaram a casa para não serem notados por Kanyu, e o primeiro lugar para onde foram foi o Santuário Xintoísta de Cerâmica. Sasori olhou para o torii branco que parecia estar brilhando mesmo no escuro.

"*Está confirmado.*"

Do interior de seu manto da 'Akatsuki', a cauda de Hiruko apareceu e ela atacou de repente o torii. Os demais torii feitos de cerâmica foram destruídos pela cauda de Hiruko e desmoronaram.

Deidara viu os destroços cintilantes brilharem, e gritou, "*Mestre Sasori! Por que você não me deixou fazer isso, hm?.*"

"*Não fará sentido se você destruir tudo. Deidara, pegue os escombros e toque-os.*"

"*Eu pensei que você queria destruir tudo com minha arte.*"

"*Cale-se e faça.*"

Embora reclamasse de que não conseguia se livrar dele, Deidara pegou um dos escombros e o tocou com os dedos.

"...!"

Havia uma sensação de cerâmica na ponta dos dedos. De alguma forma, ele podia imaginar a sensação de quando isso era ainda argila. E seria uma argila tão boa que não seria comparável à argila que é retirada do local de mineração.

"*Mestre, isso...*"

Sasori riu com grande confiança, olhando a vila onde a fumaça subia.

"*Para proteger a vila, eles sacrificaram tudo, mas não acredito nisso, vovó me falou sobre o Hanasaki. E obviamente, os materiais utilizados para sua fabricação são os melhores possíveis.*"

"*Então, existem outros locais de mineração de argila... Hm.*"

Mas onde estava? Os olhos de Sasori foram direcionados para a vila, respondendo a dúvida de Deidara. Não, para o centro da cidade, para ser exato. A fumaça estava subindo de lá também.

"*Deidara, o que você pode fazer de bom para quem zomba da arte?*"

As habilidades de Gosho são boas. Ele lembrou das palavras de Kanyu. Ficou tão ridiculamente obvio que um desconforto impetuoso surgiu.

"Coisas podem ser feitas até certo ponto, se o material for bom."

Sasori estava interpretando todas as palavras de Kanyu.

"Então... O trabalho dessa pessoa é muito importante, hm!"

A luz da lanterna feita de cerâmica iluminava a silenciosa vila. Seguindo a luz, eles alcançaram o caminho de ladrilhos brilhantes, e a casa do deus da cerâmica apareceu. Deidara, que estava na frente do lindo portão, sorriu. Finalmente, ele poderia fazer arte livremente.

"Vamos lá, a arte é uma explosão!"

O que saltou da mão de Deidara foi uma argila explosiva na forma de um passarinho adorável. Ele voou para o portão de uma só vez.

"Katsu!!"

O pássaro explodiu próximo ao portão. Uma obra de arte sublimada momentaneamente pelo poder da arte de Deidara.

"Isso é arte... Hm!"

"O que é que foi isso?!"

Imediatamente os guardas da mansão saíram correndo. Parecia haver dinheiro envolvido, parecia que os shinobi tinham sido contratados.

"Quem é você é?!"

O guarda que confrontou Deidara atacou com uma Kunai.

"Hm."

Então, cordas finas de chakra saltaram das roupas da 'Akatsuki' de Sasori. Elas grudaram no guarda avançado.

"Ei."

Sasori moveu levemente as cordas de chakra e, com um salto, o guarda foi jogado no chão.

"Este é o seu fim."

Ele manipulou o guarda, fazendo com que ele mesmo esfaqueasse sua própria garganta com uma kunai.

"O que está acontecendo?"

Observando a auto-perpetração, os demais guardas se afastaram.

"Se você não olhar, não poderá ver minha arte."

Então, Deidara jogou aranhas de argila nos outros guardas.

"Katsu!!"

Um corpo sucumbiu com a explosão. Os shinobi que não tinham muita coragem devido à enorme diferença de poder tremeram e fugiram.

"Deidara, deve haver uma oficina de cerâmica no centro da mansão da cerâmica. Não perca o foco. Exploda corretamente e abra o caminho."

"Não há nada mais apropriado para arte, hm!"

Tomando a frente do local. Deidara colocou as mãos na bolsa.

"...O que significa isto..."

Imediatamente depois de ouvir o som da destruição vindo da direção do Santuário Xintoísta de Cerâmica, Kanyu veio correndo para ver o que havia acontecido e viu o torii de Hanasaki destruído.

Atordoada e sem entender o motivo, desta vez uma explosão soou da direção da cidade. Ao olhar para o centro da vila, o fogo subia da casa do deus da cerâmica.

"Não pode ser..."

Kanyu desceu correndo do santuário e voltou para casa.

"Aqui não... Aqui não!"

Os quartos estavam desertos. Enquanto isso, uma nova explosão soou da cidade.

"...Ah."

Kanyu apertou os lábios e correu em direção à cidade.

"Está é a oficina?"

Um ataque repentino adentrou a mansão. Os criados gritaram e fugiram. Não havia ninguém nesta oficina, a argila estava sendo descarregada próximo a entrada.

"Talvez seja isso... Hm."

Deidara ficou na frente da carga e empurrou a palma da mão contra a argila. A boca em sua mão comeu a argila, entre sons de mastigação. Parecia diferente do habitual. A sensação do chakra sendo misturado. A argila explosiva que saiu foi alisada e moldada.

"Apareceu..."

Hm."

O corpo de Deidara tremia de emoção. Ele fez uma aranha do tipo C1, ele estava acostumado a fazer isso.

"Mestre! Você pode comparar essa argila com a que eu faço! Uma curva mais suave aumenta a beleza até o seu limite máximo. Esta é uma revolução da arte, hm!"

Deidara gritou com a sua aranha, mas Sasori não olhou para Deidara, ele derrubou as prateleiras da oficina, uma após a outra, usando a cauda de Hiruko.

"Mestre,

minha

arte..."

Apesar de Deidara querer transmitir o mérito de sua arte, Sasori disse, "Não estou interessado", sem hesitação.

"O que você quer dizer com não está interessado, hm?!"

Deidara bradou que estava com o pavio curto, no final de contas.

Ignorando isso, Sasori parecia estar procurando algo. Nas prateleiras que agora estavam espalhadas pelo chão, havia um pergaminho com informações sobre trabalhos manuais.

Sasori

disse, "É

isso

ai."

Ele encontrou pergaminhos de formulação de medicamentos um tanto que desafiadores, Hiruko parou em frente a uma prateleira.

"...Informação

secreta

sobre

o

esmalte?"

O esmalte é usado na cerâmica chinesa como Kanyu disse. Um esmalte é como uma tinta que dá brilho à superfície da cerâmica. Sasori parecia não se importar, mas ele guardou o pergaminho em sua roupa.

"Você pode envenenar coisas dependendo dos ingredientes que coloca no esmalte. A Vila da Cerâmica sabe disso, incluindo os perigos de utilizar isso nos esmaltes. Entre alguns deles, há aqueles que dizem haver uma história antiga sobre o segredo dos esmaltes nesta casa de cerâmica."

Pelo fato de Sasori coloca veneno em suas marionetes, ele tinha um profundo conhecimento sobre venenos. O veneno sempre vem com um antídoto. Se ele não criasse um novo veneno, o veneno deixaria de ser mais eficaz. Portanto, ele

estava interessado na toxicidade do esmalte.

"Mestre Sasori, esse foi o seu objetivo desde o início?"

"No início, eu vim até aqui por sua causa."

De qualquer forma, parecia que a mansão foi esvaziada, Deidara tinha uma aranha na mão.

"Mestre, meu propósito ainda não foi alcançado! Temos que descobrir se a argila existe mesmo... Hm!"

Deve haver um local de mineração dessa argila em algum lugar. As chamas da explosão estavam ganhando cada vez mais força. Combater os incêndios não fazia mais sentido. Ele continuou adentrando a mansão, sem pressa, dizendo, "Quero encontrar Gosho, hm."

"Como esperado, ele não está na mansão, hm."

"Ele vai virar um porco assado."

Falando no diabo, pés surgiram no jardim.

"...!"

Então, algo apareceu em seu campo de visão.

"Mestre, olhe lá!"

Olhando mais de perto, um homem apressado saltou da mansão, entrou no jardim e correu para os fundos da residência.

"Mestre, é Gosho, hm!"

Ele tentou parar seu movimento jogando uma aranha, mas Sasori disse, "Espere. Seu movimento é suspeito. Eu assumo daqui."

"Ele se destaca, hm!"

Era difícil perder de vista aquele corpo arredondado, que corria com passos pesados. Suas passadas estavam desesperadamente lentas. Embora tudo se resumisse a ele, Sasori ficou irritado e murmurou, "Eu vou matar."

A próxima coisa que Deidara disse, "Mestre, você não vai matá-lo, hm?"

"Você conseguiu entender agora?"

Por fim, Gosho parou em um canto do vasto terreno. Havia um pequeno torii, que não era tão alto, era da altura do joelho. Como a cor era branca e brilhante, provavelmente era feita de porcelana Hanasaki, assim como os torii que estavam

no Santuário Xintoísta de Cerâmica. Gosho começou a procurar algo em seu entorno. Deidara, que achou isso suspeito, olhou pela mira do seu olho esquerdo. Próximo do torii, ele viu um portão de ferro escondido na grama.

"Mestre, provavelmente esta é a entrada para o local da mineração, hm!"

Devia haver argila ali. Deidara confiantemente foi até ele. Ele conhecia o lugar agora. Não havia mais necessidade de esperar.

"Bem, havia algo que eu queria lhe contar... Hm."

Deidara apareceu de repente, surpreendendo Gosho.

"Quem é você?"

—O que é arte! Minha barriga crescerá com arte!

—Um humano que fala sobre arte vive num mundo de ilusões! É apenas um arremedo que não pode ver a realidade!

Gosho falou palavras que desrespeitavam a arte. Deidara que amava arte e vivia da arte não podia perdoar isso.

"Quão legal isso será. Bem, isso não é arte... Hm."

Deidara jogou uma aranha em Gosho. A argila explosiva desenhou uma trajetória limpa e suave. Gosho abriu a boca olhando para ele. Deidara levantou seus dedos até a altura do nariz.

"É uma explosão!!!"

"Katsu!!!"

A argila desta vila era muito boa, a argila artesanal começou a brilhar e explodiu. Seus poderes não eram comparáveis aos que ele usava antes. O vento quente chegou até onde Deidara estava.

"Ha, consegui, hm!"

"Ei, essa porta foi selada e não poderá ser aberta."

Sasori foi olhar a porta de ferro, observando o local onde a grama queimava, logo ao lado do torii que foi pego na explosão e do qual não havia mais vestígios.

A primeira vista, ele viu inúmeros papéis na porta, que não foram queimados durante a explosão.

"Técnica de Selamento?! Por que uma vila livre de ninjutsu tem uma coisa dessas?"

"Para uma casa que existe a tanto tempo, mesmo que você não possa usar ninjutsu, eles acabaram criando uma habilidade especial."

Sasori disse isso, enquanto lia.

"Aparentemente, esse parece ser um selo que apenas os Xintoístas Ceramistas podem abrir e fechar."

"... Que coisa..."

"Esta porta não abre."

"..."

"..."

Um silêncio fluiu entre os dois. Mas Deidara não gosta de perder.

"...Cheguei tão longe à toa, a minha arte tem alma e ela não fica em silêncio, hm!"

Ele comeu a argila encontrada na oficina da mansão do deus da cerâmica, mas desta vez com muito mais chakra.

"Meu décimo oitavo Dragão C2, hm!"

Deidara é capaz de misturar a quantidade de chakra com argila de acordo com a situação.

Deidara pulou nas costas do dragão.

"Mestre, pule!"

Sasori pulou para trás de Deidara. Desta vez, ele voou em direção ao céu.

"...Deidara, Sasori!"

Kanyu entrou na mansão que já havia sido destruída por eles. Ela olhou para Deidara.

"Porque você fez isso... Por quê?"

"Barulhento." Sasori interrompeu Kanyu. "Você está apegada a esta vila como uma desculpa para manter seu dever para com Masho."

"...!"

"É evidente que você estagnou assim como esse lugar. Você escolheu esta vila decadente em vez da arte... Isso foi estúpido."

Kanyu foi criticada por Sasori e não conseguiu responder.

"Vamos, Deidara."

Como dito, Deidara abriu as asas do dragão.

"...Errado."

Kanyu a agarrou primeiro e levantou o rosto.

"Eu simplesmente não posso te perdoar por quebrar uma obra de Hanasaki!"

Talvez ela estivesse falando sobre o torii do Santuário Xintoísta de Cerâmica.

"É por isso que vim aqui! Porque você me machucou destruindo uma coisa preciosa para mim!"

Talvez fosse apenas um blefe. Ainda havia uma vontade forte como artista nos olhos de Kanyu.

"Seria melhor fugir daqui... Hm."

Ao mesmo tempo que Deidara disse isso, o dragão emergiu.

"Porque a beleza de Hanasaki desaparecerá para sempre... Hm."

Parecia que Kanyu não entendeu imediatamente o que Deidara estava dizendo. No fim, ela entendeu e engoliu suas palavras.

"..."

Kanyu mudou sua expressão, deu as costas para Deidara e fugiu. O dragão subiu lentamente para o céu.

"Devo-lhe minha gratidão pelo alojamento e refeição, hm."

"Saí da casa antes de descansar e não provei a refeição."

Ele gostaria de dizer que não deve nada a Kanyu. Deidara riu de Sasori pelas costas.

"Mestre, você foi muito mal por quebrar o torii, hm."

"Ah? Por quê?"

A cauda longa do dragão tremeu. Enquanto olhava a cidade com a mira do olho esquerdo, Deidara disse, *"Eu nem tenho certeza se quero explodir o Hanasaki... Hm."*

Quando Sasori quebrou o grande torii branco, flores brancas foram espalhadas

pelo chão e isso era arte. Se Deidara o explodisse, ele seria sublimado e seria algo lindo. Deidara queria ver isso. Por isso, ele precisava de um impulso. Ele olhou do céu para a Vila da Cerâmica. A mansão do deus da cerâmica, no centro da vila, estava queimando e iluminava os azulejos da cidade com um tom rubro. A paisagem da vila era linda, tingida pelas chamas vermelhas.

A longa cauda do dragão encolheu repentinamente, entrando pelo seu corpo. A argila da cauda atravessou o corpo do dragão, foi moldado em outra forma e apareceu na boca do dragão.

"Agora, estou satisfeito com isso... Hm."

Um dragão recém criado abriu suas asas em direção à mansão do deus da cerâmica.

"Uau..."

Kanyu estava correndo sem descanso, a toda velocidade, afastando-se da mansão do deus da cerâmica, ela enxugou o suor e parou em frente do próprio forno. De fato, ela deveria se afastar mais. Mas no forno estava o trabalho dela. Que apesar de ser um fracasso, ela não queria fugir dali. O céu da Vila da Cerâmica ardia em vermelho e havia um dragão no céu.

"...!"

Um novo dragão foi criado a partir da boca do dragão. O dragão voou para o centro da vila. Kanyu se preparou e fechou os olhos.

"Katsu!!!"

Uma onda de choque, seguido de um rugido que ela nunca ouvira antes, estava destruindo as coisas.

"...Hm!"

Algo foi destruído e esmagado. Uma enorme explosão de energia terminou de destruir tudo. Era a beleza suprema que findava em um breve momento e só podia ser vista por um breve momento. Deidara estava convencido toda vez que via isso.

"A arte é uma explosão!"

A explosão atingiu o local onde Kanyu estava e alimentou o fogo de seu forno.

A vila que prosperou como uma vila dedicada a arte era agora apenas uma montanha de escombros. À medida que as chamas se apagavam, havia uma cavidade profunda e grande no local, outrora chamada de mansão do deus da cerâmica.

Agora era um buraco criado por uma explosão.

"...Incrível, hm."

Deidara deu uma boa olhada ao redor, assim que o dragão pousou na cratera. Havia um enorme local de mineração localizado no porão da mansão do deus da cerâmica. Gosho provavelmente queimou longe do fogo, então, ele provavelmente tentou chegar até aqui.

"Finalmente, eu achei, hm!"

Bem no fundo, argila podia ser vista. Deidara pegou a argila e confirmou comendo com as mãos. Seu chakra foi misturado rapidamente, da tensão surgiu inspiração. Era uma argila muito boa. No entanto, Deidara demonstrou insatisfação mais uma vez, observando o local da mineração.

"Ei, mestre. Tem muito pouca argila aqui, hm."

Está certo. Ele finalmente encontrou o local de mineração. Mas a quantidade de argila não era grande. Quando ele estava procurando os locais de prospecção onde a argila estava contida, ele encontrou uma sala escondida entre os escombros.

"Eu vou ver o que tem dentro deste lugar, hm!"

Adentrando a sala, seus olhos arregalaram-se inesperadamente.

"...Mestre, mestre, só um momento, hm!"

"Ah?"

Deidara não prestou atenção em Sasori, que estava olhando para o texto secreto sobre o esmalte, que foi retirado da casa de cerâmica antes da sua destruição.

"É uma montanha de caveiras, hm."

Havia vários cadáveres brancos.

"..."

Sasori observou atentamente e esticou sua cauda quando algo chamou sua atenção. A cauda pegou o colar que estava no pescoço de um crânio e o puxou com força. O crânio rolou.

"O que foi mestre. O que você quer, hm?"

"Dê uma olhada."

Um colar foi revelado a Deidara, que inclinou o pescoço. Havia um pingente redondo de cerâmica. Era bonito e brilhante, e as flores estavam em plena floração. Havia uma certa familiaridade com esse objeto.

"...Kanyu tem um desses, hm."

"O pingente é desse crânio..."

Olhando para o crânio, Deidara lembrou seu nome.

"É 'Masho em plena floração', hm."

Kanyu disse que este pingente era um testemunho de que ele foi um professor.

"Há também uma inscrição de Masho nas costas. Não há erro."

Quando Sasori saiu da sala escondida, ele cavou fundo no chão e olhou novamente para o local de mineração.

"...Pode ter acabado."

"Hm? O que isso significa, mestre?"

Sasori respirou uma única vez.

"Os seres humanos residem em locais onde há recursos necessários para a vida. Água ou comida é um bom exemplo, mas aqui é a vila da cerâmica. Seu desenvolvimento como uma vila se deu pelo fato de que os recursos necessários para produzir cerâmica estão disponíveis aqui. Em suma, argila. No entanto, ao longo dos anos, eles podem ter utilizado todo o recurso."

Observando o solo daqui, deveria ser muito mais profundo.

"Provavelmente a técnica Hanasaki não poderá realizada sem essa argila. Além disso, Masho nunca falou em abandonar a vila e procurar um novo lugar."

"Seu filho, Gosho, pensava diferente, hm."

O mau gosto para decorar a cidade e a própria aparência de Gosho, que usava ornamentos cintilantes.

"É uma técnica avançada de floração, e não é para qualquer profissional. Pessoas gostam de produtos coloridos e luxuosos. A garota disse que o Hanasaki desapareceu com Gosho, mas Gosho selou o Hanasaki e seu próprio pai por interesse próprio. É um final ruim."

Sasori disse que Gosho era um tolo. Por alguma razão, Sasori parecia irritado. Ele se perguntou se havia algo em que pensar sobre o que fez Gosho matar sua família. No entanto, Sasori imediatamente voltou ao normal.

"Bem, mesmo que ele tenha feito, a argila aqui é um item de luxo. Ele usava para sua própria cerâmica. Além disso, ele disponibilizava argila comum para os outros ceramistas e com isso tornava a vila próspera, transformando-a em uma"

vila linda. De certa forma, acho que ele era um cara legal."

Sasori era temperamental, mas havia um ponto que não poderia ser esquecido. Goshō parecia ter tido um objetivo. No entanto, Deidara não estava interessado em ganhar dinheiro e na prosperidade da vila. Foi outra coisa que chamou sua atenção.

"Bem, então, o Hanasaki desapareceu agora, hm?"

Deidara ia levar toda a argila. Mas não havia uma quantidade certa, a argila necessária para fazer o Hanasaki desaparecer.

"Agora eu não sei. Contudo..."

"Contudo?"

"...Parece que ela não desistiu da 'queima em plena floração'."

De fato, aquela garota...

Ela acordou por causa da dor. Ela percebeu que estava viva por causa da dor.

"Hã...?"

Kanyu levantou a cabeça. Nas costas dela havia uma pilha de folhagens que pareciam ter sido arrancadas da floresta ao redor da casa. Aparentemente, esta pilha de folhas absorveu o impacto.

"...Meu trabalho!"

A primeira coisa que ela pensou foi no forno de cerâmica. Como a paisagem ao redor havia mudado, Kanyu procurou pelo forno.

"Ah, aí!"

Quando ela visualizou a fumaça, ela arrastou seu corpo e se aproximou do forno quebrado. Toda a cerâmica contida nele também estava quebrada. Kanyu sentou-se no local.

"...?"

No entanto, ela percebeu que a cerâmica branca quebrada estava brilhando. Ela também viu um padrão gravado. Kanyu arrancou um pedaço de pano da roupa que vestia, enrolou nas mãos e pegou as peças do forno que ainda estavam quentes.

"Isto é..."

Lá, um belo padrão de flores surgiu. Este é o melhor 'Hanasaki' feito por ela.

"Ridículo, como é que...?"

—É melhor queimá-lo mais rápido, hm.

Ela lembrou das palavras de Deidara. Ao mesmo tempo, ela foi inspirada pela explosão e pelo forno em chamas.

"Ok, você cria rachaduras atingindo com uma temperatura alta em um só golpe!"

Por cuidar demais da cerâmica, Kanyu não conseguiu esquentar o fogo de maneira adequada. Isso não era bom. A cerâmica tem que queimar na temperatura de uma explosão. A argila não suportou essa alta temperatura, mas mesmo assim foi um grande passo para Kanyu.

"O solo... Mesmo que eu encontre argila que resista a altas temperaturas..."

Havia uma voz revivendo em sua mente. Ela foi chamada de 'queima em plena floração', com essas palavras Masho definiu o Hanasaki. Ela desejou ter esperado o dia que Masho retornasse a esta vila.

—Kanyu, não importa quantos anos ela tenha, por causa da arte, a águia procurará novos caminhos!

Segurando os fragmentos gravados com flores, Kanyu derramou lágrimas. Algo caiu de Kanyu, e imediatamente ao lado dela um som de dor ecoou. Havia um pingente quebrado quando ela olhou. Kanyu estava familiarizado com ele. Masho disse a ela que era uma prova de ser um professor.

"Por quê?"

Kanyu apertou e olhou para o céu. Havia um dragão que abriu suas asas e voou para longe. Ela não podia ver de lá, mas Deidara e Sasori estavam de costas. Kanyu pegou os fragmentos no forno e o pingente quebrado com as duas mãos e se levantou.

"Você fez questão de me deixar reviver a técnica Hanasaki!"

O dragão não reagiu e voou cada vez mais alto.

A arte de se perseguir pode ser sérias consequências em certo ponto. Talvez uma individualidade forte demais possa não ser capaz de compreender os outros. Ainda assim, eles seguiram seu caminho. Parecia que aquelas duas vidas emergiram da parte traseira do dragão que voou alto no céu.

CAPÍTULO 4 - A Flor Que Não Murcha Konan)

As memórias sempre estiveram na chuva.

Konan deu um passo à frente até a janela como se tivesse sido chamada pela voz da chuva que caía. As coisas que ela podia ver eram uma torre que se erguia no céu e os canais de água que acumulavam a chuva e aumentavam o volume da água.

Um cenário sem mudanças positivas, um mundo com cores limitadas, essa era a Vila Oculta da Chuva.

Estava cercado por três países que possuíam uma grande força militar (o País do Fogo, o País da Terra e o País do Vento) e esteve envolvido em muitos conflitos. Eles, que eram grandes países, usaram essa terra como campo de batalha.

As vidas que haviam sido pisadas por essa violência irracional eram incontáveis. Konan também foi vítima desses conflitos.

Ela havia perdido os pais. Ela perdeu sua casa. Ela também não tinha comida suficiente.

A única coisa que ela poderia ter obtido era sua própria morte. Então, em tal desespero, uma pessoa resgatou Konan.

"...Comer."

Ele era brusco, mas, apesar disso, tinha um calor que o permeava gradualmente.

O garoto sorriu amplamente para o olhar surpreso de Konan.

—*Yahiko.*

A pessoa que deu a Konan, que havia perdido tudo, algo importante novamente.

"Konan."

Então, alguém de repente chamou seu nome. Quando ela se virou, um homem estava lá.

O Rinnegan, e piercings inseridos profundamente. Uma expressão que havia perdido qualquer emoção humana.

O Caminho Deva de Pain (Tendō), o corpo de Yahiko, que não sorria mais.

"Parece que Madara está vindo para cá."

Quem estava falando com ela através da voz de Yahiko era Nagato, uma pessoa tão importante quanto Yahiko para Konan.

"Entendi." Konan assentiu e virou as costas para a chuva.

"Ouvi dizer que há alguém que tem informações sobre as bestas de cauda no 'Vale das Mentiras'." O homem mascarado, 'Uchiha Madara', sentado em uma cadeira, falou olhando para Pain e Konan.

Madara. Um dos shinobi que se tornou uma lenda, de quem qualquer ninja já ouviu falar pelo menos uma vez. Ele também era um homem que deveria estar morto.

"...Você ouviu que Kakuzu e Hidan destruíram o local sem deixar vestígios?" Pain ergueu sua voz duvidosa contrariando as palavras de Madara.

O Vale das Mentiras, chamado 'Paraíso na Terra', era uma vila onde pessoas com uma recompensa ilegal em suas cabeças e cujas vidas estavam marcadas viviam evitando o olhar do público. Eles ouviram o relatório que dizia que Kakuzu e Hidan encontraram tal local e o destruíram completamente, pouco tempo atrás.

"Aparentemente, há um sujeito que fugiu da vila e sobreviveu. Eu já verifiquei."

"Esse sujeito veio da Vila Oculta da Pedra, e existe a possibilidade de ele ser um aliado próximo de um jinchuuriki."

Quem respondeu em vez de Madara foi Zetsu, que parecia um ser que estava além do humano.

Sua metade esquerda, que sempre conversava alegremente, era o falador Zetsu Branco. O frio e de língua perversa era Zetsu Negro, a metade direita. Enquanto eles tinham duas personalidades, eles se moviam pela terra, tinham a habilidade especial de se transformar em árvores, e seus pontos fortes eram a inteligência e apoio logístico.

"Está certo. Bestas de cauda e jinchūriki são um assunto confidencial de cada aldeia. Não são informações que você pode obter facilmente."

"Por isso que precisamos reunir as informações que vazaram do lado de fora?"

"Está certo. Para o nosso objetivo."

Para Madara, que havia sublinhado, Pain também concordou, *"Sim"*. Madara assentiu, parecendo satisfeito e, *"E ainda"*. Ele continuou.

"Pretendo fazer com que um membro da Akatsuki vá para o Vale das Mentiras, mas..."

O olhar de Madara voltou-se repentinamente para Konan.

"Desta vez, você vai, Konan."

"...!"

O corpo de Konan, repousado profundamente na cadeira, inclinou-se para a frente inconscientemente.

"O que... Eu não posso sair deste lugar."

Konan tinha vários deveres relacionados a Pain e a Vila Oculta da Chuva. Especialmente, ela tinha que proteger Pain/Nagato.

"É uma vila que Kakuzu e Hidan encontraram. Você deveria deixar essa missão para eles."

"No momento, eles começaram outra missão."

"Mas outro membro..."

"Konan."

Madara interrompeu o discurso de Konan com um tom de voz enfatizado.

"Estou lhe dizendo que quero que você contribua com 'Akatsuki' também."

Em sua maneira ardente de falar, Konan franziu as sobrancelhas.

"Qual é o significado disso?"

"Enquanto os membros da 'Akatsuki' estão ativos de várias maneiras, você está sempre ao lado de Pain. Dessa forma, você está dando um péssimo exemplo para as pessoas ao seu redor."

O sharingan de Madara olhou para Konan. No entanto, Konan olhou para ele sem concordar, mas... "Konan..." Pain interferiu.

"Não há problema aqui. É pela paz."

Elas eram palavras curtas, mas tinham o poder de silenciar Konan. Pain estava dizendo para Konan ir embora. Konan apertou os lábios e respondeu: "Entendi." Madara se levantou, parecendo satisfeito.

"Zetsu lhe mostrará o caminho até o Vale das Mentiras."

"Zetsu...?"

Quando ele foi nomeado, Zetsu Branco apertou sua mão dizendo "Prazer em conhecê-la, hahaha-" parecia estar se divertindo, e o Zetsu Preto o

repreendeu, "*Cale a boca*".

"*O que, nem é uma missão perigosa. Estou esperando um bom relatório... Vamos começar.*"

Quando sua tarefa terminou, Madara saiu imediatamente. Konan olhou mais uma vez para suas costas.

Uchiha Madara. Não é que Konan confiasse nele.

Depois que Madara partiu, Konan voltou ao seu quarto para se preparar para a missão. De acordo com o que Zetsu disse, de onde estavam eram necessários pelo menos cinco dias para ir até o Vale das Mentiras. Dez dias para ir e vir. Pode demorar mais, dependendo do assunto. Durante esse tempo, ela não poderia ficar ao lado de Nagato.

—*Concentre seu sentimento de preocupação nele.*

É algo que Yahiko havia dito a Konan, que estava preocupado com ele, quando Yahiko era o líder da 'Akastuki'.

'Ele' era Nagato. Yahiko acreditava que Nagato era o homem que se tornaria a ponte para a paz. No entanto, ele sempre dizia a Konan para dar prioridade a Nagato. Apesar de Yahiko também ser uma pessoa importante para Konan. Não, talvez Yahiko tenha lhe dito exatamente porque sabia que os sentimentos de Konan eram assim.

"..."

Konan pegou um papel grosso que ela estava escondendo junto ao peito. Desdobrou ele, e, quando a abriu suavemente, apareceu uma flor esfarrapada. As bordas das pétalas mudaram de cor para marrom claro, e a cor da flor amarelou com o tempo.

Konan inalou seu cheiro, e depois de colocar a flor pressionada de volta em seu peito, ela saiu da sala.

"Ah, Konan veio. Vamos depressa!"

Quando ela voltou a sala, Zetsu Branco, que estava esperando por ela, levantou a voz alegremente. Pain também estava lá, e ele olhou para ela em silêncio.

"Bem, então, vamos deixar logo a Vila Oculta da Chuva"

"Ahahaa, vamos em frente-"

Dizendo isso, Zetsu desapareceu. Ela deveria tê-lo seguido imediatamente, mas Konan encontrou Pain no meio do caminho e olhou para o Rinnegan.

"Nagato, tenha cuidado." Ela transmitiu para Nagato, que estava do outro lado

daqueles olhos. Não é que ela duvidasse da força dele. Ele era invencível e certamente era uma existência que daria paz a este mundo.

No entanto, ele se esforçou para suportar todo o peso sozinho, ela estava preocupada em deixá-lo sozinho.

"*Eu entendo.*" Respondeu Nagato, e ficou em silêncio. Mesmo que sentisse uma leve dor no peito, Konan respondeu: "*Vou voltar.*" E saiu da torre.

Também naquele dia, choveu no país.

Pouco tempo depois de deixar a Vila Oculta da Chuva, a chuva cessou e o céu azul começou a espreitar.

O céu, que não estava bloqueado por nuvens de chuva, era amplo e altivo. A luz do sol era ofuscante e iluminava a terra como se dissesse que era imparcial para todos os seres vivos. Foi um pouco odioso.

O mundo sem chuva foi inundado com tantas cores diferentes.

"Ah, Konan, aqui, aqui-"

Konan e Zetsu haviam se encontrado aos pés das montanhas que levavam ao Vale das Mentiras. Eles já foram rodeados pelas árvores.

"*A estrada da montanha ainda está aqui. Avance para o cume da montanha tendo isso como ponto de referência.*"

"...Entendi."

Eles mantiveram as conversas no mínimo. Konan tentou alcançar o próximo ponto de encontro rapidamente, mas o Zetsu Branco de repente gritou, "Aaaaaah!".

Ela estava em guarda, se perguntando se não era o inimigo, mas o olhar dele estava voltado para a raiz de uma árvore próxima deles.

"...Qual é o problema?"

"Konan, Konan, olha isso!"

"...?"

O corpo de Zetsu se moveu em direção à raiz da árvore, o Zetsu Branco apontou para algo dizendo, "*Isso, isso*". Sem abaixar completamente a guarda, Konan olhou para isso. Então, ela inconscientemente parou de respirar.

"Não é essa a mesma flor que você carrega, Konan?"

O que havia eram flores brancas. Como Zetsu disse, parecia o enfeite de cabelo de papel em forma de flor que Konan fez.

No entanto, Konan tinha um motivo para se surpreender mais com isso.

Tinha um aroma doce. Isso despertou as memórias de Konan.

Foi como quando Yahiko ainda estava vivo.

Konan havia parado em uma vila perto da fronteira com ele. Seu objetivo era comprar provisões.

Essa vila, na qual caía uma chuva leve, era uma posição estratégica para o tráfego e era um lugar com várias pessoas indo e vindo. Havia também itens curiosos de diferentes países alinhados nas lojas. Havia dois tipos de lojas, para pessoas comuns e lojas que estavam armadas até os dentes para as guerras frequentes e vendiam ferramentas ninjas para os shinobi.

"Konan, existem papeis explosivos e bombas de fumaça."

Ao ter encontrado uma loja que vendia ferramentas ninja em um local mais reservado, Yahiko espiou os itens.

"Mas eles são caros."

Os preços fixados a eles eram um pouco altos demais para Yahiko e ela obterem, uma vez que tinham poucos recursos. Mas não era apenas para Yahiko e Konan, a quantidade de dinheiro estava fora de controle para o povo de Amegakure.

"...Estamos perto do País do Fogo. Aparentemente, há também lojas para os shinobi de Konoha. Eles pretendem forçar um preço alto visando os shinobi de Konoha."

Para Yahiko, que fez uma expressão frustrada, o dono da loja declarou: *"Se você está apenas vendo as mercadorias e não pode comprar, pode ir para casa."*

O dono daquela loja não se importava se eles eram do mesmo país, ou se os demais clientes eram de Amegakure. Provavelmente, se os shinobi de Iwagakure ou Sunagakure os invadissem, ele viveria lambendo seus pés também.

Então, as ferramentas ninjas compradas nesta vila de Amegakure matariam outras pessoas de Amegakure.

Em um país pequeno como Amegakure, algo como a dignidade de um país não dura muito. Ao olhar para a expressão frustrada de Yahiko, Konan ficou preocupada também.

No final, a única coisa que ela percebeu foi que eles não podiam comprar o suficiente, devido a implacável condição atual de Amegakure. Então, quando ele estava prestes a deixar a vila abaixando os ombros, Yahiko parou de repente.

"Qual é o problema, Yahiko?"

Quando ela inclinou a cabeça, Yahiko disse, *"Espere um segundo"*. E começou a correr. Ela seguiu a direção que ele estava seguindo com os olhos, e Yahiko olhou para trás no meio do caminho e disse: *"Vire-se!"*. Konan se perguntou por que, mas ela obedientemente lhe deu as costas. Ela ouviu ao longe a voz de Yahiko conversando com alguém ou sobre algo. Finalmente ele ficou quieto, e ela ouviu o som dele correndo de volta para ela.

"...?"

No entanto, o som de seus passos parou no meio do caminho.

"Yahiko?"

Quando ela chamou o nome dele, ele começou a andar como se tivesse tomado uma decisão e passou ao lado de Konan em um ritmo acelerado.

Yahiko estendeu algo que estava segurando nas costas para Konan, que o seguiu, surpreso. Konan instintivamente abriu os olhos.

Nas mãos dele havia uma flor branca.

"Yahiko, isso é..."

"Aparentemente, não estava à venda."

Enquanto ele disse isso, ele avançou em um ritmo acelerado. A flor que ele estava segurando balançava para cima e para baixo. Se ela olhasse atentamente, o caule estava dobrado e havia um corte nas pétalas.

Konan virou. Então, havia um vendedor de flores.

Quando o vendedor de flores estava prestes a podar a flor danificada, Yahiko o chamou e certamente ele a concedeu de graça.

Mesmo danificadas, as flores eram um item de luxo para Amegakure, onde a luz do sol era escassa e chovia sem parar.

Ela conseguia entender a situação objetivamente. No entanto, a única coisa que ela podia fazer era olhar estupefata para aquela flor, para aquela coisa inesperada.

Então, Yahiko de repente ficou parado, ainda sem olhar para ela, e ofereceu a

flor a Konan. Tinha um perfume suave e gentil.

"Parece o seu enfeite de cabelo, Konan."

Yahiko continuou falando rapidamente: *"Diferente de mim, era bom demais para ser jogado fora"*.

Então, ele lançou um olhar fugaz para Konan e desviou os olhos imediatamente mais uma vez.

Ele notou que a bochecha de Konan corou.

"Uuh, aah, isso, o que..."

O rosto de Yahiko também ficou vermelho. Konan engoliu em seco com firmeza e estendeu as mãos gentilmente para a flor.

Quando Konan aceitou a flor, Yahiko imediatamente começou a andar. Suas mãos e pés estavam se movendo juntos.

Só de olhar assim para as costas dele, o coração de Konan ficou cheio e, quando ela limpou o canto do olho com a ponta do dedo, disse para ele: *"...Obrigado..."*

Yahiko, sem se virar para ela, acenou com a cabeça, *"Sim..."*, seus ouvidos ainda vermelhos.

"...Konan, qual é o problema?"

Então, de repente ela voltou à realidade. O tempo frio e a chuva que estavam em sua memória desapareceram e seus olhos ficaram embaçados pela luz deslumbrante.

"...Eu fui..."

"Perdida em pensamentos ociosos. O que você estava fazendo?" O Zetsu Negro a repreendeu. Konan instintivamente abaixou a cabeça e respondeu humildemente: *"Sinto muito."* Pensando ser uma resposta inesperada, os olhos de Zetsu se arregalaram de surpresa.

Konan abaixou a mão e olhou novamente para as flores que desabrochavam na raiz da árvore. As lindas flores desabrochando eram muito parecidas com as que Yahiko lhe deu naquele dia.

"Se você se importa coma elas, por que não pega?"

Vendo Konan, que estava olhando as flores, o Zetsu Branco puxou rudemente as flores brancas.

"Sim."

Um buquê áspero de flores foi entregue a Konan. Mesmo que ela estivesse confusa, ela o aceitou por enquanto.

"Bem, então, vamos em frente."

"Certifique-se de vir rapidamente."

Zetsu se fundiu à terra.

Eles foram embora, Konan pegou uma flor achatada que ela estava escondendo no peito. Ela colocou as flores brancas ao lado.

"..."

Seu coração palpitava dolorosamente, e Konan instintivamente escondeu o rosto.

"A partir daqui, avance um pouco com a montanha ao norte que você pode ver como um marco. O ponto de encontro é depois da travessia de três rios."

"É um território com animais, não vire comida deles."

No cume da montanha a que finalmente chegara, ela teve seu novo caminho apontado por Zetsu.

Honestamente, mover-se de acordo com as indicações deles era desagradável, mas ela respondeu com um *"Sim"* e apontou para o local de destino.

Como o Zetsu Branco dissera, não era um trilha, mas um território de animais selvagens. Enquanto ela se movia pulando pelos galhos, prestou atenção ao ambiente.

Ela imediatamente atravessou o primeiro rio e correu sem descanso, às vezes, podia sentir o perfume das flores que vinha de dentro de suas roupas.

Ela não podia jogar fora as flores brancas que encontrou na base da montanha.

Quando ela cheirou o perfume das flores, outra lembrança foi trazida de volta.

A conversa de quando ela recebeu a flor de Yahiko.

"A flor..."

Depois de vários dias de caminhada até sua casa carregando a flor, a flor murchara gradualmente. Ao contrário das flores de papel, o tempo de vida de uma flor arrancada era curto. Talvez fosse o fato de estar de volta em casa, mas Konan não queria perder aquela flor.

"..."

Então Konan, quando Yahiko e Nagato estavam fora, embrulhou a flor num pedaço de papel e tentou prensar a flor colocando uma pedra como peso em cima dela.

"...Eu fiz isso."

Passaram quatro dias depois que ela colocou o peso de pedra nela. Quando ela teve algum tempo sozinha, ela secretamente verificou a flor. Foi a primeira vez que ela fez isso, então, sua forma não ficou muito boa, mas mesmo assim ela estava satisfeita. Assim, ela poderia mantê-la por muito mais tempo.

"...É bonita."

"!!"

Quem falou, espiando a flor prensada pelas costas de Konan, foi Nagato.

"N-Nagato."

Ele voltou para casa antes do esperado. Vendo Konan, que estava estranhamente perturbada, Nagato sorriu.

"Parecia que algo ocupava sua mente Konan, nesses últimos dias depois do seu retorno, no final era isso."

Girando uma placa* que estava na parede do esconderijo, Nagato sentou-se ao lado de Konan. Konan colocou a flor prensada de volta no papel que a envolvia e a colocou no canto da mesa, tentando escondê-la.

"Você não foi ferido?"

"Está tudo bem. Yahiko também chegará em casa em breve."

"Então. Nesse caso, devemos preparar uma refeição."

"Está certo."

Quando eles se conheceram, Nagato estava tão magro e fraco que parecia que ele estava prestes a morrer a qualquer momento.

Ele tinha olhos especiais, o Rinnegan, e também tinha medo da grandeza de seu poder, mas agora ele era um excelente shinobi, de mente e corpo.

"...Por algum motivo, me lembrei de Jiraiya-sensei."

Enquanto preparavam a refeição, Nagato olhou atentamente para as placas na parede.

Jiraiya era um shinobi da Vila Oculta da Folha que havia ensinado Konan e os demais ninjutsu.

E não apenas ninjutsu, ele havia ensinado a eles muitas coisas importantes para sobreviver.

"Quando o sensei foi embora, você Konan, confortou Yahiko, que estava chorando. Dizendo que nos encontraremos novamente um dia."

"Sim."

"Fiz uma promessa ao sensei. É por isso que.. Depois que terminarmos aqui, quero encontrar o sensei mais uma vez."

Eles se tornaram adultos, mas algumas coisas não mudaram.

Aquele garoto de bom coração que ela conhecerá desde a primeira vez ainda mantinha essa gentileza em seu coração.

Buscado um mundo sem guerras. Esse era o seu desejo.

O mesmo aconteceu com Yahiko. Ele lutaria dando o seu melhor para ajudar a Vila Oculta da Chuva.

E o sonho deles também era o sonho de Konan.

"Está certo. Até eu... Quero buscar isso com você." Disse Konan, acenando com a cabeça para confirmar o sonho deles. Então, por algum motivo, Nagato riu.

"Nagato?"

"...Não... Eu notei uma coisa nesses últimos dias."

"Algo que você notou..."

A expressão de Nagato era serena.

"No momento, ainda falta muito coisa para este país, enquanto lutamos colocando em risco nossas vidas, bem, não é hora de pensar nisso, mas... Sim, eu não tinha percebido ainda."

"?"

"Konan, ao contrário de nós, você pode se agarrar-se alguma coisa."

Konan olhou para Nagato perplexo.

"Eu? O que..."

O olhar de Nagato foi em direção à flor prensada.

"Diga, Konan."

Nagato sorriu, como se ele estivesse brincando com ela.

"As flores dão frutos depois de algum tempo."

Naquela época, ela não havia entendido o significado dessas palavras.

"Se as nuvens que derramam lágrimas de sangue desaparecerem, e a luz do amanhecer brilhar imparcialmente sobre todas as coisas, e as flores também florescerem em profusão na terra da Vila Oculta da Chuva, talvez venha também o dia em que as pessoas importantes para mim, as pessoas que quero proteger aumentarão."

"..."

Konan tinha parado inconscientemente. O peito dela doía.

Essa lembrança quente causou dor a atual Konan. Ela se apoiou no tronco da árvore e empurrou a testa contra ele, e o suor gradualmente a cobriu.

Nessas circunstâncias dolorosas, mesmo que ela sentisse o desespero, o desejo de Nagato subiu até ela.

Ele agora estava confinado em um quarto escuro, dentro de uma torre da Vila Oculta da Chuva, sofrendo sozinho.

Suas bochechas estavam encovadas, sua caixa torácica estava aparecendo, e a paz que ele pretendia ao transformar o chakra em vida era uma forma completamente diferente da paz pretendida naquele tempo.

"Fu..."

Konan suspirou profundamente e limpou a testa. Quando ela olhou para baixo, havia flores desabrochando perto da raiz da árvore.

"Esses são..."

Ela saltou da árvore e observou as flores de joelhos, as flores que viu na base da montanha estavam florescendo ali.

Konan se perguntou por que, pensando que era suspeito, mas ela imediatamente percebeu.

"Isto é..."

Quando ela olhou com cuidado, havia uma fruta rechonchuda na ponta do

caule. Quando ela o pegou na mão e a dividiu, viu que as sementes estavam bem embaladas.

Provavelmente, as flores aqui floresceram antes das flores na base da montanha, dando frutos antes também, preparando uma próxima geração.

O vento soprava através da floresta e as sementes colocadas na palma de Konan caíam na terra enquanto as árvores balançavam.

"..."

No ano que vem, essas sementes vão brotar, espalhar suas folhas, florescer e dar frutos novamente.

Naquela noite, na mão de Konan, que estava descansando com os galhos de uma árvore como uma cama, havia as sementes das flores.

—As flores dão frutos depois de algum tempo.

Ela se lembrou das palavras de Nagato. Agora Konan entendeu o que Nagato havia sonhado naquele tempo.

Konan agarrou as sementes com força.

"No entanto, agora, não podia mais..."

Ela era uma flor que não dava mais frutos.

"Você está atrasada."

Quando ela finalmente atravessou o terceiro rio, Zetsu estava esperando por ela, parecendo entediado. Aparentemente, seu ritmo era muito lento.

"A partir daqui, você deve subir rio."

Como eles disseram, aparentemente a área acima do rio se tornou um vale, e o Vale das Mentiras era uma vila construída no centro deste vale.

No entanto, aparentemente ela foi destruído por Kakuzu e Hidan, devido a um deslizamento de terra em larga escala.

"É mais meio dia a partir daqui. O vale ficou vazio, acho que você entenderá quando o vir".

"Nossa orientação termina aqui. O resto é com você."

Ela pensou que eles a acompanhariam até o fim, mas aparentemente ela estava errada.

"Termino isso rapidamente e volte para a Vila Oculta da Chuva."

"...Eu estou esperando resultados."

Em sua corrida ao longo do rio, o vale gradualmente se tornou mais profundo. O vento soprava através da ravina e às vezes levava a água do rio. Ela rodopiou e tocou a pele de Konan como névoa. Para Konan, que estava acostumado com a incessantemente chuva, isso a fez se sentir mais aliviada do que os penetrantes raios solares.

Além disso, a floresta gradualmente se tornou mais densa e não havia sequer um sinal de presença humana. Ela se perguntou se realmente havia pessoas em um lugar como aquele.

"..."

As flores que ela havia colhido na base da montanha já estavam começando a murchar. Surpreendentemente, eles ainda mantinham seu cheiro. Toda vez que ela respirava esse perfume, ela se lembrava do passado.

Suas lembranças estavam sempre junto a chuva, e Yahiko e Nagato estavam lá também. No entanto, as lembranças de quando os três podiam rir juntos desapareceram naquele dia, foi um momento decisivo.

Naquele dia — o dia em que Yahiko morreu.

Hanzou, o líder da Vila Oculta da Chuva, tentou se livrar de Yahiko e seus seguidores. Ele buscavam uma paz que não dependesse do poder militar e com isso conseguiu reunir alguns apoiadores.

E a razão pela qual ele roubou a vida de Yahiko foi Konan. Hanzou havia capturado Konan e usado a vida dela como parte de sua tática.

Hanzou disse a Nagato que se ele quisesse salvar Konan, ele teria que matar Yahiko.

—Esqueça de mim, vocês dois fujam daqui!!

As palavras que ela gritou enquanto a chuva lhe molhava; elas saíram do fundo do seu coração.

A vida dela não importava, ficaria tudo bem desde que os dois sobrevivessem.

No entanto, Konan era a única que pensava assim.

Agarrando a mão de Nagato, que tremia segurando uma kunai, Yahiko sacrificou sua própria vida sem hesitação.

Então, Yahiko morreu.

No entanto, Konan pensou que Yahiko não era o único que morreu naquele dia.

Nagato também, naquele dia, naquele momento, havia morrido.

Nagato havia se matado.

Nagato, que era mais gentil do que qualquer outra pessoa, mais sensível que qualquer outra pessoa, e que tentava lutar arriscando sua vida, desistiu de seus sonhos e desejos e se tornou 'Deus'.

—A verdadeira dor deste mundo, em que o ódio corre solto.

Os humanos eram animais tolos que não aprendem. Não havia outra maneira além de treiná-los, dando-lhes dor.

E criar uma paz temporária, esse era o sonho de Nagato.

Nagato juntou esforços com Madara.

Aconteceu que os shibobi que se juntaram a 'Akatsuki' eram exatamente o oposto da ideologia de Yahiko.

Contanto que fosse para completar o objetivo deles, eles matariam pessoas; contanto que fosse para o objetivo deles, eles destruíram tudo.

A que ponto chegamos—

—Está tudo bem mesmo?

De repente, ela sentiu como se pudesse ouvir essa voz.

Quando ela levantou a cabeça surpresa, apareceu luzes do outro lado das árvores, elas estavam empilhadas uma em cima da outra. Havia também um suave perfume das flores.

Quando ela avançou, perplexa, um canteiro de flores se espalhava no final da floresta, que ela pensara que continuaria persistentemente.

"Isso é..."

Não havia nuvens, o céu estava limpo e flores brancas desabrochavam em toda a superfície daquele lugar iluminada pelo sol.

O perfume das flores era suave, doce e envolvia Konan.

—Parece o seu enfeite de cabelo, Konan.

Ela lembrou da voz de Yahiko. Yahiko, que havia dado a Konan a flor enquanto corava seus ouvidos.

—Se as nuvens que derramam lágrimas de sangue desaparecerem, e a luz do amanhecer brilhar imparcialmente sobre todas as coisas, e as flores também florescerem em profusão na terra da Vila Oculta da Chuva, talvez venha também o dia em que as pessoas importantes para mim, as pessoas que quero proteger aumentarão.

Ela podia ouvir a voz de Nagato. Sua voz suave e calma.

E as memórias do passado persuadiram Konan.

Ela se perguntou se deveria deixar Nagato seguir o caminho da destruição, que ele seguirá.

Eles se afastaram do caminho que Yahiko desejava, arrancaram vidas que não podiam arrancar e agora estavam caminhando por um caminho maligno.

—Yahiko nunca desejou algo assim.

Ela tinha sentimentos confusos e sentia náuseas. O arrependimento estava esmagando seu peito.

A figura de Yahiko passou por sua mente.

"...Konan."

Seus olhos honestos estavam olhando fixamente para ela. Sua figura era mais jovem que ela.

"Eu entendo que você está sofrendo, Konan."

Desde aquele dia, Konan sempre pensara nisso.

Que ela deveria ter morrido.

As coisas não teriam sido assim se ela tivesse jogado fora sua vida e Yahiko e Nagato tivessem escapado naquele dia.

Se Konan tivesse morrido, eles teriam sofrido.

Mas eles certamente teriam se recuperado.

No caso de Yahiko, ele teria levado Nagato para um mundo de luz.

Algum dia eles teriam alcançado a paz, e teriam convidado Jiraiya para conversar naquele esconderijo em que os três moravam.

Teria sido bom se o nome de Konan também tivesse sido citado.

Também teria sido bom se eles dois tivessem sorrido juntos.

No entanto, Yahiko havia morrido. E Konan não conseguiu levar Nagato para o caminho certo.

Konan foi quem distorceu tudo.

"Vamos parar já."

Yahiko fez uma expressão dolorosa e estendeu a mão para Konan.

Ele disse isso.

"Pelo menos salve-se, Konan..."

"...Quem está aí!!" Konan gritou. Ela levou a mão ao seu enfeite de cabelo, puxou um dos papéis e o arremessou. O papel tornou-se um shuriken de papel e perfurou uma flor branca que estava florescendo — ou pelo menos parecia.

No entanto, as flores floresciam sem alterações e sem sofrer danos, continuando espalhando suas pétalas. Konan, teve certeza, juntou suas mãos.

"Liberação!!"

Ao mesmo tempo, o mundo estava distorcido.

"Isto é..."

As flores desabrochando desapareceram e, um passo à frente dos pés de Konan, havia um abismo que continuou até a ravina.

No local onde havia o canteiro de flores, o penhasco desmoronara e um amplo buraco se abria. Perto do buraco, a terra que se tornara tão dura quanto a argila havia aparecido.

Konan tinha certeza disso. Era o 'Vale das Mentiras'.

"Tch, ela liberou-se do genjutsu!"

De repente, alguém a atacou pelas costas. Seu ponto de apoio era instável. Konan saltou para o outro lado do vale.

Somente ali, na vasta floresta, grandes árvores haviam caído e foram soterradas pela terra. Talvez fossem os traços da luta de Kakuzu e Hidan.

"...Você é um inimigo da vila, não vou deixar você fugir!"

O inimigo era apenas um homem. Certamente esse homem era o shinobi de quem Madara havia falado. Konan respirou fundo e concentrou suas forças. E quando ela estava prestes a disparar seus papéis do seu corpo, uma voz ecoou novamente em sua mente.

—*Konan, é o suficiente.*

Era a voz de Yahiko.

"..."

Desta vez não foi só isso.

"...! Yahiko..."

Ele estava em pé na frente dela.

—*Basta, Konan. Eu te imploro. Salve-se pelo menos.*

Havia aquele perfume doce e gentil junto com sua voz. Esse doce, doce aroma—

"...É isso!"

Konan pegou as flores brancas e as sementes do peito e as jogou fora. O perfume da flor ficou distante, e a figura de Yahiko desapareceu. No entanto, não desapareceu completamente. Konan também descartou seu manto da 'Akatsuki', na qual tinha se embebido do perfume das flores.

—*Konan.*

Apesar disso, ela podia ouvir a voz enfraquecida de Yahiko. A mão estendida.

Konan tomou uma decisão e pegou o papel que envolvia a flor prensada.

"*Não insulte Yahiko!*"

Moldando o chakra naquele papel, ela jogou contra a ilusão de Yahiko. Ele assumiu a forma de um shuriken de papel e deslizou através da ilusão, e então—

"*Gyah...!*"

Atingiu o homem, que estava prestes a atacar Konan por trás da ilusão, entre os olhos.

Konan, que havia se libertado da ilusão completamente, liberou uma grande quantidade de papel sobre o homem.

"*Eu...!*"

O papel estava agarrado ao corpo do homem, e o homem, que tinha o corpo embrulhado como uma crisálida, desabou no local.

"Merda, como você pôde quebrar minha técnica de Perfume de Flores Ilusórias (Kagenkyuu no Jutsu)...!"

Konan olhou para o homem que desabara aos seus pés.

"Uma alucinação por meio da estimulação do olfato?"

Certamente esse homem poderia colocar um perfume alucinante nas flores. Aparentemente, não se limitava apenas a flores vivas. No entanto, se o perfume estivesse longe, o genjutsu desapareceria.

"Como você percebeu isso! Esse genjutsu traz memórias, é uma técnica que faz todo mundo perder o espírito de luta!"

"Porque é cheio de mentiras." Konan disse enquanto estava cuspiendo. "É impossível fingir que Yahiko me faria abandonar Nagato."

Desde que vira aquele canteiro de flores brancas, havia um monte de mentiras nele.

Claro, Yahiko morreu por sua culpa. Ela se arrependeu por isso. O fato de ela preferir ter morrido, ela também já pensara nisso.

No entanto, ela não culpara Nagato.

Konan confiava em Yahiko e Nagato. Não importava o caminho que eles seguissem, ela continuaria aprovando-os. Porque eles eram tudo para Konan.

Konan olhou para o homem.

"Você contaminou uma pessoa importante para mim."

Agora, Konan estava completamente molhada de sangue.

Konan começou a andar com o cadáver que havia se transformado em um pedaço de carne nas costas dela. Aparentemente, o homem era um shinobi da Vila Oculta da Pedra e conhecia o Jinchūriki de Quatro Caudas, como Madara havia dito.

No entanto, aparentemente ele não estava próximo dele e nem sabia onde o Jinchūriki de Quatro Caudas estava. No final, ela foi lá sem motivo.

"..."

Sua flor prensada, a que Yahiko havia lhe dado, caíra no chão.

Memórias eram doces e bonitas. O mundo de cores vivas iluminado pelo sol, as belas flores em plena floração sussurravam para Konan que talvez houvesse outro caminho.

No entanto, a flor que Konan achou mais bonita estava no país em que a chuva caía incessantemente.

Konan correu, pisando na flor.

Seus sentimentos por Yahiko e Nagato ainda não haviam murchado.

"...depende dela é patético." Zetsu Branco murmurou enquanto observava as costas de Konan, que haviam deixado o vale, mostrando seu rosto do chão.

"Ei, Obito?"

Ao ser chamado, Obito, que estava assistindo a cena inteira dentro da floresta, se mostrou.

Ele adotara o nome de Madara e secretamente manobrava as coisas, mas era uma figura fictícia e falsa.

"Fiquei me perguntando se o ódio de Nagato se tornaria muito mais forte se Konan morresse, mas..."

Por trás da máscara, o Sharingan não refletia suas emoções.

"Konan de alguma forma parece rebelde em relação a nós."

"Quando os encontramos pela primeira vez, Yahiko havia dito a Konan que ela não deveria se aproximar de mim. Provavelmente Konan mantém isso em mente."

As únicas pessoas em quem ela confiava eram Yahiko e Nagato.

"No entanto, eu sei que, enquanto Nagato viver, ela nunca irá nos trair."

Mesmo atacando seu ponto mais fraco, ela não vacilou. Provavelmente não havia preocupações.

"Este assunto acabou. Há muitas coisas para fazer. Vou indo."

"Sim, sim, eu entendi."

"Nossa, você é um carrasco, Obito."

Seguindo as palavras de Obito, Zetsu desapareceu.

O vento estava soprando e as roupas de Obito balançavam.

"Tudo está na palma da minha mão..."

Ele esticou a palma da mão e olhou para o céu do meio-dia, onde a lua não podia ser vista.

"Espere por mim, Rin..."

Originalmente, a luz era para brilhar em um país que chorava uma chuva de sangue.

Antes que eles se conscientizassem disso, ele mudou seu significado, mudou sua forma e se transformou na mais profunda escuridão.

—'Akatsuki'.

Seu nome esculpido provavelmente seria para sempre algo associado ao mal junto com seus heróis.

'Akatsuki' — não desapareceria.

Nota* - sistema de defesa criado por Jiraiya composta de quatro placas, cada um com um lado vermelho e outro branco (lado o branco também tinha uma imagem sapo sobre ele). O objetivo das placas era de que quando eles estavam no esconderijo, suas placas deveriam estar do lado vermelho e quando eles saíssem, sua placa ficasse do lado branco.